

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

CARLA VALENTIM BARAÚNA DE ARAUJO

**PROJETO AVANÇAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CORREÇÃO DO
FLUXO NUMA ESCOLA ESTADUAL DE MANAUS - AMAZONAS**

JUIZ DE FORA

2016

CARLA VALENTIM BARAÚNA DE ARAUJO

**PROJETO AVANÇAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CORREÇÃO DO
FLUXO NUMA ESCOLA ESTADUAL DE MANAUS - AMAZONAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella

JUIZ DE FORA

2016

CARLA VALENTIM BARAÚNA DE ARAUJO

**PROJETO AVANÇAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CORREÇÃO DO
FLUXO NUMA ESCOLA ESTADUAL DE MANAUS - AMAZONAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em: 19/12/2016.

Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella (Orientador)
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eduardo Magrone
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Amaury Patrick Gremaud
Universidade de São Paulo

Aos meus pais, Manoel Izidoro de Mello Baraúna e Maria de Jesus Valentim Baraúna que me ensinaram desde cedo a valorizar a educação e não mediram esforços para me conduzir ao melhor caminho. Ao colega Amim Costa Haddad (*in memoriam*), pelo companheirismo e pelas ricas contribuições que me ajudaram a consolidar os conhecimentos durante o Mestrado.

AGRADECIMENTOS

A Deus e à Mãe Santíssima, que me acolheram nos momentos mais difíceis do percurso, me dando força e alento.

À minha família, principalmente meus pais, meu sogro, meus irmãos e sobrinhos, pelo apoio e incentivo e por terem entendido meus momentos de ausência. Vocês foram fundamentais nessa jornada!

Ao meu esposo Leandro Araujo e meus filhos Vinícius e Guilherme, por nunca terem desistido de mim, estando ao meu lado incondicionalmente, me dando amor e apoio mesmo quando precisei me isolar. Vocês são os amores da minha vida!

À minha sogra Fatima Viana, pela torcida e incansáveis orações que me fortaleceram durante todo o período de estudo.

À Secretaria de Educação do Amazonas, pela oportunidade e incentivo à qualificação profissional.

Ao professor orientador Alexandre Chibebe Nicolella e as tutoras Mayanna Martins Santos e Juliana de Carvalho Barros, pelas orientações e significativas contribuições na construção deste trabalho.

Aos meus colegas do curso de mestrado, pelo companheirismo e disponibilidade nos momentos de insegurança, dúvidas e anseios. Sem vocês, a caminhada teria sido mais difícil!

A todos, os meus sinceros agradecimentos!

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar, mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

A discussão sobre a problemática da distorção idade e ano no Brasil se faz relevante, uma vez que, influencia diretamente na qualidade do ensino ofertado. Assim, visando amenizar o problema em questão, o Estado do Amazonas criou, no ano de 2005, o Projeto de Correção de Fluxo Avançar. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo, investigar quais as dificuldades da equipe gestora da Escola Estadual Heloísa Goveia (nome fictício), localizada na zona norte da cidade de Manaus, na implementação e funcionamento do Projeto Avançar no período de 2010 a 2015. A motivação para a investigação está atrelada à experiência da pesquisadora como gestora da escola, no ano de 2014, identificando problemas na instituição para a articulação do Projeto e, conseqüentemente, para o alcance de melhores resultados. Para a concretização do estudo, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa e para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados com a gestora da escola; 02 professoras de apoio pedagógico; 05 professores do Projeto Avançar, dos quais 03 também lecionam no ensino regular; com a assessora pedagógica que acompanha a unidade e com a Coordenadora Distrital do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. Após a análise dos dados, foi possível identificar alguns entraves na execução do Projeto na unidade, como: o desconhecimento por parte dos profissionais que trabalham com o Avançar a respeito da Proposta Pedagógica; a ausência de formação aos docentes e demais atores; a necessidade de uma melhor articulação dos profissionais no atendimento às turmas do Projeto; dificuldades na utilização do livro didático e escassez de recursos materiais; critérios de seleção dos professores e melhor acompanhamento por parte dos pais. Diante disso, foi proposto um Plano de Ação Educacional (PAE) com seis ações, visando à melhoria no desenvolvimento e resultados do Avançar na escola pesquisada. Espera-se que este estudo possibilite novos direcionamentos no processo de implementação e execução desta política pelos gestores, a fim de corrigir o fluxo escolar e reduzir a distorção idade-ano na instituição.

Palavras-chave: Distorção idade e ano. Correção de fluxo escolar. Projeto Avançar.

ABSTRACT

The discussion about the set of problems between student age and grade in Brazil is relevant as it directly influences the quality of education offered. So, trying to alleviate the problem in question, the State of Amazon created in 2005 the School Flow Correction Program - Avançar Project from 2010 to 2015. The motivation for the research is linked to the researcher's experience as manager of the school in the year 2014, identifying problems in the institution for the articulation of the Project and, consequently, to achieve the best possible results. In order to complete the study, it was used as methodology the qualitative research and data collection were carried out semi-structured interviews with school management; 02 teachers for pedagogical support; 05 teachers of Avançar Project, of which 03 also teach in regular education; with the pedagogical advisor who partners with the work unit and the District Coordinator of Elementary Education Early Years. After analyzing the data, it was possible to identify some obstacles in the execution of the Project in the unit, such as: the lack of knowledge on the part of the professionals who work with Avançar about the Pedagogical Proposal; the lack of training for teachers and other actors; the need for a better articulation of the professionals in the attendance to the classes of the Project; difficulties in using the textbook and scarcity of material resources; criteria for selecting teachers and better monitoring by parents. In view of this, an Educational Action Plan (PAE) was proposed with six actions, in order to ensure the continuous improvement of the development and results of the Avançar Project in the school researched. It is hoped that this study will allow new directions in the process of implementation and execution to the managers of this policy, in order to correct the school flow and reduce the age-grade distortion in the institution.

Keywords: The age/grade distortion. School Flow Correction. Avançar Project.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Resultados das turmas do Avançar nos turnos matutino e vespertino de 2013 a 2015.....	42
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados do Projeto Avançar no Estado do Amazonas no período de 2010 a 2015	33
Gráfico 2 – Rendimento da escola pesquisada no Projeto Avançar	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Projeto Avançar nos anos iniciais do Ensino Fundamental	30
Quadro 2 - Acompanhamento dos Alunos do Avançar do Ano de 2014 – Turno Matutino	43
Quadro 3 - Acompanhamento dos Alunos do Avançar do Ano de 2014 – Turno Vespertino	45
Quadro 4 – Políticas Públicas – Fases e Questões	58
Quadro 5 – Fases do Projeto Avançar	61
Quadro 6 - Forma de apresentação dos sujeitos na pesquisa	75
Quadro 7 – Caracterização dos Professores que trabalham com o Projeto Avançar na Escola Estadual Heloísa Goveia	77
Quadro 8 – Respostas dos Professores a respeito do conhecimento dos mesmos sobre a metodologia do Avançar.....	79
Quadro 9 - Respostas dos Professores do Avançar sobre o interesse/vontade em trabalhar com o Projeto.....	79
Quadro 10 – Caracterização dos Profissionais que trabalham com o Projeto Avançar na Escola Estadual Heloísa Goveia.....	80
Quadro 11 – Opinião dos Profissionais sobre as principais dificuldades no trabalho com o Projeto Avançar	81
Quadro 12 – Opinião dos professores entrevistados sobre o motivo pelo qual o Projeto Avançar foi implantado na escola	83
Quadro 13 – Resposta dos Professores sobre o conhecimento que tem a respeito dos resultados do Projeto Avançar na escola	84
Quadro 14 – Opinião dos Professores sobre as principais dificuldades no trabalho com as turmas do Projeto Avançar	85
Quadro 15 – Respostas das Professoras de Apoio Pedagógico sobre o conhecimento que tem a respeito do motivo pelo qual o Projeto Avançar foi implantado na escola.....	88
Quadro 16 – Opinião dos Professores sobre o acompanhamento realizado pelo Assessoramento e Coordenação Pedagógica	96
Quadro 17 – Opinião dos professores sobre os motivos pelo qual a escola apresenta altos índices de abandono no Projeto Avançar.....	105
Quadro 18 – Formação dos Profissionais da escola sobre o Projeto Avançar.....	113
Quadro 19 – Detalhamento da Proposta de formação aos profissionais do Projeto Avançar	114
Quadro 20 – Seleção dos Professores para atuarem nas turmas do Projeto Avançar	116

Quadro 21 – Inserção de ações voltadas à operacionalização do Projeto Avançar no Plano de Gestão Pedagógico da escola.....	117
Quadro 22 – Elaboração de material pedagógico complementar de apoio ao Livro Didático do Programa de Correção de Fluxo	118
Quadro 23 - Realização de Mostra de Projetos Interdisciplinares.....	119
Quadro 24 – Monitoramento da frequência nas turmas do Avançar	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Taxa de rendimento, abandono e distorção idade e ano no Ensino Fundamental, no Brasil de 2010 a 2014	19
Tabela 2- Taxa de rendimento, abandono e distorção idade e ano no Ensino Fundamental, no Amazonas de 2010 a 2014	25
Tabela 3- Taxa de rendimento, abandono e distorção idade e ano no Ensino Fundamental – escola pesquisada - 2010 a 2014	26
Tabela 4- Resultados do Projeto Avançar no Estado do Amazonas e na Escola Heloísa Goveia no período de 2010 a 2015	40

LISTA DE ABREVIATURAS

AM	Amazonas
APMC	Associação de Pais, Mestres e Comunitários
AV	Avançou
AVM	Avançou muito
CDEs	Coordenadorias Distritais de Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação do Amazonas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEPAN	Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FMI	Fundo Monetário Internacional
Fundeb	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
Fundef	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
HTP	Hora de Tempo Pedagógico
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NAV	Não avançou
PAE	Plano de Ação Educacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PPP	Projeto Político Pedagógico
SADEAM	Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas
SEDUC/AM	Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas
SIGEAM	Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 OS DESAFIOS DA DISTORÇÃO IDADE E ANO E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO AVANÇAR COMO ALTERNATIVA DE CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR	18
1.1 O PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE E ANO NO BRASIL	18
1.2 A DISTORÇÃO NO CONTEXTO DO ESTADO DO AMAZONAS E NA ESCOLA EM ESTUDO	23
1.3 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR – PROJETO AVANÇAR NO ESTADO DO AMAZONAS	27
1.4 A ESCOLA PESQUISADA E O FUNCIONAMENTO DO PROJETO AVANÇAR	34
1.4.1 Descrevendo a Escola Estadual Heloísa Goveia.....	35
1.4.2 Os resultados e o funcionamento do Projeto Avançar na escola pesquisada	39
2 PROJETO AVANÇAR E A AÇÃO GESTORA A PARTIR DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS: TEORIA, PRÁTICA E ANÁLISE DOS DADOS.....	52
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	53
2.1.1 Projeto Avançar no contexto da implementação de políticas públicas	53
2.1.2 A gestão escolar e os desafios do cotidiano.....	62
2.1.3 O abandono escolar.....	66
2.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE CAMPO	70
2.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	76
2.3.1 A visão analítica da gestão pedagógica do Projeto Avançar na escola.....	76
2.3.2 Abandono escolar no Projeto Avançar.....	104
2.3.3 Achados da Pesquisa	107
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: PROPOSTAS DE AÇÕES PARA A ARTICULAÇÃO DO PROJETO AVANÇAR NA ESCOLA	109
3.1 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA	109
3.2 PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES PARA A MELHORIA DO ATENDIMENTO DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO ..	111
3.2.1 Formação para os Profissionais da escola sobre Projeto Avançar.....	112
3.2.2 Seleção dos Professores para atuarem nas turmas do Projeto Avançar	115

3.2.3	Inserção de ações voltadas à operacionalização do Projeto Avançar no Plano de Gestão Pedagógico da escola	116
3.2.4	Elaboração de material pedagógico complementar de apoio ao Livro Didático do Programa de Correção de Fluxo.....	117
3.2.5	Realização de Mostra de Projetos Interdisciplinares	118
3.2.6	Monitoramento da frequência e visitas domiciliares por meio de parcerias ..	119

CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
-----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS.....	124
-------------------------	------------

APÊNDICE A	129
-------------------------	------------

APÊNDICE B	131
-------------------------	------------

APÊNDICE C	133
-------------------------	------------

APÊNDICE D	135
-------------------------	------------

APÊNDICE E	137
-------------------------	------------

APÊNDICE F.....	139
------------------------	------------

APÊNDICE G	141
-------------------------	------------

INTRODUÇÃO

A qualidade na educação é um tema presente nos discursos atuais. Da mesma forma, é sabido que são necessárias ações que visem a melhorias no sistema educacional nas várias instâncias para que isso de fato aconteça. Dentre os diversos fatores que contribuem para a falta da qualidade na educação está a obstrução do fluxo escolar e, conseqüentemente, a distorção idade e ano.

A partir das reflexões oriundas da Conferência Mundial sobre Educação para Todos em 1990 e da Cúpula de Nova Delhi em 1993, os debates sobre a necessidade de implementação de políticas para a correção do fluxo escolar começaram a ganhar espaço no cenário educacional. A partir desses debates, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu algumas ações importantes que resultaram num progresso significativo na escolarização da população nos últimos anos. Dentre essas ações, estão o Plano Decenal de Educação para Todos – 1993/2003 (BRASIL, 1993) e o Plano Político Estratégico – 1995/1998 (BRASIL, 1995).

Respaldados por essas medidas e fortalecidos pela publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) e a proposta de descentralização e flexibilidade no sistema educacional brasileiro, na década de 1990, os estados e municípios puderam criar políticas próprias para a implementação de alternativas para os problemas de reprovação, evasão e distorção idade e ano que influenciam diretamente no fluxo escolar.

Apesar de todas essas ações, as análises dos dados educacionais indicam que os índices de repetência e distorção idade e ano ainda constituem problemas relevantes no sistema de educação brasileiro. Como exemplo, no Estado do Amazonas os resultados, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que no ano de 2014 a distorção foi de 30,1%, representando um número bastante elevado. No Brasil esse índice foi de 16% no mesmo ano.

No Estado do Amazonas, o Projeto Avançar foi uma alternativa criada para o Primeiro Segmento do Ensino Fundamental no ano de 2005, a partir da Resolução nº 153/2004, do CEE/AM (AMAZONAS, 2004) e, para o Segundo Segmento e tal etapa de ensino por meio da Resolução nº 83, de 24 de julho de 2007- CEE/AM (AMAZONAS, 2007) a fim de amenizar os problemas relacionados à distorção idade

e ano. O Projeto tem como objetivo oferecer um atendimento diferenciado às crianças do Ensino Fundamental em defasagem escolar.

Assim, o Projeto Avançar é o foco do presente estudo. A motivação da pesquisadora para a abordagem do tema justifica-se pela sua atuação como gestora na Escola Estadual Heloísa Goveia¹ onde verificou problemas na implementação e na operacionalização do Projeto. A instituição vem apresentando redução nos índices de aprovação e aumento nos índices de abandono no Avançar nos últimos anos. Dessa forma, o objetivo da pesquisadora foi contribuir com sugestões que visem à melhoria da execução do Projeto Avançar na unidade.

A Escola Estadual Heloísa Goveia, situada na cidade de Manaus-AM, pertencente à Coordenadoria Distrital de Educação 06, ofereceu turmas do Avançar nos anos de 2007, 2009, 2010, 2013, 2014, 2015 e em 2016. No período de 2010 a 2015 a média de alunos aprovados ficou em torno de 56,88%. O menor índice foi no ano de 2015 (41,82%). Ou seja, em 2015, mais da metade dos alunos foi reprovada. Além disso, 27,27% dos alunos matriculados no Avançar deixaram de frequentar a escola no mesmo ano.

A presente dissertação buscou investigar quais as dificuldades da equipe gestora da unidade na implementação e funcionamento do Programa de Correção do Fluxo Escolar - Projeto Avançar no período de 2010 a 2015. O estudo apresenta como objetivos específicos: descrever como o Projeto Avançar funcionou na Escola Estadual Heloísa Goveia; analisar as ações desenvolvidas e as dificuldades da equipe gestora no gerenciamento do Projeto e na redução dos índices de abandono dos alunos matriculados no Avançar e, ainda, com base nos achados da pesquisa, propor um Plano de Ação Educacional que possibilite uma melhoria no desenvolvimento e resultados do Avançar na escola pesquisada.

O tema se faz relevante, na medida em que, a partir dos dados coletados, foram propostas ações voltadas para as causas identificadas, visando à melhoria do desenvolvimento do Programa. Para tal, este trabalho foi organizado em três capítulos.

O primeiro capítulo, descreve o Projeto Avançar, a partir da abordagem da distorção idade e ano nas três dimensões (nacional, estadual e institucional) e a de sua implementação como uma alternativa de correção do fluxo escolar no Estado do

¹ Escola Estadual Heloísa Goveia é o nome fictício da instituição onde foi realizada a pesquisa.

Amazonas, bem como, o seu funcionamento na escola pesquisada. Para tanto, apresentou-se dados disponibilizados através de documentos, registros e *sites* oficiais.

No segundo capítulo, será realizada uma reflexão teórica que auxiliará na compreensão do caso de gestão, analisando o processo de implementação de políticas públicas articulando-o com o Projeto Avançar, subsidiados por Mainardes (2006) e Condé (2012). Serão apresentados alguns desafios da gestão no cotidiano das escolas com base nas contribuições de Lück (2011), Burgos e Canegal (2011), Machado (2015) e Minzberg (2010). Por fim, será feita uma reflexão em relação ao abandono, tendo como suporte os autores: Cardozo (2003); Batista *et al* (2009); Castelar *et al.* (2012); Caetano (2005); Vasconcelos e Mattos (2011).

Ainda no capítulo 2, foram identificados os aspectos metodológicos da pesquisa, baseados em André (2005), no que se refere ao estudo de caso; Minayo (2001) que apresenta o conceito e etapas da pesquisa qualitativa e em Alves e Silva (1992). Embasado nestes autores, se justifica a utilização da entrevista com roteiro semiestruturado, como instrumento selecionado para a coleta de dados.

A partir dos achados da pesquisa, foi feita uma análise da gestão pedagógica do Projeto Avançar na escola Heloísa Goveia, tendo como suporte a Proposta Curricular do Programa de Correção de Fluxo (AMAZONAS, 2005a) e as teorias discutidas na fundamentação. Os dados foram organizados em categorias, a saber: concepções de aprendizagem; recursos materiais disponíveis, acompanhamento pedagógico e a formação dos profissionais que trabalham com o Avançar. Na segunda fase da análise, foi abordada a questão do abandono, por meio da concepção dos sujeitos, possíveis causas e as ações desenvolvidas em torno do problema.

No terceiro capítulo, serão apresentados os elementos para uma possível intervenção ao problema estudado através do Plano de Ação Educacional (PAE). As propostas estão voltadas à elaboração de ações a partir da unidade escolar, na promoção de formação da equipe sobre o Projeto Avançar e sua metodologia, possibilitando uma prática que atenda à realidade da escola e mais especificamente, às turmas do projeto.

1 OS DESAFIOS DA DISTORÇÃO IDADE E ANO E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO AVANÇAR COMO ALTERNATIVA DE CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR

Um significativo número de alunos que ingressam na escola não consegue concluir os estudos no tempo previsto. Muitos são os fatores que contribuem para o rompimento do fluxo normal do aluno dentro do processo de escolarização. Situações de reprovação e abandono são rotineiras dentro das unidades e essas são reforçadas por questões socioeconômicas e culturais.

O presente capítulo apresentará os desafios da distorção idade e ano no cenário nacional, bem como na Rede Estadual de Educação e na escola pesquisada. Será feita uma abordagem das principais políticas voltadas à melhoria da qualidade do ensino e como o Projeto Avançar foi implementado pela Secretaria de Educação do Amazonas, suas principais características como programa de correção do fluxo e os níveis de comprometimento dos diferentes segmentos dentro da rede. Além disso, será apontada a fundamentação legal do projeto.

Também será apresentada a escola selecionada, seus principais dados, a realidade na qual está inserida, e o contexto com a qual a pesquisa se relaciona. Nesse contexto, ainda será destacado como o Projeto Avançar funciona na escola e como a equipe gestora faz o atendimento e monitoramento das turmas que compõem a fase 2 do Programa, os dados e evidências, bem como, os principais atores envolvidos. Serão expostos, também, os resultados dos últimos anos.

O caso de gestão estará voltado às ações desenvolvidas pela equipe e os índices apresentados pela unidade de ensino no período de 2010 a 2015. Serão elencados os dados que evidenciam o problema a ser pesquisado a partir de registros, documentos e resultados encontrados em sites oficiais da Secretaria de Educação, MEC, entre outros.

1.1 O PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE E ANO NO BRASIL

A distorção idade e ano é um indicador marcante nos dados educacionais do Brasil. A distorção se caracteriza pelo atraso de dois ou mais anos de escolaridade levando em conta a idade considerada adequada para cada ano de ensino. Os principais fatores que levam à distorção idade-ano e conseqüentemente, ao baixo

fluxo escolar dos alunos, estão relacionados às taxas de reprovação, evasão e abandono.

Na década de 1990, os índices de distorção idade-ano no Brasil chegaram a atingir 46,7% dos alunos do Ensino Fundamental e 53,9% do Ensino Médio, segundo o Censo Escolar/1998 (INEP, 1998), através de pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Dados mais recentes revelam que no período de 2010 a 2014 as taxas de rendimento, distorção idade-ano e abandono no ensino fundamental, em todo o país, foram os seguintes, apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Taxa de rendimento, abandono e distorção idade e ano no Ensino Fundamental, no Brasil de 2010 a 2014

ETAPA	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		ABANDONO		DISTORÇÃO	
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS						
2010	88,8%	81,2%	9,2%	13,6%	2%	5,3%	21%	33%
2011	90,2%	81,8%	8,1%	13,4%	1,7%	4,8%	20%	32%
2012	90,6%	82,5%	7,7%	12,8%	1,6%	4,7%	19%	31%
2013	91,7%	83,7%	6,9%	12,3%	1,3%	4%	18%	31%
2014	91,7%	83,2%	7%	12,8%	1,2%	4,1%	14%	27%

Fonte: Elaboração própria a partir Meritt e Lemann (2015).

Conforme os dados apresentados, de 2010 a 2013 houve aumento nas taxas de aprovação, tanto nos anos iniciais, como nos anos finais. Da mesma forma, as taxas de reprovação, nesse mesmo período diminuiram. No ano de 2014, houve uma pequena alteração nos índices de aprovação e reprovação tanto nos anos iniciais, como nos anos finais. Quanto ao abandono, no período apresentado, houve redução tanto nos anos iniciais, como nos anos finais. Os índices mais altos de abandono, conforme a Tabela 1 ocorreram no ano de 2010. Com relação à distorção, nos anos iniciais, em 2014, houve uma redução, porém nos anos finais, no ano de 2012 e 2013, os dados permaneceram os mesmos, tendo uma queda em 2014. Observa-se que há entraves significativos no combate à defasagem, apontando que apesar de os alunos estarem melhorando seus índices de

aprovação, boa parte destes, ainda se encontra fora da idade com relação à série em curso.

Corrigir os índices de distorção idade ano e o fluxo escolar é um grande desafio às políticas educacionais do Brasil e vem sendo foco de debates, principalmente, a partir da década de 1990. Dentre as ações que foram imprescindíveis para esses debates estão: a Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990), em Jomtien na Tailândia. O principal objetivo da Conferência foi estabelecer compromisso mundial através de ações que garantissem uma educação digna, de forma que todas as pessoas tivessem acesso à escola, bem como, à promoção da equidade e especial atenção à aprendizagem por meio do envolvimento de todas as instâncias (nacional, estadual e municipal). Os resultados das discussões foram concentrados no documento da Declaração Mundial sobre Educação para Todos e os países participantes se comprometeram em adotar medidas, a fim de atender ao pacto assumido.

O documento serviria de guia na luta pela recuperação da educação e para indicar as diretrizes da política educacional no País. No entanto, não se tratava de um documento fechado, ele deveria ser discutido e aperfeiçoado por cada estado e município a fim de atender à realidade local. Dessa forma, deveria ser adaptado e direcionado através da elaboração de metas para serem realizadas nos dez anos seguintes.

Na Cúpula de Nova Delhi, realizada na Índia em 1993, os representantes dos países participantes reiteraram o compromisso firmado na Declaração Mundial sobre Educação para Todos em atender às necessidades básicas de aprendizagem, universalizando o acesso à educação e ampliando as oportunidades para as crianças, jovens e adultos.

A partir dessas ações, começaram a ser definidas, no Brasil, algumas medidas que atendessem ao compromisso firmado nas Conferências citadas, a fim de implementar políticas públicas voltadas à melhoria na oferta e na qualidade do ensino. O Plano Decenal de Educação para Todos - 1993-2003 (BRASIL, 1993), o Plano Político Estratégico – 1995/1998 (BRASIL, 1993), a LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e o Programa de Aceleração de Aprendizagem (BRASIL, 1997) são algumas dessas ações.

O Plano Decenal de Educação para Todos foi o resultado de uma série de debates envolvendo vários segmentos da sociedade e tinha como objetivo ser

instrumento de luta pela educação básica do país. O plano determinava que cada segmento assumisse o compromisso com a melhoria do ensino tanto na questão pedagógica como na estrutura e na valorização dos professores. Tinha também como foco, o fortalecimento e a autonomia das instituições a partir da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico - PPP (BRASIL, 1993).

Dentre os debates na elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos foram discutidos não somente a garantia de vagas para todas as crianças e jovens, mas também os recursos disponíveis à educação, bem como, a formação e a carreira dos professores, avaliação e acompanhamento do aluno. Também fizeram parte da pauta, as condições dos prédios escolares e equipamentos. Dentre os principais temas, estiveram também em discussão a repetência e evasão.

O Plano Político Estratégico – 1995/1998 (BRASIL, 1995) estabeleceu uma série de ações que além de reforçar os compromissos assumidos no Plano Decenal de Educação para Todos, visavam à garantia de uma educação de qualidade. Dentre as ações estabelecidas está a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996) que determinou as diretrizes e bases, possibilitando um significativo progresso na educação nos últimos anos.

Ainda nesse contexto, a LDB nº 9394/96 reforçou o processo de avaliação do rendimento escolar, assim como das instituições de ensino, instituindo no artigo 87 um sistema nacional de rendimento escolar. Nos artigos 23 e 24 existe uma abertura de possibilidades (BRASIL, 1996), dentre eles, Prado (2000) aponta: aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; avanço nos cursos e nas séries mediante verificação de aprendizagem; promoção automática; regime de ciclos; criação de classes de aceleração de aprendizagem.

A partir dessa trajetória, foi dada uma atenção maior ao problema da distorção idade e ano no Brasil e começaram a ser implementados os programas de correção de fluxo escolar. Nesse contexto, no ano de 1997, foi instalado em várias redes públicas de ensino do país, o Programa de Aceleração de Aprendizagem como um instrumento emergencial para atender aos alunos com defasagem idade e ano, atingindo, em 1998, 1 milhão e 200 mil alunos. A princípio, era voltado para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Entre 1999 – 2000, a Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação (SEF/MEC) analisou e recomendou o total de

1.174 projetos de prefeituras municipais e secretarias estaduais de Educação. Com esses projetos, foram atendidos 537.367 alunos de 1^a a 4^a série, com distorção de dois ou mais anos, e capacitou 32.894 professores para atuarem nas classes de aceleração (PARENTE e LÜCK, 2004, p.9).

A expansão de Programas de Aceleração de Aprendizagem conseguiu atender a um percentual significativo de estudantes que se encontravam em distorção. Porém, apareceram também algumas dificuldades, conforme pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que trata das dificuldades de implementação do programa que foram identificadas pelo MEC, essas se referem a:

[...] aspectos diversos, tais como: operacionalização/administração do programa; escassez de recursos materiais; problemas com alunos, pais e comunidade; e a resistências na escola e na comunidade. O maior grau de dificuldade (48,3%), entretanto, foi atribuído à operacionalização e à administração do programa, incluindo uma diversidade de aspectos, como falta de assessoria técnica, de orientação, de acompanhamento, de experiência e de apoio técnico ao professor, por exemplo. Em segundo lugar, com 37%, destaca-se a dificuldade atribuída ao aluno, expressa por antigos problemas de disciplina, falta de motivação, dificuldade de aprendizagem, evasão, absenteísmo, crianças portadoras de necessidades especiais – e como agravante, a condição socioeconômica dos alunos (PARENTE e LÜCK, 2004, p.10).

Apesar das dificuldades na implementação do Programa de Aceleração de Aprendizagem, reveladas pela pesquisa, o mesmo representou um importante passo para a correção do fluxo escolar, atendendo a uma demanda significativa de alunos. Os resultados, segundo o relatório, foram animadores, na medida em que houve uma redução das taxas de distorção e uma inicial desobstrução do fluxo. De 1996 para 2000, a distorção nos sistemas estaduais e municipais caiu de 26% e 40,4% para 19,7% e 30,7% respectivamente.

Através do Programa de Aceleração de Aprendizagem, o MEC disponibilizou aos estados e municípios, recursos para a formação de professores, bem como, o material didático necessário para o seu funcionamento. Além disso, estavam incluídas aulas por meio de TV, como o Telecurso 2000². O programa, conforme o

² O Telecurso 2000 foi implementado pela Fundação Roberto Marinho através de parcerias e reconhecida pelo MEC. É uma metodologia utilizada para a redução da distorção idade e série e funciona através de Telessalas com o conteúdo desenvolvido através de módulos.

Relatório divulgado foi uma maneira de tentar recuperar o tempo perdido por uma parcela da sociedade que se encontrava em defasagem idade-ano escolar e fomentou a elaboração de projetos com esse objetivo.

De um modo geral, os projetos oriundos do Programa têm no seu desenho, uma metodologia que visa atender a essa população específica de forma diferenciada, sempre buscando trabalhar a autoestima dos alunos através de condições especiais de ensino-aprendizagem.

Apesar de todas essas ações, segundo dados do Inep (2015) a defasagem idade e ano em 2014, no Brasil, foi de 20% no Ensino Fundamental e 28,2% no Ensino Médio e passa a ser bem maior quando trabalhados por regiões, onde há um crescimento, chegando a 29,8% do Ensino Fundamental e 44,1% no Ensino Médio na Região Norte. Portanto, é fundamental que haja mudanças estruturais e políticas públicas que atendam a essas crianças e jovens em distorção idade e ano e que tenham como foco um ensino de melhor qualidade que propicie melhores índices de aprovação. No Amazonas, em 2005, foi implementado o Programa de Correção de Fluxo Escolar – Projeto Avançar, como uma alternativa para corrigir os índices de defasagem idade e ano. A seção seguinte apresentará os dados da distorção no Estado e na escola pesquisada.

1.2 A DISTORÇÃO NO CONTEXTO DO ESTADO DO AMAZONAS E NA ESCOLA EM ESTUDO

Assim como os demais estados brasileiros, o Sistema Educacional do Amazonas é administrado por uma Secretaria de Educação (SEDUC/AM) que atende a uma população de 1.659.913 alunos no Ensino Fundamental e 188.073³ no Ensino Médio, conforme dados do Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas (AMAZONAS, 2015).

A SEDUC/AM foi criada no ano de 1946, pela Lei nº 1.596, de 05 de janeiro 1946 (AMAZONAS, 1946). No ato da sua criação, era denominada de Diretoria Geral do Departamento de Educação e Cultura, sofrendo a primeira alteração na

³ A Secretaria Municipal de Educação atende prioritariamente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. Porém, o número de alunos nessa modalidade é muito grande. Devido a isso, a Secretaria Estadual de Educação precisa atender tanto ao Ensino Fundamental como ao Ensino Médio onde a demanda de alunos matriculados é bem menor.

nomenclatura com a Lei nº 12, de 09 maio de 1953 (AMAZONAS, 1953), quando passou a ser denominada de Secretaria de Educação, Cultura e Saúde. A nomenclatura atual, Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC), veio com a Lei nº 2.600, de 04 de fevereiro de 2000 (AMAZONAS, 2000).

Cabe à Secretaria o assessoramento às escolas estaduais na elaboração, execução e avaliação de programas educacionais e implementação de inovações pedagógicas no Ensino Fundamental e Médio e suas modalidades. É administrada pelo Secretário de Estado de Educação do Amazonas, auxiliado por um Secretário Executivo e por quatro Secretários Executivos Adjuntos, e está constituída pela seguinte estrutura organizacional: Ouvidoria, Órgãos Colegiados, Órgãos de Assistência e Assessoramento, Órgãos de Atividades-Meio e Órgãos de Atividades-Fim.

A estrutura atual da SEDUC/AM ganhou esse formato, recentemente, quando foram implementadas algumas mudanças, criando inclusive as Coordenadorias Distritais de Educação que funcionam na capital e as Coordenadorias Regionais que funcionam no interior e têm como objetivo atender às escolas sob a sua jurisdição, monitorando e assistenciando as atividades administrativas e pedagógicas.

O objetivo da implementação das Coordenadorias Distritais de Educação foi dar suporte às escolas, a fim de melhorar o desempenho da Rede Estadual de Educação, bem como, atender às questões técnico-pedagógicas e administrativas. Na estrutura organizacional, as Coordenadorias Distritais de Educação (CDEs), estão divididas em quatro Coordenadorias Adjuntas, sendo elas: Coordenadoria Adjunta Administrativa e Financeira; Coordenadoria Adjunta Pedagógica do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais; Coordenadoria Adjunta Pedagógica do Ensino Fundamental II – Anos Finais e Coordenadoria Adjunta Pedagógica do Ensino Médio. Cada Coordenadoria Adjunta Pedagógica tem um Coordenador e uma equipe de Assessores que fazem as visitas nas escolas periodicamente.

Conforme a Lei Delegada nº 8, de 05 de julho de 2005 (AMAZONAS, 2005c), alterada em 26 julho de 2011 pela Lei nº 3.642 (AMAZONAS, 2011), as CDEs possuem como principais funções o conhecimento das necessidades pedagógicas e administrativas das escolas sob a sua jurisdição a fim de orientar a equipe das unidades de ensino sobre a prestação de contas de recursos financeiros, bem como a importância da manutenção e conservação da infraestrutura das escolas. Além disso, fazem o acompanhamento das atividades desenvolvidas nas unidades,

verificando o cumprimento do Calendário e Regimento Escolar e assessorando as escolas na implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos órgãos colegiados, como a Associação de Pais Mestres e Comunitários (APMC) e Conselhos Escolares.

Retomando os dados sobre a Secretaria Estadual de Educação do Amazonas, nos últimos anos, a Rede apresentou, no Ensino Fundamental, os seguintes resultados, conforme exposto na Tabela 2:

Tabela 2- Taxa de rendimento, abandono e distorção idade e ano no Ensino Fundamental, no Amazonas de 2010 a 2014

ANO	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		ABANDONO		DISTORÇÃO	
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS						
2010	81,9%	80,2%	13,2%	10,8%	4,8%	9%	29%	46%
2011	84,7%	83%	11,4%	8,5%	3,9%	8,5%	28%	45%
2012	85,6%	83%	10,8%	8,7%	3,7%	8,4%	27%	44%
2013	88,4%	83,8%	8,6%	8,6%	3%	7,5%	25%	42%
2014	90%	85,2%	7,2%	8,4%	2,8%	6,4%	23%	39%

Fonte: Elaboração própria a partir Meritt e Lemann (2015).

Segundo os dados da Tabela 2, os índices de aprovação melhoraram no período de 2010 para 2014, tanto nos anos iniciais como nos anos finais. Houve também a redução dos índices de reprovação, abandono e distorção no mesmo período. Esses dados são importantes, pois indicam que o trabalho realizado pelas escolas e os projetos de correção de fluxo vêm apresentando resultados positivos, mas ainda precisam de intervenções.

Analisando os dados de 2014, separadamente, constata-se que embora tenha havido bons índices de aprovação, alguns números chamam a atenção nos resultados. Se considerarmos os percentuais de alunos que deixaram de frequentar a escola nas etapas apresentadas, somados ao número de alunos reprovados, temos um dado preocupante, pois são esses alunos que terão seu fluxo normal de escolaridade interrompido. Após dois anos de reprovação ou abandono, estarão nos índices de distorção do Estado.

Conforme dados do Inep, o percentual total de alunos com distorção idade e ano no Estado do Amazonas, em 2014, foi de 30,1% no Ensino Fundamental e 45,3% no Ensino Médio, representando índices bastante elevados. Portanto, é imprescindível o estudo e análise desses resultados.

A escola pesquisada, localizada na zona norte da cidade de Manaus, sob a Coordenadoria Distrital de Educação 06, apresentou o seguinte quadro, exposto na Tabela 3, a seguir, no mesmo período da tabela anterior:

Tabela 3- Taxa de rendimento, abandono e distorção idade e ano no Ensino Fundamental – escola pesquisada - 2010 a 2014

ANO	APROVAÇÃO			REPROVAÇÃO			DEIXOU DE FREQUENTAR			DISTORÇÃO
	1º CICLO	2º CICLO	AV*	1º CICLO	2º CICLO	AV*	1º CICLO	2º CICLO	AV*	ENS. FUND
2010	97,5%	98,1%	62,5%	0%	0,2%	31,2%	2,4%	1,6%	6,2%	17%
2011	98,3%	96,8%	--	0,7%	2,9%	--	0,9%	0,2%	--	12%
2012	98,4%	93,5%	--	0%	3,8%	--	1,5%	2,5%	--	12%
2013	97,7%	97,1%	69,3%	1,5%	2,5%	22,5%	0,7%	0,2%	8%	14%
2014	87,6%	92,6%	53,8%	8,7%	5,3%	33,3	3,6%	1,9%	12,8%	14%

Fonte: Elaboração própria a partir Meritt e Lemann (2015).

*Projeto Avançar

A Tabela 3 mostra que a escola teve uma queda no índice de aprovação entre 2013 e 2014 no Primeiro Ciclo. Da mesma forma, houve um aumento no número de alunos que deixaram de frequentar a instituição. Como consequência da queda nos índices de aprovação, de 2013 para 2014, também aumentou consideravelmente o quantitativo de alunos reprovados.

No Segundo Ciclo do Ensino Fundamental, apesar das oscilações, no período de 2010 a 2014, os índices da escola estão acima de 90% de aprovação, com uma queda também, no ano de 2014, bem como um aumento no índice de abandono no mesmo ano. Tais dados indicam que, de maneira geral, a unidade não apresenta grandes problemas nas turmas do Segundo Ciclo. Apesar de ter havido uma queda nos índices de aprovação e aumento nos índices de abandono em 2014, apresentou bons resultados no período, no Ensino Regular. Porém, ao analisar os dados do Projeto Avançar, separadamente, os resultados apresentados requerem um estudo mais aprofundado, o que justifica a presente pesquisa.

Nos anos de 2011 e 2012, não foi oferecido turmas do Projeto Avançar na escola. No período em que o Avançar funcionou, os resultados mostram que houve oscilações, nos índices de aprovação e reprovação. Observa-se que o índice de distorção idade-ano diminuiu consideravelmente de 2010 para 2011. No entanto, nos anos de 2011 e 2012 esses índices não mudaram e no ano de 2013 houve um aumento, sendo mantido em 2014.

O abandono no Avançar, bem mais do que nas outras etapas de ensino, vem aumentando, chegando a 12% no ano de 2014. Para esclarecer as causas dos altos índices de abandono nas turmas do Projeto Avançar, faz-se necessário conhecer como o Projeto é desenvolvido na escola. Para tanto, o presente estudo abordará como ocorreu a implementação do Programa de Correção de Fluxo Escolar Projeto Avançar no Estado do Amazonas e na Escola Estadual Heloísa Goveia. Será feita a descrição do Avançar e seus resultados na instituição na seção seguinte.

1.3. A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR – PROJETO AVANÇAR NO ESTADO DO AMAZONAS

O Projeto Avançar foi instalado no ano de 2005 nas escolas estaduais do Amazonas a partir das Resoluções nº 153/2004 (AMAZONAS, 2004) e nº 83/2007 (AMAZONAS, 2007). O Projeto teve como fundamentação legal as determinações da LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996), que, em seus artigos 23 e 24, incisos II e IV prevê a organização da educação básica a partir dos critérios de idade e competência, bem como, a possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar. Sendo assim, permite a formação de turmas de aceleração de aprendizagem organizadas em fases, a fim de garantir a correção do fluxo escolar.

Outro documento importante para a criação do Projeto Avançar foi a Resolução nº 99/97 (AMAZONAS, 1997). Essa Resolução normatiza a dependência de disciplina, conforme estabelecidos no Regimento Escolar e os processos especiais de recuperação, garantindo uma organização do processo de ensino. Com base nesta Resolução, o Projeto Avançar pode ser estruturado em fases e módulos.

Dessa forma, o Projeto Avançar foi organizado em 4 fases, a saber: a fase 1 (um) do Projeto, atende a alunos não alfabetizados ou sem escolaridade e alunos oriundos do 2º ano do I Ciclo não alfabetizados de 09 a 14 anos. A fase 2 (dois) atende a alunos alfabetizados de 09 a 14 anos do 2º ano do I Ciclo; alunos de 10 a

14 anos do 3º ano do I Ciclo e alunos de 11 a 14 anos, do 4º ano do II Ciclo. A fase 3 (três) atende a alunos com idade de 14 a 18 anos que estejam cursando o 6º Ano do Ensino Fundamental e a fase 4 atende a alunos com idade de 14 a 18 anos que estejam cursando o 7º ano e 8º ano do Ensino Fundamental.

A justificativa para a implementação do Avançar no Amazonas foi o resultado de uma pesquisa realizada pela SEDUC em 2003 em que foi constatado que 64,1% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental estavam em distorção idade-ano. No Plano Piloto do Projeto ficou estabelecido que a intervenção fosse realizada, inicialmente, contemplando as vinte escolas com maior número de alunos em distorção, beneficiando cerca de 600 alunos. No entanto, devido à falta de professores, o Projeto iniciou em apenas dez escolas e mais tarde foi sendo expandido para outras.

Na Escola Estadual Heloísa Goveia, funciona a Fase 2 do Avançar e conforme a Proposta Curricular dessa fase, o Projeto tem como objetivos:

Geral:

- Regularizar o fluxo escolar dos alunos com defasagem escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual.

Específicos:

- Proporcionar, a partir do currículo básico, adoção de ações pedagógicas que favoreçam ao aluno desenvolver o processo de alfabetização-letramento;
- Fomentar condições de aprendizagens significativas para que os alunos do Programa tenham condições de sucesso escolar;
- Oferecer ao aluno do Programa atributos para prosseguimento dos estudos no ensino regular;
- Resgatar a autoestima dos alunos por meio de trabalhos pedagógicos e projetos interdisciplinares e transversalizados (AMAZONAS, 2005a, p. 7).

Para alcançar os objetivos expostos, o Programa apresenta, no documento da Proposta Curricular, a adoção de uma metodologia específica com enfoque sócio interacionista, buscando o desenvolvimento de competências e habilidades em todas as áreas de conhecimento e tem como característica a aprendizagem significativa a partir de uma construção social, levando em conta a autoestima do aluno como fundamental para o sucesso escolar.

Segundo Ausubel (1980, p.4 *apud* AMAZONAS, 2005b, p.18), para que haja aprendizagem significativa é necessário que o material a ser aprendido seja potencialmente significativo e não o contrário: que o aprendiz tenha uma disposição para relacionar de forma significativa o conteúdo a ser aprendido com a sua realidade. Por isso, conforme o autor faz-se necessária a aquisição da aprendizagem por descoberta, e não apenas forma de aprendizagem receptiva. Através da representação mental é que se aprende a pensar sobre os fatos, e isto é mais importante do que aprender fatos sobre o mesmo assunto como produto final, não envolvendo qualquer tipo de atividade por descoberta, exigindo que o aluno apenas internalize o que é apresentado. O autor afirma que a aprendizagem deverá proporcionar que o aluno torne-se receptível para outros conceitos e responsável por sua ação futura.

Partindo desses pressupostos, compreende-se a importância do papel do professor na construção do processo de ensino e aprendizagem, porque se o professor tiver condições de lançar mão de estratégias para realizar o seu trabalho de forma a ativar o conhecimento, conseguirá instigar o aluno para o aprendizado. O Projeto enfatiza a figura do professor como mediador na construção dos saberes e sua aplicabilidade no cotidiano do aluno. Neste sentido, ele, ao perceber a falta de compreensão dos conteúdos e das atividades propostas, deverá proporcionar atividades pedagógicas que sejam capazes de reverter essa dificuldade e transformá-la em aprendizagem significativa.

Portanto, o currículo do Avançar na fase 2 foi organizado com base na reestruturação do Ensino Fundamental de nove anos da Rede Estadual de Ensino, articulado com a proposta curricular dos anos iniciais. Contempla principalmente a área de linguagem, a vivência do aluno, enfocando seu potencial cultural e seu interesse como base do conhecimento. Ou seja, visa integrar os saberes formais e os conhecimentos sociais a partir de uma maneira nova de trabalhar os conteúdos.

Assim, o Projeto Avançar, na sua proposta, busca a melhoria do nível de aprendizagem, oferecendo ao aluno a possibilidade de sucesso escolar, a partir da sua realidade sociocultural na construção do conhecimento formal. O Quadro 1, a seguir, mostra a estrutura curricular do Avançar para as Fases 1 e 2:

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Projeto Avançar nos anos iniciais do Ensino Fundamental

LEGISLAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	DIMENSÃO GLOBALIZADA INTERDISCIPLINAR	FASE 1		FASE 2		CARGA HORÁRIA TOTAL	
			S	A	S	A		
- Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 - Art.23. Capítulo II, Art. 24, inciso V, alínea "b" e "c". - Resolução nº 02/98 CNE - Resolução nº 99/97 CEE /AM.	Linguagens	L. Portuguesa	08	320	08	320	640	
		Artes	01	40	01	40	80	
		Ed. Física	02	80	02	80	160	
	Ciências e Matemática	Ciências	01	40	01	40	80	
		Matemática	05	200	05	200	400	
	Ciências Humanas e Sociais	História	01	40	01	40	80	
		Geografia	01	40	01	40	80	
		Ensino Religioso	01	40	01	40	80	
	Carga Horária Anual			20	800	20	800	1600

Fonte: Proposta Curricular do Programa de Correção de Fluxo Escolar Avançar Fase 2 (AMAZONAS, 2005a).

A proposta afirma que é importante que seja realizada uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo a fim de verificar o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno e que a organização das turmas seja feita a partir dessa avaliação. Cada turma deve ser formada com no máximo 30 alunos.

A carga horária do Avançar tem duração de 200 dias letivos, num total de 800 horas. Ao final de cada fase, o aluno deverá obter 75% de frequência e, dependendo do conceito atribuído, irá para o ano do Ciclo de destino, conforme o esquema de progressão do Projeto descrito a seguir:

Fase 2 (2º ano do I Ciclo) { NA - 2º ano do I Ciclo
AV – 3º ano do I Ciclo ou 4º ano do II Ciclo
AVM – 5º ano do II Ciclo

Fase 2 (3º ano do I Ciclo) { NA - 3º ano do I Ciclo
AV – 4º ano do II Ciclo
AVM – 5º ano do II Ciclo

Fase 2 (4º ano do II Ciclo) {

- NA - 4º ano do II Ciclo
- AV – 5º ano do II Ciclo
- AVM – 6º ano

O Sistema de Avaliação do Programa tem enfoque qualitativo, pois é realizado numa perspectiva diagnóstica, contínua e formativa. Os registros das avaliações são feitos através de conceitos básicos. A saber:

- ✓ NAV: Não Avançou (de 1,0 a 5,0 pontos)
- ✓ AV: Avançou (de 6,0 a 8,0 pontos)
- ✓ AVM: Avançou Muito (de 9,0 a 10,0 pontos)

Ao final da Fase 2, o aluno poderá ser aprovado até para o 6º ano, dependendo do conceito adquirido. Para efeito de registro no SIGEAM, através do Diário Digital⁴ são lançadas notas e não conceitos. Embora o Avançar traga no seu desenho o parecer descritivo, no qual o professor deve fazer o registro do desenvolvimento dos alunos individualmente, esse parecer não é utilizado na escola pesquisada e no Diário Digital não há espaço suficiente para fazer essas observações.

A proposta do Avançar, nos anos iniciais, afirma que o Projeto:

[...] deverá ser acompanhado pela equipe pedagógica da escola, da Coordenadoria Pedagógica Distrital e da Gerência do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas. O principal objetivo desse acompanhamento é dar suporte à metodologia do Programa, avaliando-o constantemente, a fim de se ter um Programa de Correção de Fluxo que contemple o sucesso escolar e a inclusão social (AMAZONAS, 2005a, p.20).

Dessa forma, a implementação do Projeto requer um acompanhamento sistemático das várias instâncias. O documento da Proposta Curricular deixa bem definido como ele deveria funcionar, seus objetivos, suas concepções de currículo e metodologias assim como, estão definidas as atribuições da Equipe da Escola.

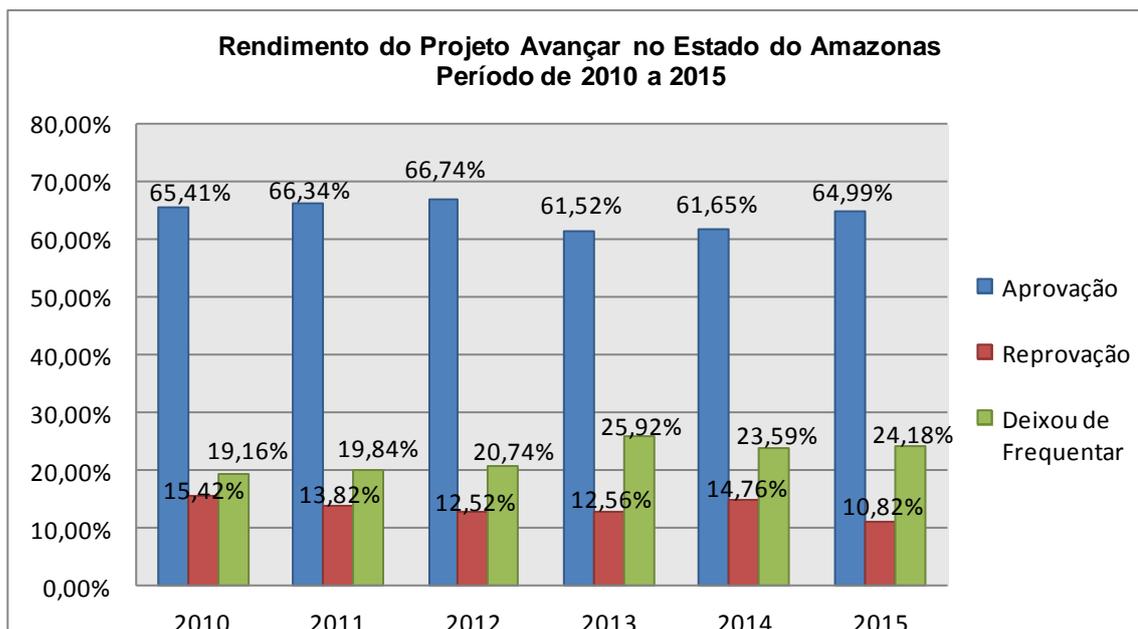
⁴ Diário Digital é um instrumento de registro criado pela SEDUC/AM, em que são anotadas as frequências, conteúdos e notas dos alunos.

Segundo a Proposta Curricular do Avançar Fase 2 (AMAZONAS, 2005a, p.10) o papel do Gestor é estimular o sucesso escolar dos discentes do Programa, incentivando estes alunos a permanecerem no Projeto. O gestor deve assumir o Programa no contexto de aplicação e sua dimensão pedagógica, bem como apoiar o corpo docente e a equipe pedagógica no desenvolvimento dos trabalhos escolares e dos projetos interdisciplinares. Além disso, precisa promover reuniões periódicas com a comunidade escolar, incentivando sua participação no processo de ensino e aprendizagem. É necessário que o gestor vivencie atitudes de acolhida e aceitação dos alunos.

Com relação ao Pedagogo, a Proposta Curricular da fase 2 (AMAZONAS, 2005a) afirma que cabe a ele, programar reuniões e debates com os professores, fomentando ideias e subsídios para que o professor desenvolva com sucesso sua prática pedagógica em sala de aula. Ele precisa articular com os professores um sistema de ação integrada e cooperativa com os pais ou responsáveis dos alunos do Programa, para desenvolvimento da autoestima da família. Além disso, deve acompanhar o rendimento escolar dos alunos e buscar, sempre com a comunidade escolar, alternativas para melhoria desse processo.

Retomando o papel do professor do Programa de Correção do Fluxo Escolar Projeto Avançar na Fase 2 (AMAZONAS, 2005a), esse deve estimular o aluno à busca do conhecimento, provocando a investigação de novas fontes de informações na realidade social do educando. Ele é um articulador da produção de conhecimento de maneira interdisciplinar por meio de diálogo enriquecedor das vivências humanas. É importante que esse processo propicie o surgimento de problemas, que os alunos possam solucionar e com os quais possam se defrontar no cotidiano. Além disso, deve conhecer e respeitar os ritmos de aprendizagem, o conhecimento prévio e a diversidade sociocultural do aluno, mantendo constante diálogo com os responsáveis desses, informando sobre o desenvolvimento do seu processo de ensino e aprendizagem, como parceiros nessa formação. Ao definir as atribuições dos atores envolvidos no desenvolvimento do Projeto dentro da escola, o documento da Fase 2 deixa registrado o que se espera de cada um deles.

Quanto aos dados de 2010 a 2015, o Projeto apresentou os seguintes resultados no Estado, conforme exposto no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Resultados do Projeto Avançar no Estado do Amazonas no Período de 2010 a 2015

Fonte: Amazonas (2016).

Conforme o Gráfico 1, no período de 2010 a 2015, não houve mudanças significativas nos índices de aprovação do Projeto Avançar no Estado do Amazonas. No ano de 2012, houve o melhor resultado do período com aprovação de 66,74%. Com relação à reprovação, o Estado apresentou seu menor índice no ano de 2015 com 10,82%. É importante lembrar que, conforme a Proposta Curricular do Avançar, a aprovação é sinalizada pelas siglas AV (Avançou) que contempla os alunos que atingiram a média de seis (6,0) a oito (8,0) ou AVM (Avançou muito), contemplando médias entre nove (9,0) e dez (10,0). Aos que ficaram reprovados atribui-se o conceito NAV (Não avançou). Porém, como já sinalizado, o SIGEAM não utiliza esses conceitos. O sistema faz o registro pela média, como acontece no Ensino Regular.

O percentual de alunos que deixaram de frequentar o Projeto, conforme o Gráfico 1, cresceu de 2010 para 2013, tendo uma pequena variação nos anos de 2014 e 2015. Esses dados mostram que o índice de alunos que deixaram de frequentar a escola continua alto no Estado. Portanto, é importante estudar esses dados e fazer um acompanhamento desses resultados, pois o Projeto não poderá atingir seu objetivo que é a correção do fluxo escolar, mantendo altos índices de abandono.

Por outro lado, não se pode afirmar que os programas de correção de fluxo não funcionam, ou ainda, que não apresentam resultados positivos. Levando em

consideração o perfil socioeconômico e as especificidades das turmas atendidas, verifica-se que o baixo rendimento é o resultado de seguidas reprovações e abandono escolar que provocam a fragilidade na aprendizagem dos alunos.

Os resultados do Projeto Avançar na escola pesquisada não são diferentes dos resultados de outros programas de correção de fluxo existentes no Brasil. Como exemplo, citamos o Programa de Correção de Fluxo de Santa Catarina Recuperação dos Saberes; Projeto Ensinar e Aprender de São Paulo e o Projeto Educar para Vencer na Bahia.

Assim como o Projeto Avançar, os demais projetos buscam atender aos discentes em distorção através de uma metodologia diferenciada, a fim de garantir a permanência e aproveitamento destes alunos, além de resgatar a autoestima através da valorização da capacidade de aprendizagem.

No entanto, muitos fatores dificultam o fluxo satisfatório da rotina escolar causando fragilidade no trabalho da equipe gestora. A falta de formação continuada dos professores, bem como, o despreparo da escola para atender aos programas de correção de fluxo, além da falta de monitoramento sistemático dessas turmas, todas estas questões acabam comprometendo a eficácia do trabalho escolar. A seção seguinte mostrará como o Projeto Avançar funciona na escola pesquisada.

1.4 A ESCOLA PESQUISADA E O FUNCIONAMENTO DO PROJETO AVANÇAR

Nesta seção, serão apresentados os principais dados da Escola Estadual Heloísa Goveia, seu ambiente, a comunidade em que ela está inserida, bem como, os resultados por ela alcançados nos últimos anos. Apontará os desafios da equipe gestora no desenvolvimento do Projeto Avançar dentro da instituição e como está sendo realizada a gestão do Projeto. Serão elencadas as evidências do problema a ser pesquisado a partir de registros, documentos e dados encontrados em sites oficiais da Secretaria de Educação, do MEC, dentre outros.

Retomando o objetivo da presente pesquisa, o foco é descrever como o Projeto Avançar funcionou na escola; analisar as ações desenvolvidas e as dificuldades da equipe gestora no gerenciamento do Projeto e na redução dos índices de abandono dos alunos matriculados no Avançar. Entende-se que, apesar do projeto ter sua implementação desde o ano de 2007, a unidade ainda apresenta índices elevados de alunos do Avançar que deixaram de frequentar a escola. A partir

dos achados do estudo, que será feito no capítulo 2 deste trabalho, proporemos ações que colaborem para melhores resultados da instituição.

1.4.1 Descrevendo a Escola Estadual Heloísa Goveia

Fundada em 1990 por iniciativa do Poder Executivo do Estado através do Decreto nº 13.490 de 08 novembro de 1990 (AMAZONAS, 1990), a Escola Estadual Heloísa Goveia está localizada num conjunto residencial, no bairro Cidade Nova II. O bairro fica na zona Norte de Manaus e é um dos mais populosos, com mais de 350 mil habitantes.

A escola trabalha com alunos no Ensino Fundamental I Regular (1º ao 5º ano) e Projeto Avançar (Fase 2), conta ainda, com uma Sala de Recursos atendendo a crianças com Deficiência Intelectual e Baixa Visão, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

A instituição faz parte da Coordenadoria Distrital de Educação 06 situada na zona norte e é mantida pela SEDUC/AM e Governo Federal, através de recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Está constituída de 13 salas de aula, atendendo a 780 alunos de 6 a 15 anos em 13 turmas no turno matutino e 13 turmas no turno vespertino. Seu quadro de recursos humanos está composto por trinta professores, sendo cinco readaptados, exercendo outras funções. A equipe pedagógica é composta por dois professores de Apoio Pedagógico, formados em Normal Superior. O quadro administrativo da escola possui três funcionários lotados na secretaria, três serviços gerais, três vigias e cinco merendeiras.

Em sua estrutura física, além das 13 salas de aula, possui 01 diretoria, 01 sala de professores, 01 banheiro para professores, 01 ambiente de mídias, 01 secretaria, 01 sala de recursos, 01 sala de leitura, 01 laboratório de informática, 01 refeitório, 01 banheiro para funcionários, 03 banheiros masculinos para alunos e 03 banheiros femininos para alunas, 01 cozinha com depósito de merenda acoplado, 01 depósito, 03 pátios e uma quadra poliesportiva coberta. O prédio está dividido em três pavilhões, sendo um administrativo e dois de salas de aula, apresentando boas condições de funcionamento.

Grande parte dos alunos que frequentam a escola não é residente do bairro em que ela está situada, mas de bairros e conjuntos adjacentes, pois nesses bairros não há muitas escolas de Ensino Fundamental e por questão de localização, a

escola pesquisada é a mais próxima. Apesar da distância, a maioria das crianças chega à instituição a pé, pois não há transporte público sem custo para atendê-las, algumas pagam transportes coletivos ou particulares.

Os alunos são filhos de famílias de trabalhadores informais, funcionários do Distrito Industrial de Manaus e servidores públicos. Segundo pesquisa realizada pela equipe gestora através de questionário, grande parte dessas famílias, é composta de cinco a seis pessoas. A população é bastante participativa e com a criação da Associação de Pais, Mestres e Comunitários (APMC) a escola em parceria com toda a comunidade, desenvolve trabalhos de manutenção, contribuindo, desta forma, para o bom andamento de suas atividades.

O Projeto Político Pedagógico foi construído com a participação da comunidade e atualizado no ano de 2014, a fim de ser o documento norteador das atividades teórico-metodológicas e da prática pedagógica desenvolvidas na escola. No entanto, o PPP ainda está em trâmite na SEDUC, aguardando aprovação. Conforme o PPP (2014, p.8), a escola tem como missão o comprometimento com a “construção qualitativa do saber, visando à formação integral do sujeito por meio de uma prática democrática e inovadora que atenda às necessidades da sociedade atual”.

A unidade expressa na sua missão um compromisso com a qualidade da educação e a formação do aluno. No entanto, pelo PPP da escola pode-se conjecturar que o trabalho é desenvolvido com um foco mais no aprendizado de conteúdo, pois a escola ainda não consegue de fato, atender a essa perspectiva. A escola vem trabalhando para atingir o que está estabelecido como missão. A instituição apresenta como objetivos:

Objetivo geral:

- Proporcionar uma educação de qualidade através de um trabalho coletivo e democrático com a comunidade escolar em um processo cooperativo de formação de indivíduos críticos, ciente de seu papel como cidadão responsável pela transformação social.

Objetivos específicos:

- Garantir a qualidade dos serviços prestados;
- Dinamizar as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na escola, visando à eficiência e a eficácia do processo educativo;
- Favorecer a gestão participativa, propiciando a toda à comunidade escolar o conhecimento e a discussão sobre a estrutura e o funcionamento da escola e da metodologia nela desenvolvida;

- Fortalecer a integração da família e da comunidade escolar (PPP, 2014, p.10).

Tais objetivos foram elaborados pela comunidade escolar, a fim de garantir uma educação de qualidade que atendesse às necessidades da realidade da escola. Esses objetivos estão afixados em todas as salas de aula e setores administrativos da instituição.

No aspecto pedagógico, o sistema de Ensino está de acordo com LDB – nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e nas Resoluções emanadas da SEDUC através do Conselho Estadual de Educação do Amazonas. Em relação à metodologia e ao planejamento, a escola segue as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a) e os projetos específicos da SEDUC.

O conteúdo Programático da escola está baseado nas Propostas Curriculares de cada nível e modalidades de ensino oriundas da SEDUC. Esses conteúdos são trabalhados de acordo com a Proposta Curricular do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), bem como a Proposta Curricular do Avançar. A prática educativa é organizada bimestralmente em horário integral através de planejamento de ações, seleção de conteúdos, seleção de metodologias e recursos. Os procedimentos metodológicos para o alcance dos objetivos propostos no planejamento são os mais variados como o desenvolvimento de projetos pedagógicos de pequena e média duração.

A Escola Estadual Heloísa Goveia, assim como as demais escolas do Estado, recebe recursos oferecidos pelos programas como: fardamento, material didático, livro didático, merenda escolar, tanto do Governo Federal, como do Governo Estadual. Além disso, no ano de 2014 foi desenvolvido o Programa “Mais Educação” e “Reforço Escolar – Criando Oportunidade”⁵.

Esses recursos contribuíram para a manutenção de uma parcela das crianças na escola, pois muitas dependem destes para permanecerem. Além disso, através das atividades do Programa Mais Educação e do Reforço Escolar, um percentual de alunos ficava no contraturno onde recebiam refeição e realizavam atividades artísticas, culturais e recreativas (aulas de artesanato, teatro, violão, tênis de mesa e acompanhamento pedagógico).

⁵ O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos. Dentre essas atividades, está o acompanhamento pedagógico.

O Programa Mais Educação foi implantado na escola no ano de 2014 e permaneceu até 2015, atendendo a 240 alunos no contraturno, com ações a partir dos macrocampos⁶ oferecidos. Esses envolviam atividades artísticas, recreativas e acompanhamento pedagógico nas áreas de Matemática e Letramento. O macrocampo acompanhamento pedagógico era o único obrigatório do Programa, os demais foram escolhidos pela escola. Os alunos que receberam o acompanhamento pedagógico do Mais Educação foram indicados pelos professores e foram autorizados pelos responsáveis a participar. Nas demais atividades, as inscrições foram feitas conforme o interesse dos alunos a partir das ações oferecidas.

O acompanhamento pedagógico do Programa Mais Educação era realizado por professores da própria comunidade que recebiam uma bolsa de auxílio transporte. Os professores do Programa participavam do planejamento junto aos docentes do ensino regular para verificar o conteúdo a ser ministrado e as dificuldades dos alunos. Não existia um grupo fixo de alunos, conforme algum deles melhorasse seu desempenho na escola, ele dava lugar a outro com dificuldades para receber o acompanhamento.

Com relação ao Projeto de Reforço Escolar Criando Oportunidade, ele foi implantado pelo Governo do Amazonas em 2013, através da Secretaria de Educação e permaneceu até 2015. O objetivo desse projeto era colaborar na preparação dos alunos para as Avaliações externas, nacional ou estadual. Para a formação das turmas, a prioridade era atender aos alunos do 5º ano do Segundo Ciclo que iriam fazer as provas do SADEAM e Prova Brasil. Quem ministrava as aulas eram estagiários contratados pela SEDUC. Antes de iniciarem o trabalho na escola, esses recebiam uma formação na sede da Secretaria.

Tanto no acompanhamento pedagógico do Mais Educação como no Reforço do Criando Oportunidade, os professores faziam um relatório mensal que era entregue aos seus respectivos Coordenadores, deixando uma cópia na escola. Esses projetos deveriam contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos, no entanto, como ficaram pouco tempo na escola, não deu para avaliá-los com mais consistência.

⁶ O Programa Mais Educação oferece os seguintes macrocampos: 1. Acompanhamento Pedagógico (OBRIGATÓRIO); 2. Comunicação, uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica; 3. Cultura, Artes e Educação Patrimonial; 4. Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa / Educação Econômica; 5. Esporte e Lazer.

Apesar de a escola ter oferecido o acompanhamento pedagógico do Programa Mais Educação e o Projeto Criando Oportunidade – Reforço Escolar, estes projetos não atendiam aos alunos do Avançar. No ano de 2016, a escola está implantando um Projeto de Leitura, mas também não atenderá ao Avançar. Tal constatação revela um dado preocupante, visto que os alunos do Avançar são alunos que necessitam de uma atenção especial devido às condições de aprendizagem. Nesse sentido, por que não atendê-los? Esse fato pode ter influenciado nos resultados do Avançar nos últimos anos.

1.4.2 Os resultados e o funcionamento do Projeto Avançar na escola pesquisada

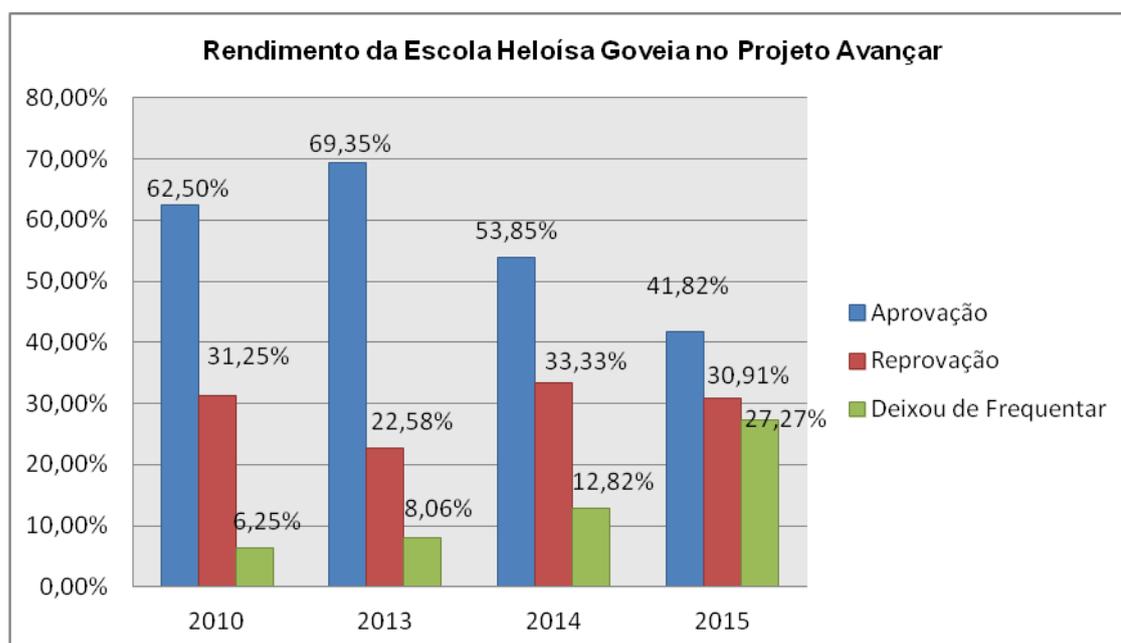
A Escola Heloísa Goveia trabalha com turmas do Projeto Avançar desde o ano de 2007. No ano de 2014 e 2015, atendeu a aproximadamente 94 alunos, com 01 turma no horário matutino e 01 turma no vespertino da Fase 2. São nessas turmas que a escola atende, também, aos alunos inclusos que apresentam déficit de aprendizagem e alunos oriundos de séries diferentes em distorção. Os alunos inclusos são aqueles que além de estarem em distorção idade e ano apresentam necessidades especiais e normalmente não conseguem acompanhar as turmas de ensino regular.

Retomando o que está estabelecido na Proposta Curricular da Fase 2 (AMAZONAS, 2005a) do Projeto, foco da presente pesquisa, a política educacional enfoca a formação para a cidadania, fazendo com que os indivíduos compreendam seu papel social, cultural e político, contribuindo, dessa forma, para transformação social. Neste sentido, o Projeto Avançar, nessa fase, tem como principal objetivo, o resgate escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em defasagem.

No entanto, como apontado anteriormente, na escola pesquisada, o Avançar não é desenvolvido da forma como estabelece a Proposta. Não há a realização dos projetos interdisciplinares sugeridos pelo Programa e também não são utilizados os instrumentos de avaliação definidos no projeto.

O Gráfico 2, a seguir, mostra o resultado do Projeto na escola nos últimos anos:

Gráfico 2 – Rendimento da escola pesquisada no Projeto Avançar



Fonte: Amazonas (2016).

Os resultados do Projeto Avançar na escola não atendem às expectativas do Programa de Correção do Fluxo. Os dados mostram que, desde o ano de 2013, os índices vêm piorando, o que não se espera de um Programa que tem como objetivo a qualidade da educação a partir da correção do fluxo dos alunos em distorção. O abandono aumentou na escola no período apresentado, ficando próximo de 28%. No entanto, é importante entendermos como o Projeto funciona na instituição para compreendermos porque esses índices vêm crescendo e quais ações vêm sendo realizadas pela escola na busca de melhores resultados.

A tabela 4 apresenta os dados do Projeto Avançar no Estado do Amazonas e na Escola Heloísa Goveia no período de 2010 a 2015:

Tabela 4 - Resultados do Projeto Avançar no Estado do Amazonas e na Escola Heloísa Goveia no período de 2010 a 2015

ANO	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		DEIXOU DE FREQUENTAR	
	ESTADO	ESCOLA	ESTADO	ESCOLA	ESTADO	ESCOLA
2010	65,41%	62,50%	15,42%	31,25%	19,16%	6,25%
2011	66,34%	-	13,82%	-	19,84%	-
2012	66,74%	-	12,52%	-	20,74%	-
2013	61,52%	69,35%	12,56%	22,58%	25,92%	8,06%
2014	61,65%	53,85%	14,76%	33,33%	23,59%	12,82%
2015	64,99%	41,82%	10,82%	30,91%	24,18%	27,27%

Fonte: Elaboração da pesquisadora a partir dos dados do SIGEAM (2016).

A partir dos dados, verifica-se que no Estado do Amazonas, houve um pequeno crescimento nas taxas do Avançar, no período de 2010 a 2012 com queda em 2013 e a recuperação gradativa a partir de 2014. Com relação às taxas da escola, o melhor resultado apresentado foi no ano de 2013 com 69,35% de aprovação nas turmas do Avançar. Porém, em 2014 e 2015 começaram a apresentar quedas.

Quanto às taxas de reprovação, o Estado do Amazonas conseguiu diminuir de 15,42% em 2010 para 10,82% em 2015. Os resultados da escola sempre estiveram bem acima dos resultados do Estado, chegando a 33,33% em 2014. Ou seja, a escola vem apresentando altos índices de reprovação, diferente do que vem acontecendo a nível estadual.

As taxas de alunos que deixaram de frequentar a escola na Rede Estadual no período de 2010 a 2014 ficaram bem acima dos resultados da escola. Porém, em 2015, o abandono na instituição cresceu significativamente, ultrapassando o índice do Amazonas, chegando a 27,27%. A partir do exposto, busca-se verificar mais detalhadamente os dados da Escola a fim de compreendermos como o Projeto Avançar funcionou no período.

A Figura 1, a seguir, mostra os resultados da escola nos três últimos anos em percentuais conforme o SIGEAM. Porém, embora a fonte de pesquisa seja a mesma do gráfico 2, observa-se que os percentuais de alunos que deixaram de frequentar, apresentados no quadro, estão acima de 30%, o que indica falhas no sistema.

Figura 1 – Resultados das turmas do Avançar nos turnos matutino e vespertino de 2013 a 2015

ENSINO FUNDAMENTAL - AVANÇAR - 2 ANO							
Nº	Indicador	2013		2014		2015	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
1	MATUTINO	1 turmas		1 turmas		1 turmas	
2	Aprovação	13	48.15%	6	28.57%	6	26.09%
3	Reprovação	11	40.74%	13	61.90%	10	43.48%
4	Deixou de Frequentar	3	11.11%	2	9.52%	7	30.43%
5	Total	27	100.00%	21	100.00%	23	100.00%
6	VESPERTINO	1 turmas		1 turmas		1 turmas	
7	Aprovação	30	85.71%	15	83.33%	17	53.13%
8	Reprovação	3	8.57%	0	0.00%	5	15.63%
9	Deixou de Frequentar	2	5.71%	3	16.67%	10	31.25%
10	Total	35	100.00%	18	100.00%	32	100.00%

Fonte: Amazonas (2016).

Conforme se verifica na Figura 1, existe disparidade nos resultados das turmas do turno matutino para o turno vespertino. Enquanto no turno vespertino os índices de aprovação em 2013 e 2014 estavam acima de 80%, no matutino não chegaram a 50%. No ano de 2015, os resultados foram ainda mais preocupantes, pois os índices de aprovação caíram nos dois turnos. Da mesma forma, houve o crescimento significativo dos percentuais de abandono na escola em 2015. Com relação à reprovação, no turno matutino, ficou acima de 40%, chegando a 61,90% em 2014. No turno vespertino, o maior índice foi de 15,63% em 2015. O interessante é que a professora do turno matutino do ano de 2014 e 2015 já havia trabalhado com o Projeto Avançar, enquanto a do turno vespertino era recém-contratada pela SEDUC, nunca havia ministrado aulas e alegava não se identificar com a turma⁷. Vale ressaltar que os professores lotados no Projeto não receberam formação diferenciada para trabalhar com essa modalidade de ensino.

Diante do exposto, é importante pesquisar por que a mesma escola apresenta resultados tão diferentes em relação aos turnos matutino e vespertino. O que vem sendo feito na turma do turno vespertino para que apresente melhores índices de aprovação e quais as dificuldades do turno matutino no trabalho realizado com os alunos? Que acompanhamento essas turmas vêm recebendo por parte da equipe

⁷ Relato feito a partir de conversas informais.

gestora? Essa diferença nos resultados é um dado importante para o presente estudo.

Uma hipótese que poderia ajudar a entender essa diferença seria um equívoco no lançamento das notas, ou na enturmação desses alunos no ano seguinte, lembrando que a secretária é a mesma nos dois turnos. Com relação à professora de apoio pedagógico que seria também responsável pelo acompanhamento dos resultados, a unidade trabalha com pessoas diferentes, uma para cada turno. No entanto, após a implantação do diário digital, quem lança as notas são os professores, não é mais a secretaria. Já a enturmação é feita pela secretaria da escola que usa como critério a faixa etária dos alunos, bem como a série de origem. Portanto, conforme os dados, nem sempre esses critérios foram observados na escola.

Para melhor ilustrar a trajetória dos alunos do Avançar, serão apresentados, a seguir, os Quadros 2 e 3 com dados das turmas do ano de 2014:

Quadro 2 - Acompanhamento dos Alunos do Avançar do Ano de 2014 – Turno Matutino

(continua)

Alunos	Escola de Origem (2013) /Série	Resultados da Turma de 2014 (PA)	Matrícula em 2015	Matrícula em 2016
01M	Escola – Avançar 2	Reprovado por falta	Avançar 2	Desistente
02M	Escola – Avançar 2	Transferido para outra escola	5º Ano em outra escola	6º Ano em outra escola
03M	Escola – Avançar 2	AV	5º Ano	6º Ano em outra escola
04M	Outra escola – 2º Ano	AVM	6º Ano em outra escola	7º Ano em outra escola
05M	Outra escola – Avançar 1	NAV	Avançar 2	Avançar 2
06M	Outra escola – 3º Ano	AV	Avançar 2	6º Ano em outra escola
07M	Outra escola – 3º Ano	Deixou de frequentar	Avançar 2 em outra escola	6º Ano em outra escola
08M	Escola – 5º Ano	NAV	Avançar 2	Avançar 2 em outra escola
09M	Escola – Avançar 2	AV	5º Ano	6º Ano em outra escola
10M	Escola – Avançar 2	Reprovado por falta	Avançar 2	Avançar 2 em outra escola
11M	Escola – Avançar 2	NAV	Desistente	Evadido
12M	Outra escola – 3º Ano	Deixou de frequentar	Desistente	Evadido
13M	Outra escola – 3º Ano	Transferido para outra escola	Desistente	Evadido

Quadro 2 - Acompanhamento dos Alunos do Avançar do Ano de 2014 – Turno Matutino

(conclusão)

Alunos	Escola de Origem (2013) /Série	Resultados da Turma de 2014 (PA)	Matrícula em 2015	Matrícula em 2016
14M	Escola – Avançar 2	AV	5º Ano	6º Ano em outra escola
15M	Outra escola – 4º Ano	Transferido para outra escola	Desistente	Evadido
16M	Escola – Avançar 2	NAV	Desistente	Evadido
17M	Outra escola – 3º Ano (2011). Não estudou em 2013	Reprovado por falta	Desistente	Evadido
18M	Escola – Avançar 2	Reprovado por falta	Desistente	Evadido
19M	Escola – Avançar 2	AV	5º Ano	6º Ano em outra escola
20M	Escola – Avançar 2	Transferido para outra escola	Avançar 2	EJA em outra escola
21M	Outra escola – Avançar1	Reprovado por falta	Evadido	EJA em outra escola
22M	Outra escola – 4º Ano	Reprovado por falta	EJA em outra escola	EJA em outra escola
23M	Outra escola – 3º Ano	NAV	Avançar 2	4º Ano
24M	Escola – Avançar 2	Transferida para outra escola	5º Ano em outra escola	5º Ano em outra escola
25M	Outra escola – 3º Ano	NAV	Avançar 2	Avançar 2
26M	Escola – Avançar 2	Reprovado por falta	Desistente	3º Ano em outra escola
*Os alunos que aparecem como “Reprovados por falta” são alunos que deixaram de frequentar e não foram excluídos do sistema, pois após o 3º Bimestre não era possível fazer esse ajuste. Portanto, foram mantidos até o final do ano letivo como alunos infrequentes.				

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SIGEAM de 2013 a 2016 (AMAZONAS, 2016).

No Quadro 2, os alunos estão identificados por número e a letra M (matutino). A primeira observação a ser feita está relacionada à origem dos alunos desta turma. Dos 26 alunos matriculados, 14 já eram alunos da escola, sendo que destes, 13 já eram alunos da segunda fase do Avançar e foram reprovados (Não Avançaram) ou desistiram em 2013. Somente 1 (um) aluno da escola é proveniente do ensino regular. O mais agravante é que dos 13 alunos que continuaram na Fase 2, em 2014, 6 (seis) foram reprovados novamente dentro do próprio Projeto.

O Avançar é um Programa que tem como objetivo principal a correção do fluxo escolar dos alunos, no entanto, existe divergência do que vem acontecendo na escola. Do total de alunos da turma do turno matutino, somente 6 (seis) alunos avançaram em 2014 e os demais estão entre os que não avançaram, transferidos e desistentes. Houve um total de 13 alunos reprovados; 5 transferidos e 2 desistentes.

Como continuidade da análise dos dados do quadro e do percurso dos alunos das turmas de Avançar na escola, foram identificadas algumas situações específicas, como por exemplo, o aluno 04M, que em 2013 estava em outra escola no 2º ano do ensino regular e no ano de 2014, já no Avançar, teve o conceito AVM (Avançou muito). Se a origem desse aluno era o 2º ano, pela Proposta Curricular do Projeto, mesmo avançando muito, ele só poderia progredir até o 5º ano. No entanto, ele foi matriculado em outra escola em 2015, no 6º ano.

O aluno 06M apesar de ter obtido o conceito AV (Avançou) em 2014, no ano de 2015, foi matriculado novamente no Projeto Avançar Fase 2. Temos ainda, o aluno 08M que em 2013 estava no 5º ano e foi matriculado indevidamente no Avançar em 2014, 2015 e 2016. Segundo a Proposta, o Projeto não atende aos alunos do 5º ano.

Nos casos citados, existe a hipótese da falta de entendimento por parte das escolas sobre o fluxo, matrícula e funcionamento da Proposta do Avançar, pois é perceptível que os equívocos não aparecem apenas na escola pesquisada, eles estão também em outras unidades de ensino da rede onde foram cometidos enganos semelhantes, como por exemplo, as escolas que receberam alunos do Avançar citados na pesquisa.

O resultado desta turma interferiu de forma negativa para os índices da escola nesse ano, onde a aprovação foi de 53,85%, a reprovação foi de 33,33% e o abandono 12,82%. Como será apresentado, a seguir, na turma do turno vespertino os resultados são bem diferentes. Além disso, os alunos que aparecem reprovados por falta, na verdade, são alunos que também deixaram de frequentar a escola, elevando os índices de abandono.

Na turma do turno vespertino, os resultados estão expostos no Quadro 3:

Quadro 3 - Acompanhamento dos Alunos do Avançar do Ano de 2014 – Turno Vespertino

(continua)

Alunos	Escola de Origem (2013) /Série	Resultados da Turma de 2014 (PA)	Matrícula em 2015	Matrícula em 2016
01V	Escola – Avançar 2	AV	5º Ano	6º Ano em outra escola
02V	Outra escola – 2º Ano (2012). Não estudou em 2013	AV	4º Ano (transferido para outra escola)	Avançar 2 em outra escola

Quadro 3 - Acompanhamento dos Alunos do Avançar do Ano de 2014 – Turno Vespertino

(conclusão)

03V	Outra escola- Avançar 1 (2010). Não estudou em 2011, 2012 e 2013	AV	Avançar 2	6º Ano em outra escola
04V	Outra escola- Avançar 1	Transferido para outra escola	Desistente	Evadido
05V	Escola – 3º Ano (2011). Não estudou em 2012 e 2013.	Deixou de frequentar	Desistente	Evadido
06V	Outra escola – 5º Ano	AV	5º Ano em outra escola	6º Ano em outra escola
07V	Outra escola – 3º Ano (2012). Não estudou em 2013	AVM	5º Ano	6º Ano em outra escola
08V	Outra escola- Avançar 2	Transferido para outra escola	Evadido	Evadido
09V	Escola – 3º Ano	AVM	5º Ano (transferido para outra escola)	Evadido
10V	Outra escola – 3º Ano	AV	4º Ano	5º Ano
11V	Outra escola – 4º Ano (2010). Não estudou em 2011, 2012 e 2013	AV	5º Ano	6º Ano em outra escola
12V	Outra escola- Avançar 2	AV	4º Ano em outra escola	5º Ano em outra escola
13V	Outra escola – 4º Ano	Deixou de frequentar	Desistente	Evadido
14V	Escola – 5º Ano	AV	5º Ano	Evadido
15V	Outra escola – 4º Ano	AVM	6º Ano em outra escola	7º Ano em outra escola
16V	Escola – Avançar 2	AV	5º Ano	EJA em outra escola
17V	Outra escola – 3º Ano	AV	4º Ano	5º Ano em outra escola
18V	Outra escola – 2º Ano	AV	3º Ano em outra escola	Desistente
19V	Escola – 5º Ano	Transferido para outra escola	Avançar 2 em outra escola	Desistente
20V	Escola – Avançar 2	AV	5º Ano em outra escola	5º Ano em outra escola
21V	Outra escola – 2º Ano	AV	Avançar 2 (desistente)	Avançar 2 em outra escola

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SIGEAM de 2013 a 2016 (AMAZONAS, 2016).

Da mesma forma com que foi apresentado no Quadro 2, no Quadro 3, os alunos estão identificados por números e a letra V representando o turno vespertino. Diferente do resultado do turno matutino, no turno vespertino não houve reprovação no ano de 2014; somente 2 alunos deixaram de frequentar a escola e 3 foram transferidos.

Nessa turma, que funcionou no mesmo ano da anterior, o índice de alunos que avançaram foi de 83,33% enquanto a do turno matutino obteve 28,57%. Ou seja, dois resultados extremamente diferentes na mesma escola. Dos 21 alunos da turma, 7 (sete) já eram da escola e somente 3 eram alunos do Projeto Avançar 2 e foram reprovados ou desistentes em 2013. Destes sete alunos, 1(um) foi transferido e somente 1(um) deixou de frequentar.

Dos alunos matriculados no Projeto Avançar em 2014, 5 não haviam estudado em 2013, 3 foram matriculados indevidamente no Avançar em 2014, pois em 2013 estavam no 5º ano. Como visto anteriormente, o Projeto Avançar não atende a alunos do 5º ano.

Como ocorreu na turma do turno matutino, no turno vespertino houve equívocos na trajetória de alguns alunos, como por exemplo, os alunos 14V e 19V que já eram da escola e em 2014 deveriam ser transferidos para outra escola no 6º ano, já que a Escola Heloísa Goveia não oferece o Ensino Fundamental II, no entanto, permaneceram na mesma escola. O aluno 06V, além de ter a matrícula incorreta em 2014, obteve o conceito AV (Avançou) e mesmo assim em 2015 foi matriculado novamente no 5º ano em outra escola. O aluno 14V teve o mesmo desfecho, no entanto, continuou na mesma escola. Quanto ao aluno 19V, em 2015, teve a matrícula efetivada no Projeto Avançar 2 em outra escola.

O Quadro 3 apresenta, ainda, uma inconsistência nos dados pois, conforme as informações, os alunos 06V e 14V, no ano de 2013, estavam no 5º ano e tiveram o conceito AV (Avançou) no ano de 2014, como apontado anteriormente. No entanto, nos dados coletados no SIGEAM, em 2015, os mesmos alunos foram matriculados novamente no 5º ano em outra escola. Isso revela uma falha na matrícula desses alunos, pois se eles tiveram o conceito AV, deveriam ser matriculados no 6º ano em 2015 e não no 5º como revelado no quadro. Da mesma forma, o Sistema não detectou esse erro, o que revela que existe uma fragilidade e, ao mesmo tempo, uma falta de conhecimento por parte dos responsáveis que alimentam o sistema sobre o funcionamento do Avançar.

No caso, o lançamento da nota do aluno é feito pelo professor da turma e a matrícula dele, no ano seguinte, é de responsabilidade da secretaria da escola e da equipe gestora. Esse quadro pode estar influenciando os dados apresentados pela Secretaria de Educação no Projeto, já que esses dados migram para o SIGEAM.

Além disso, a Figura 1, citada anteriormente, mostra que embora os índices de aprovação venham caindo de 2013 para 2015 nos dois turnos, em 2013, o Avançar do matutino obteve apenas 48,15% de aprovação, enquanto no Avançar do vespertino a aprovação foi de 85,71%. No matutino os índices de aprovação caíram ainda mais nos anos de 2014 e 2015, chegando a 26,09%. Houve um aumento na taxa de alunos que deixaram de frequentar a escola. No ano de 2015, tivemos 30,43% e no vespertino 31,25% de alunos que abandonaram a escola. Com relação à reprovação, no mesmo período, a maior taxa foi de 61,90% no turno matutino, enquanto no turno vespertino não houve reprovação, segundo dados do SIGEAM.

É sabido que o trabalho realizado na escola para melhorar os resultados do Projeto Avançar é feito por meio de acompanhamento bimestral, através de Conselho de Classe, em que as professoras relatam as principais dificuldades das turmas. A partir desse levantamento, a escola, precisa dar suporte aos professores, seja através de conversas com os alunos e pais, ou através do levantamento dos alunos com baixa frequência, solicitando a presença dos responsáveis. No entanto, a maioria dos pais dos alunos matriculados no Projeto Avançar não comparece às reuniões e por falta de um maior acompanhamento da equipe, o problema acaba persistindo até o final do ano letivo. A falta de conhecimento do Projeto e de uma articulação entre os atores envolvidos nesse caso de gestão é um agravante na escola.

Além disso, alguns instrumentos utilizados no início do Programa não são mais usados na escola, como as fichas de acompanhamento, relatórios individuais, e outros. Essas mudanças ocorreram a partir da implementação do Diário Digital. No entanto, o diário é utilizado exclusivamente para o lançamento da frequência, conteúdo e avaliações dos alunos. Ele não tem a mesma função do parecer descritivo, pois não há um espaço específico para as observações, como havia nas fichas de acompanhamento. No Diário Digital, o processo de preenchimento das turmas do Avançar é idêntico às turmas do Regular. Portanto, quando a escola deixou de utilizar os instrumentos do Projeto, as dificuldades dos alunos passaram a não ter registros oficiais na instituição, gerando uma fragilidade no acompanhamento do Avançar.

Da mesma forma, o Parecer Descritivo também apresenta fragilidades, pois nem sempre ele revela o verdadeiro perfil do aluno. Isso porque alguns professores apresentavam dificuldades para fazer os registros por acharem um procedimento

muito técnico. Por outro lado, o Parecer não pode ser visto apenas como um instrumento de registro, mas precisa ser analisado pela equipe da escola e pelo assessoramento pedagógico, a fim de buscar melhorias no desempenho dos alunos.

A equipe gestora é responsável pela articulação das ações na instituição, bem como pelo acompanhamento e pelo desempenho e frequência dos alunos, além do suporte aos professores. Na escola em estudo, atualmente, essa equipe é formada pelo gestor e duas professoras de Apoio Pedagógico que recebem apoio da Presidente da APMC. Essa última, até o ano de 2014, estava fora da sala de aula, e informalmente, contribuía na organização da escola, no atendimento aos pais e professores, nas atividades realizadas pela APMC e nas demandas diárias da instituição. Apesar de não fazer parte da equipe, ela colabora com os membros deste grupo, dando apoio nas atividades desenvolvidas na escola. Além da equipe gestora, o Projeto deve ser acompanhado pela equipe de assessoramento da Coordenadoria, pela Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental I e pela Gerência de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação.

Na Coordenadoria Distrital de Educação 06, o acompanhamento é realizado através do assessor pedagógico. O Assessor Pedagógico tem formação em Pedagogia e leva as informações da Coordenadoria às escolas, bem como as solicitações das escolas à Coordenadoria.

Durante as visitas periódicas, os Assessores Pedagógicos têm como atribuição fazer o relatório das situações observadas nas escolas e são responsáveis pelo acompanhamento do rendimento bimestral das turmas. Dessa forma, as turmas do Projeto Avançar estão inclusas no atendimento da Coordenadoria Adjunta Pedagógica do Ensino fundamental I e II, dependendo da fase do Projeto.

A Escola Heloísa Goveia é atendida por uma Assessora Pedagógica que trabalha exclusivamente com as turmas do Ensino Fundamental do primeiro segmento. A assessora verifica o Livro de Ponto dos Professores observando se está atualizado; inspeciona a pasta de registro da Hora Tempo Pedagógico (HTP); verifica os registros do diário digital (frequência, conteúdos, agendamento das avaliações, lançamento de notas, etc.). Além disso, conversa com professores e com a equipe gestora sobre situações pedagógicas e administrativas e tem a atribuição de dar suporte à escola. Os assessores sempre estão presentes nas atividades extracurriculares e eventos realizados pela unidade de ensino. No final da visita, é

preenchido um relatório contendo as situações observadas, que é lido e assinado pelo gestor ou, na ausência deste, por um membro da equipe gestora.

O relatório é, então, entregue à Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental e, segundo os assessores, é discutido em reunião na Coordenadoria Distrital. O objetivo da equipe de assessoramento é verificar a realidade das escolas e dar suporte para elas colaborando no atendimento às demandas das instituições. No entanto, nem sempre a escola recebe retorno no atendimento das suas necessidades e dificuldades e o assessoramento, muitas vezes, acaba sendo mais uma visita burocrática do que de fato, um trabalho colaborativo. Além disso, alguns professores e membros da equipe da escola não se sentem à vontade na presença do assessor, considerando as visitas invasivas.

Por outro lado, mesmo apresentando os resultados das visitas, existem decisões que não dependem do assessor e, portanto, nem sempre é dado o suporte necessário às unidades de ensino. Dessa forma, mesmo entendendo que o acompanhamento da escola pela Coordenadoria é fundamental, fatores alheios podem restringir esse trabalho.

Outro agravante é a falta de pedagogos na escola. O trabalho pedagógico vem sendo realizado por professores de apoio. Esses professores fazem parte da Rede Estadual de Ensino, mas eles não têm formação apropriada para o cargo. A formação dos professores de apoio da escola é em Normal Superior. Entretanto, exercem as atividades destinadas aos pedagogos. Esse fato se dá devido à precariedade de profissionais efetivos com formação em Pedagogia na Secretaria.

Portanto, a Escola Heloísa Goveia não possui esse profissional, o que dificulta o desenvolvimento e acompanhamento das turmas do Avançar. Como uma alternativa de suprir a falta do profissional com formação em Pedagogia, criou-se a função do Apoio Pedagógico. No entanto, existe resistência dos docentes em aceitar o trabalho desenvolvido pelos professores de apoio, por não serem pedagogos por formação. Esses professores apresentam limitações no desenvolvimento do trabalho, pois foram preparados para atuarem em sala de aula e não dominam a parte de acompanhamento pedagógico.

Com relação ao papel do professor, dentro do Projeto, retomando o exposto na Proposta Curricular do Avançar (2005), ele deve ser um facilitador da aprendizagem e deve trabalhar não apenas os conteúdos, ele deve ser um provocador e articulador da produção do conhecimento de forma interdisciplinar por

meio de diálogo e a partir do cotidiano do aluno. Também precisa respeitar os ritmos de aprendizagem, o conhecimento prévio e a diversidade sociocultural, mantendo constante diálogo com os responsáveis por estes alunos.

O melhor perfil do professor para atuar neste projeto é daquele que compreenda os objetivos do projeto e esteja disposto a fazer um trabalho diferenciado. No entanto, as turmas do Avançar são consideradas difíceis de trabalhar, pois geralmente os alunos em distorção são aqueles que apresentam mau comportamento, que trazem problemas de indisciplina ou dificuldades na aprendizagem. São alunos adolescentes e pré-adolescentes e a maioria dos professores não está disposta a ministrar aulas para esse perfil. Geralmente, quem fica nessas turmas são os professores recém-aprovados nos concursos que não dispõem de experiência.

Apesar de todos esses atores serem importantes para o bom funcionamento do Avançar, a presença de uma equipe gestora bem articulada pode fazer a diferença no desenvolvimento de ações que visem a melhores resultados. Notadamente, existe uma dificuldade no funcionamento do Projeto e na manutenção de bons índices. Esses fatores, citados anteriormente, que vão desde a organização do Projeto na escola, seu acompanhamento, a utilização dos instrumentos de registro e análise dos dados, bem como as ações desenvolvidas pela equipe gestora, são o foco da presente pesquisa que tem como objetivo descrever como o Projeto Avançar funcionou na escola; analisar as ações desenvolvidas e as dificuldades da equipe gestora no gerenciamento do Projeto e na redução dos índices de abandono dos alunos matriculados no Avançar a fim de conquistar melhores resultados.

A partir dos achados da pesquisa, serão apontadas algumas ações a fim de colaborar com a escola na redução dos índices de distorção, abandono e correção do fluxo que é o que se espera como resultado final. No capítulo seguinte será feita uma reflexão a partir dos dados coletados, subsidiados pelos teóricos: Mainardes (2006), Condé (2012), Lück (2011), Burgos e Canegal (2011), Machado (2015), Minzberg (2010), Cardozo (2003), Batista *et al* (2009), Castelar *et al.* (2012), Caetano (2005), Vasconcelos e Mattos (2011), André (2005), Minayo (2001) Alves e Silva (1992) que apresentaram estudos relevantes sobre os temas pesquisados.

2 PROJETO AVANÇAR E A AÇÃO GESTORA A PARTIR DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS: TEORIA, PRÁTICA E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem por objetivo analisar as ações desenvolvidas e as dificuldades da equipe gestora no gerenciamento e na redução dos índices de abandono dos alunos matriculados no Projeto Avançar na Escola Estadual Heloísa Goveia. Para tanto, ele está dividido em três momentos, a saber: iniciará com uma reflexão teórica que auxiliará na compreensão do caso de gestão, bem como na análise dos dados coletados na pesquisa de campo; em seguida, serão apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa que embasa tal dissertação e a partir desses elementos será realizada uma análise da gestão pedagógica do Projeto Avançar na escola selecionada para o estudo.

Na fundamentação teórica será feita uma reflexão a respeito do processo de implementação de políticas públicas articulando-as com o Projeto Avançar, seguida por uma breve explanação sobre a gestão escolar e os desafios do cotidiano, e, por fim, uma análise sobre o abandono escolar.

No segundo momento, serão identificados os aspectos metodológicos da pesquisa, baseados em André (2005), no que se refere ao estudo de caso; Minayo (2001) que apresenta como etapas da pesquisa qualitativa: fase exploratória; trabalho de campo, análise e tratamento do material empírico e documental. Apoiado nas contribuições de Alves e Silva (1992) será justificado a utilização da entrevista com roteiro semiestruturado, como instrumento selecionado para a coleta de dados.

A partir dos dados coletados, será feita uma análise da gestão pedagógica do Projeto Avançar na escola pesquisada, tendo como suporte a Proposta Curricular do Programa de Correção de Fluxo (AMAZONAS, 2005a) e as teorias discutidas na fundamentação do trabalho. Os dados estão organizados em categorias, a saber: perfil dos profissionais; o Programa de Correção de Fluxo na concepção dos atores; aprendizagem, critérios de aprovação e monitoramento; recursos materiais/livro didático e acompanhamento pedagógico. A segunda fase da análise abordará a questão do abandono escolar no Projeto Avançar, por meio da concepção dos sujeitos, possíveis causas e as ações desenvolvidas em torno do problema. No final do percurso apresentado, serão destacados os principais achados da pesquisa.

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este item discorrerá sobre a configuração do Projeto Avançar enquanto política pública a partir de Mainardes (2006) e Condé (2012), sabendo-se que estes autores apresentam estudos relevantes sobre o tema. Serão apresentados alguns desafios da gestão no cotidiano das escolas com base nas contribuições de Lück (2011); Burgos e Canegal (2011); Machado (2015) e Mintzberg (2010). Por fim será feita uma reflexão sobre o abandono, tendo como suporte Cardozo (2003); Batista *et al.* (2009); Castelar *et al.* (2012); Caetano (2005); Vasconcelos e Mattos (2011).

2.1.1 Projeto Avançar no contexto da implementação de políticas públicas

O primeiro capítulo apresentou o Projeto Avançar como uma política implantada no Estado do Amazonas com finalidade de corrigir o fluxo dos alunos que se encontravam em distorção idade e ano, o que, em 2003, representava 64,1% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental. Portanto, o Avançar está centrado numa política focada na formação da cidadania, através de uma intervenção pedagógica que seja capaz de resgatar o aluno com defasagem escolar por meio de uma aprendizagem significativa.

Retomando o conceito de aprendizagem significativa, segundo Ausubel (1968 *apud* MOREIRA, 1982, p.4), esta se processa quando os recursos utilizados sejam eles, materiais, ideias ou informações se relacionam com conceitos de relevância, “inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva”, fazendo com que haja assimilação. Dessa forma, segundo o autor, contribuem para sua “diferenciação, elaboração e estabilidade”. Ou seja, na teoria de Ausubel (1968) citado por Moreira (1982), a aprendizagem significativa ocorre quando uma informação nova é relacionada com conceitos preexistentes e relevantes na estrutura cognitiva de quem aprende.

Essa concepção de aprendizagem, segundo a Proposta Curricular do Avançar 2 (AMAZONAS, 2005a), deve perpassar pelo processo de desenvolvimento do Projeto, através de metodologias diferenciadas. Portanto, o Programa se apresenta como uma política pública na qual a prática docente deve sempre levar em consideração tal conceito, visando à correção do fluxo dos alunos em distorção. A partir do exposto, será feita uma reflexão teórica do Avançar partindo da sua

configuração como política pública, subsidiada por Mainardes (2006) e Condé (2012).

Sobre a implementação e execução de uma política pública, Mainardes (2006), faz uma abordagem a partir do trabalho de Ball e Bowe (1992) apresentando “o processo político como um ciclo contínuo, constituído por três facetas ou arenas: a política proposta, a política de fato e a política em uso” (p. 49). A primeira referindo-se à política oficial; a segunda constitui-se pelos textos políticos e legislativos que dão forma à política e a terceira refere-se aos discursos e às práticas institucionais que emergem no processo de implementação.

Quanto à política oficial, primeira faceta apresentada, refere-se às intenções das várias instâncias governamentais, seja micro ou macro, encarregadas da implementação da política. Ou seja, é nessa faceta que os diversos grupos disputam para fazer com que prevaleça seu jogo de interesse. Com relação à segunda faceta, a política de fato, se constitui na oficialização da política, através de textos legislativos que formalizam o que foi pensado e as intenções propostas, dando suporte para que a política implementada seja efetivada, norteando o seu funcionamento. A terceira faceta, a política em uso, está voltada ao que de fato acontece no processo de implementação da política e da forma como ela é interpretada e aplicada pelos profissionais diretamente ligados a ela na prática do dia a dia.

Essa formulação inicial, constituída de três facetas, segundo Mainardes (2006), logo foi rompida pelos autores Ball e Bowe (1992), pois apresentava uma rigidez em seus conceitos que não era desejada no delineamento de um processo político. Para os autores, a análise deveria ser fundamentada no “discurso da política” e na “interpretação ativa” dos profissionais diretamente ligados a ela, relacionando esses momentos e identificando as diversas reações diante do que foi discutido e do que de fato acontece. Para um melhor delineamento dessa análise, eles propuseram um ciclo constituído por três contextos: o contexto da influência, o contexto da produção e o contexto da prática que são inter-relacionados sem dimensão temporal ou sequencial. Ball (1994) expandiu esse último ciclo acrescentando o contexto dos resultados e o contexto da estratégia política.

O primeiro contexto apresentado pelos autores, o da influência, é caracterizado pelo início da política, no qual se manifestam os grupos de interesse na disputa de influenciar na definição das finalidades sociais da educação, ou seja,

qual política deverá ganhar mais relevância e qual a relação estabelecida na solução imediata do problema detectado. Segundo Mainardes (2006, p. 51),

É nesse contexto que grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado. Atuam nesse contexto as redes sociais dentro e em torno de partidos políticos, do governo e do processo legislativo. É também nesse contexto que os conceitos adquirem legitimidade e formam um discurso de base para a política. O discurso em formação algumas vezes recebe apoio e outras vezes é desafiado por princípios e argumentos mais amplos que estão exercendo influência nas arenas públicas de ação, particularmente pelos meios de comunicação social.

O contexto de influência, diz respeito ao momento inicial e de construção da política. Ou seja, é onde tudo se inicia e também é onde há uma grande disputa para influenciar aqueles que serão diretamente contemplados pela política. Nesse contexto, aparecem jogos de interesses, e é a fase em que cada grupo busca impor aquilo que considera mais conveniente ou que venha atender a uma necessidade. Tais influências podem ser internas ou externas e os diferentes discursos ganham corpo, ou seja, atores formuladores de políticas, influências internacionais e locais. Aqui, os diferentes discursos adquirem legitimidade em torno dos interesses das redes sociais que o envolvem (partidos políticos, governo e processo legislativo). As arenas são neste caso: arenas públicas de ação - meios de comunicação social; arenas públicas mais formais - comissões, grupos representativos; e as redes políticas e sociais internacionais através da circulação de ideias, empréstimos de políticas e soluções. Esses órgãos internacionais, por exemplo: UNESCO, Banco Mundial e FMI influenciam o processo de políticas nacionais. O contexto da influência relaciona-se com o contexto da produção de texto e estão articulados com a linguagem do interesse público mais geral.

No contexto da produção, o segundo apresentado, Mainardes (2006) afirma que os textos políticos são "alinhavados" sob a influência de várias representações e formas. Sendo que esses mesmos textos não seguem uma lógica linear e também não são tão claros, podendo apresentar contradições. Os textos políticos são realizados e articulados com a linguagem do interesse do público mais geral, ou seja,

É o resultado de disputas e acordos, pois os grupos que atuam dentro dos diferentes lugares da produção de textos competem para controlar as representações da política. Assim, políticas são intervenções textuais, mas elas também carregam limitações materiais e possibilidades (MAINARDES, 2006, p. 52).

Esse contexto está relacionado aos interesses do público mais geral, os textos políticos representam a política/programa. Conforme o autor, a resposta a esses textos têm consequências reais, vivenciadas no terceiro contexto: a prática.

No contexto da prática, desenvolve-se efetivamente a política. Nesse contexto, os resultados imprevistos, as barreiras, as dificuldades de comunicação, de coordenação e de tomada de decisão podem ser revistas. Segundo Mainardes (2006, p.53),

[...] os professores e demais profissionais exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação dessas políticas e, dessa forma, o que eles pensam e no que acreditam têm implicações para o processo de implementação.

Nesse contexto, as políticas não são meramente implementadas. Elas são reinterpretadas, recriadas através de ajustes e adaptações. O ciclo de políticas trabalha com a complexidade dos contextos políticos e interliga as instâncias local e global. A interpretação da reconstrução na instância local possibilita a compreensão de como são incorporadas no contexto global, inclusive, possibilita intervenção e mudanças no contexto global a partir do contexto local.

A prática, é o *lócus*/espaço de (re)interpretação e recriação. Sendo assim, a política poderá ser transformada pelos atores sociais envolvidos. Os textos políticos são plurais e polissêmicos. Porém, segundo Mainardes (2006), somente algumas agendas serão legítimas e alguns discursos serão ouvidos.

O quarto contexto, apresentado por Ball e Bowe (1992), refere-se aos resultados/efeitos. O contexto possibilita uma análise sobre o alcance dos objetivos iniciais da política, a possibilidade de reformulação e

[...] preocupa-se com questões de justiça, igualdade e liberdade individual. A ideia de que as políticas têm efeitos, em vez de simplesmente resultados, é considerada mais apropriada. Nesse contexto, as políticas deveriam ser analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes (BALL e BOWE, 1992, p.54).

O contexto dos resultados diz respeito à taxa de adesão e continuidade, ou seja, consideram-se as várias facetas das políticas, suas implicações e as interfaces da política com outras políticas setoriais. Nesse contexto, os aspectos gerais das políticas precisam ser agrupados e analisados.

O quinto contexto do ciclo de políticas, refere-se à estratégia política. Segundo Mainardes (2006, p.55), “esse contexto envolve a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas que seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada” e visa à possibilidade de realizar reformulações a partir dos grupos de interesse. O contexto da estratégia se traduz em um componente essencial de pesquisa social e crítica.

Conforme Mainardes (2006), a partir do ciclo apresentado por Ball e Bowe (1992), é possível analisar a trajetória de políticas, objetivando um melhor entendimento do processo de formulação e implementação dessas. O ciclo de políticas, aqui exposto, trabalha com a complexidade dos contextos políticos e interliga as instâncias local e global. O conceito de continuidade e interação está presente nessa abordagem.

Além de Mainardes (2006), a reflexão sobre a implementação de políticas públicas, na presente pesquisa será subsidiada por Condé (2012) que também parte da noção de ciclo propiciando a análise dessas políticas, conforme será exposto a seguir.

Na visão de Condé (2012) a implementação de uma política deve partir de um problema, de uma necessidade. Daí a importância de se fazer um desenho inicial buscando a finalidade, os objetivos desejados e as alternativas a considerar.

Segundo Arretche (200, p.15 *apud* Condé (2012),

[...] a implementação é um campo de incertezas. Há muitos níveis – de governo, federativos, a autonomia regional, os níveis de capacitação dos gestores, as próprias condições locais. Uma dificuldade típica é a “distância”, ou o fato de, muitas vezes, a política ser elaborada “fora”, onde quem está na ponta do sistema precisa ser induzido a implantar algo que eles não formularam. Por isso, é importante considerar estruturas de incentivos (diferenciais de ganho monetário? diferenciais de status?) para quem atua implementando. Na prática, quem “faz” a política são os implementadores (p. 15).

O autor diz ainda que, para a eficácia dessa implantação, é fundamental a realização de um projeto piloto. Além disso, é necessário que se faça o

monitoramento dessa política após a implementação para verificar se o que foi previsto está de fato, sendo executado. E por último, a política deve passar pela fase de avaliação, a fim de verificar os resultados e seus indicadores de “eficiência, eficácia e efetividade”. Para ilustrar esse processo, Condé (2012) apresenta o Quadro 4, que está exposto a seguir:

Quadro 4 – Políticas Públicas – Fases e Questões

“Fases”	Perguntas
O problema	Qual? Como se apresenta?
As informações sobre o problema	Quais os elementos centrais do problema? Qual seu alcance? Quais variáveis preciso observar? Quais as alternativas a considerar para a solução?
O desenho	Qual(is) a alternativa(s) utilizada(s)? Quais os objetivos? Qual a finalidade? Para quem? Com qual financiamento? Com que alcance?
O ensaio – o <i>ex ante</i>	Como se manifestaram as alternativas?
A implementação	Iniciar
Monitoramento	Acompanhar
Avaliação – <i>ex post</i>	O que aconteceu? E como? Quais os resultados no tempo, no custo, na vida das pessoas? Enfim, na implementação em geral?

Fonte: Condé (2012) subsidiado por Regonini (2001).

Entendendo que o Projeto Avançar é uma política pública, a partir do que foi apresentado por Condé (2012) e Mainardes (2006), pode-se fazer uma análise do processo de implementação, funcionamento, acompanhamento e avaliação do Programa.

Com relação ao processo de implementação do Avançar, percebe-se que a motivação para a efetivação do Projeto se deu a partir da constatação de um problema, que foi a distorção idade e ano nas escolas estaduais. No ano de 2003, dos 107.222 alunos matriculados no Ensino Fundamental na capital do Amazonas, 68.474 apresentavam defasagem superior a dois anos, representando 64.1% dessa população, como visto anteriormente. Portanto, o Avançar foi desenvolvido a partir da decisão de um pequeno grupo, no caso, da SEDUC/AM representado pela equipe técnica do Ensino Fundamental. As Coordenadorias Distritais, bem como, as escolas, precisaram aderir à política.

No desenho do Projeto não houve a participação dos demais atores ou grupos políticos, como dos professores, gestores, pais, alunos e profissionais da educação, por exemplo, que poderiam ter contribuído de alguma maneira a fim de que o Programa atendesse aos reais objetivos e às necessidades educacionais. Da mesma forma, o texto produzido que foi a Proposta Curricular, bem como os demais documentos que legalizaram e normatizaram a implementação do Projeto, como a Resolução nº 99/97 (AMAZONAS, 1997) e a Resolução nº. 153/2004 (AMAZONAS, 2004)⁸, também foram elaborados exclusivamente pela equipe da SEDUC/AM. Somente na revisão houve a participação de um pequeno grupo de professores e pedagogos, o que na ocasião, não representava a categoria, já que não foi propiciada uma discussão prévia para a apresentação de propostas vindas desses grupos. Dessa forma, tem-se como resultado, o desconhecimento de boa parte dos profissionais que trabalham com o Programa, incluindo os gestores, e professores a respeito da proposta e da metodologia do Projeto.

Para que a política fosse colocada em prática, partiu-se de um projeto piloto, que previa a implementação do Programa nas vinte escolas com maiores índices de alunos em distorção idade e ano. No entanto, devido à falta de professores para atender a essas turmas, inicialmente, foi implantado em apenas dez escolas. No que se refere à formação dos profissionais para o desenvolvimento do projeto, essa ocorreu somente nos primeiros anos da implementação.

A Proposta do Avançar deixa clara a importância dos atores que atuam na prática, nas escolas, para o bom andamento do Projeto. Ressalta-se que o gestor deve assumir o Programa dentro da escola, favorecendo o trabalho do professor, estimulando sua equipe e acompanhando os resultados. Esse acompanhamento, segundo a Proposta Pedagógica deve ser feito através dos resultados bimestrais e de relatórios realizados pela equipe de assessoramento das Coordenadorias. Da mesma forma, a gestão da escola pode fazer o monitoramento do Projeto Avançar através do parecer descritivo que deve ser preenchido pelo professor a cada bimestre. Ou seja, o desenho do Projeto aponta esses instrumentos para que seja

⁸ A Resolução 99/97 CEE/AM - Normatiza a dependência de disciplina, conforme estabelecidos no Regimento Escolar e os processos especiais de recuperação. Com base nesta Resolução, o Projeto Avançar pode ser estruturado em fases e módulos.
A Resolução nº. 153/2004 CEE/AM – aprova o Programa de Aceleração da Aprendizagem de 1º ao 5º ano.

feito o acompanhamento e avaliação do Programa, o que não garante que isso ocorra.

O que regularmente acontece, é uma avaliação parcial, voltada aos resultados, como, por exemplo, a aprovação, a reprovação e o abandono. No entanto, apesar disso, não são estabelecidas ações para que esses sejam trabalhados, principalmente com relação ao desenho da política e aos benefícios sociais e educacionais. Quanto à política em si, foram realizadas revisões apenas na proposta da fase 3. No caso da fase 2, foco da presente pesquisa, não há registros de momentos de discussão e avaliação ou revisão.

O Projeto Avançar sofreu duas reformulações principais até o momento. A primeira relacionada ao registro de notas, a partir da implantação do Diário Digital, como vimos no capítulo 1, e a segunda, voltada à lotação de mais dois professores nas turmas (um para ministrar as aulas de Matemática e Ciências, e outro para as aulas de Educação Física), a partir do ano de 2013, quando foi introduzido o Horário de Tempo Pedagógico (HTP). No entanto, apesar dessas mudanças alterarem o desenho inicial da política, não há previsão de fazer uma avaliação dos resultados e efeitos do Programa. Conseqüentemente, não há expectativa de revisão da Proposta Curricular da fase 2 e demais documentos.

Relacionando o que vem determinado na Proposta do Projeto Avançar, a partir das fases definidas no modelo, que foram apresentadas por Condé (2012), temos o Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 – Fases do Projeto Avançar

Fases	Questões
O problema	- Distorção idade-ano no Ensino Fundamental.
As informações sobre o problema	- Altas taxas de distorção idade-ano na Rede Estadual de Ensino evidenciado em resultados estatísticos, de 2003, que aproximava a 64,1% dos alunos inseridos na Rede Estadual. - Desperdício de recursos públicos.
O desenho	- Salas de aceleração. - Alternativas pedagógicas fundamentadas em aprendizagem significativa a partir do Currículo Básico e no fortalecimento da autoestima do aluno. - Oferta de livro didático específico. - Finalidade de promover, em um ano, o avanço de estudos aos estudantes. - Público estudantil do Ensino Fundamental com idade de 15 a 21 anos e atraso escolar, no mínimo, de dois anos. - É uma Política Educacional do Governo Estadual. - Atende às escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Amazonas. - Iniciou atendendo ao município de Manaus. Atualmente é aplicado em 22 municípios.
O ensaio – o ex ante	- Apresentação do documento orientador do programa, Proposta Curricular do Programa de Correção de Fluxo Escolar.
A implementação	- Implantação como plano piloto em 20 escolas de Manaus, em 2005, atendendo a 600 alunos em 20 turmas do programa.
Monitoramento	- Acompanhamento bimestral, através dos dados gerados no SIGEAM e relatórios encaminhados pelas escolas e coordenadorias à Gerência do Ensino Fundamental da SEDUC/AM.
Avaliação – ex post	- As escolas inseridas no Projeto Avançar têm reduzido a distorção idade-ano. - Os alunos são oportunizados a regular sua vida acadêmica, com isso, conseguem concluir o Ensino Fundamental e até mesmo obter promoção para a 1ª série do Ensino Médio. - Significa mudanças de vida e elevação da autoestima para o aluno. - Em 2014, o programa obteve um resultado de 61,56% de aprovação de alunos que conseguiram avançar na etapa escolar.

Fonte: Elaborado por Lima (2015).

Seguindo os passos do que foi apresentado por Condé (2012) como fases na implementação de política, relacionando aos procedimentos realizados na implantação do Avançar, fica evidenciado que é fundamental o monitoramento e a avaliação. Embora seja possível relacionar o Programa de Correção de Fluxo nas fases apontadas, não significa que a política funcione harmonicamente em todas elas e que não existam problemas na efetivação da mesma. Quanto a isso, Mainardes (2006) enfatiza que uma política nunca será igual na prática e na teoria, pois a prática vai depender da interpretação do texto, feita pelos atores que a operacionam. Portanto, essa interpretação pode representar “mudanças e transformações significativas” na política original. Segundo o autor, na prática, os sujeitos estão imersos numa variedade de discursos, porém, alguns desses, serão mais dominantes que outros, conforme o interesse do grupo.

Assim como Mainardes (2006), Condé (2012) enfatiza a importância da participação dos atores na elaboração dos objetivos e metas da política

implementada. Segundo o autor, um dos principais obstáculos é o fato de que muitas vezes, “aquele que está na ponta do sistema precisa ser induzido a implantar algo que eles não formularam” (CONDÉ, 2012, p.15).

O conteúdo apresentado fornece subsídios para analisar e melhor compreender o processo de implementação, funcionamento e trajetória do Projeto Avançar na sua concepção como política pública. A partir do conceito do ciclo de políticas ilustrado por Mainardes (2006) e das fases apresentadas por Condé (2012), é possível identificar como os contextos foram contemplados na formulação do Programa de Correção de Fluxo no Amazonas, bem como na formulação de hipóteses sobre os impactos deste programa para a educação no Estado. Daí a importância dessas contribuições ao estudo realizado.

2.1.2 A gestão escolar e os desafios do cotidiano

Essa seção fará uma reflexão sobre a gestão escolar apresentando alguns desafios do cotidiano das escolas com base nas contribuições de Lück (2011); Burgos e Canegal (2011); Machado (2015) e Mintzberg (2010).

A escola como instituição apresenta como base uma série de processos administrativos e pedagógicos que são fundamentais e indispensáveis para o seu funcionamento. No entanto, dentro desse percurso, está intrínseco o trabalho da gestão escolar. Lück (2011) fala das mudanças significativas na concepção de escola e de sua gestão a partir do processo de democratização da educação iniciado na década de 1980. Dessa forma, o gestor passou a ter novas demandas, exigindo o desenvolvimento de um perfil que guia a escola não apenas com suas características fundamentais, mas uma escola que esteja voltada para a cidadania e o desenvolvimento autônomo do aluno a partir das relações que vão sendo estabelecidas. Esse contexto alterou a concepção de educação e, conseqüentemente, a concepção de gestão escolar, pois o que até anteriormente dava certo, hoje pode levar a escola ao fracasso.

Lück (2000, p.11 *apud* MACHADO, 2014, p.2), afirma que “a noção de modelo básico de administração está relacionada com a forma de gestão adotada por uma organização”. Nesse sentido, o trabalho da gestão não pode ser um trabalho solitário. Ao mesmo tempo, as mudanças ocorridas no sistema educacional brasileiro exigem um novo perfil de gestor. A forma de administrar as questões rotineiras e

burocráticas da escola determina até certo ponto esse perfil. Assim como os resultados alcançados pela escola e a maneira como as questões cotidianas são desenvolvidas também.

Nesse sentido, segundo Lück (2011), a gestão escolar pode ser entendida como

[...] o processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados) (LÜCK, 2011, p.35).

Esse processo, conforme Lück (2011) contempla os três modos de gestão, a saber: a gestão integrada, que requer a integração entre o nível macro (órgãos superiores) e micro (escolas) do sistema educacional; a gestão estratégica que é constituída pela visão sistêmica, que diz respeito à superação da visão fragmentada do processo educacional, que possibilita a compreensão da relação de interdependência entre as instâncias educacionais; e a gestão participativa, que valoriza a participação das pessoas no processo de tomadas de decisão, a partir da definição de critérios como competência, descentralização e responsabilização.

Sob um novo olhar, mais voltado para a administração, Lück (2011) denomina esse conjunto como a tríade da gestão educacional, salientando que, para que a escola passe de forma eficaz por este processo de mudanças, é primordial a figura de um gestor que agregue as características desse novo modo de gestão.

Na visão de Burgos e Canegal (2011, p.15),

[...] o diretor é, sem dúvida, o personagem que encarna a instituição escolar. E não é por acaso que [...] ele tende a se confundir com a própria instituição, imprimindo um padrão personalista à sua atuação – o que não deixa de evidenciar a fragilidade institucional da escola. Tampouco é por acaso que ele tende a confundir a ideia de autonomia, que pressupõe um ambiente institucional forte, com a ideia de independência, bem mais próxima da de isolamento.

Burgos e Canegal (2011) falam da reconstrução do papel do diretor e das novas competências necessárias para a atuação no cotidiano. Para os autores é necessário que haja valorização da instituição escolar e a participação efetiva da comunidade no dia a dia desta instituição, pautada nas dimensões política, administrativa e pedagógica. Eles colocam que diversos estados e até o Governo Federal vêm prestando especial atenção à formação e qualificação dos diretores, isto é um bom sinal. A formação é um primeiro passo para a autonomia acontecer de fato no contexto escolar. O diretor precisa estar cada vez mais capacitado para exercer papel de líder e de organizador da rotina da escola, bem como de organizador de processos de trabalho que assegure um permanente ajuste do compromisso da escola com a equidade da aprendizagem.

Portanto, se pode afirmar que para o bom funcionamento das unidades de ensino, não basta que o gestor tenha uma boa formação, é necessário também que a sua equipe esteja igualmente qualificada. Além disso, é importante que tenham o conhecimento necessário para atender à demanda da escola, seja no trabalho realizado nas turmas do Ensino Regular ou nos demais projetos e atividades desenvolvidos na instituição.

Portanto, o gestor dos tempos atuais deve ter domínio de tecnologias da informação; habilidade na gestão de pessoas; liderança institucional; domínio de técnicas administrativas e de contabilidade; visão pedagógica e interdisciplinar; competência para gerir conflitos extraescolares, dentre outros.

Segundo Machado (2015, p.04),

[...] o que ocupa grande parte do tempo dos gestores é a parte do trabalho mais complicada: lidar com problemas intratáveis ou inesperados; estabelecer conexões complicadas entre pessoas, instâncias da organização, ideias ou processos de trabalho; participar de negociações dentro e fora da organização e etc.

De fato, a demanda de atividades que chega à escola faz com que o trabalho da gestão flua com dificuldades, causando fragilidade nas ações desenvolvidas. Por outro lado, não são disponibilizados instrumentos suficientes para estes encargos. Assim como Burgos e Canegal (2011), Machado (2015) afirma que muitos gestores realizam suas atividades ainda com forte traço personalista, o que distancia a gestão democrática das unidades escolares.

Mintzberg (2010) afirma que a gestão está baseada em aspectos como: arte, composta por visão e discernimentos criativos; ciência, utilizando análise e evidências sistêmicas e; prática, baseada na experiência e na aprendizagem diária de sua prática. Sob este ponto de vista, o gestor deve utilizar estes três aspectos, não para a realização do trabalho rotineiro, que deve ser delegado aos responsáveis e monitorado por ele por meio de metas e prazos, mas sim para a gestão dos problemas inesperados e para o estabelecimento de conexões entre todos os fatores e atores envolvidos no seu trabalho, com uma visão sistêmica e de futuro, pensamento estratégico e planejamento.

Na visão de Mintzberg (2010), a gestão não é uma profissão e sim uma vocação e qualquer esforço para profissionalizá-la e transformá-la em ciência, acaba prejudicando essa vocação. Suas pesquisas mostram que embora, muitas vezes, os gestores não realizem um planejamento sistemático de suas ações, eles são capazes de pensar no futuro e de inter-relacionar atividades de forma consciente. Nessa dinâmica, o contato com seus colaboradores também é importante para uma comunicação. A forma de controlar o trabalho, segundo ele, é um dos diferenciais entre gestores bem-sucedidos.

Por outro lado, o gestor precisa ter a capacidade de articular sua equipe de maneira que estabeleça um ambiente de comprometimento e visão de grupo. A equipe deve estar motivada a fazer parte do processo de organização da unidade escolar tanto nas questões administrativas, como nas pedagógicas. Além de articular bem sua equipe, o gestor não pode esquecer que a escola está inserida numa comunidade que apresenta características próprias e que cada vez mais aumenta seu grau de participação ao mesmo tempo em que cobra da instituição, resultados do trabalho desenvolvido. Mintzberg (2010, p.216 *apud* MACHADO, 2014, p.12), afirma que:

O importante na colaboração não é “motivar” ou “atribuir poder (empoderar)” às pessoas na unidade, pois [...] tais ações apenas reforçam a autoridade do gerente. Trata-se, pelo contrário, de ajudá-las, e a outros fora da unidade, a trabalharem em equipe. [...] No estilo “envolvente” de gestão [...], o gerente se engaja para que outros se envolvam, [...]. Existe uma ideia de respeito, confiança, carinho e inspiração, para não falar em atenção.

Nesse sentido, pensar em gestão educacional significa entender que a condução de uma organização escolar ou educativa perpassa por processos amplos e complexos que interagem entre si e que não dissociam ações. Indo desde a condução de decisões micro, dentro da escola (dimensão administrativa e pedagógica) que estão alinhadas a decisões macro (programas, políticas públicas) e que refletem no ambiente externo: a comunidade (função social da escola).

Dessa forma, o gestor escolar deve ser um profissional preparado em termos técnicos para lidar com as necessidades operacionais que a relação micro e macro dentro dos sistemas escolares exigem. Mais que isso, deve ser um gestor habilidoso em concatenar ideologias diversas tanto verticais quanto horizontais. Só assim, ele poderá reunir em torno de si um grupo de trabalho o mais coeso possível, permitindo a todos do grupo uma participação efetiva no diálogo constante que deve ser mantido na instituição de ensino visando superar seus índices educacionais e a promoção de uma educação mais humana e cidadã.

As contribuições dos autores supracitados ajudam a compreender melhor as mudanças necessárias no perfil do gestor escolar a fim de subsidiá-lo no enfrentamento da demanda de situações que chegam à escola. Dentre elas, os altos índices de abandono e distorção que na presente pesquisa aparecem como agravantes no Projeto Avançar.

2.1.3 O abandono escolar

O abandono escolar é um tema bastante discutido quando se refere a resultados ou entraves educacionais. Nesta seção, será feita uma reflexão sobre o abandono e suas causas a partir da contribuição de Cardozo (2003); Batista *et al* (2009); Castelar *et al.*(2012); Caetano (2005); Vasconcelos e Mattos (2011).

O abandono escolar é caracterizado pelo afastamento/ausência do aluno das atividades escolares durante o ano letivo. Abandono, segundo Cardozo (2007, p.7), “é o nome técnico dado para expressar o número de alunos que saem da escola e retornam no ano seguinte. Na situação de evasão, o aluno sai da escola e não retorna mais”. Sobre as condições de abandono, a autora afirma que:

[...] registram-se duas hipóteses que, embora diferenciadas, estão intimamente ligadas entre si. No primeiro momento, o aluno

abandona a escola, fundamentado no sentimento da não competência para poder superar os desafios lançados pela mesma; no segundo momento, a escola abandona o aluno por não ter a competência necessária para superar seus próprios desafios e conseguir reintegrá-lo (CARDOZO, 2007, p.7).

Apesar das discussões e das políticas implementadas para a permanência do aluno na escola, a taxa de abandono no país ainda é elevada. Por esse motivo, é importante estudar as causas e buscar possíveis soluções. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2013), as principais causas do abandono escolar são: o desinteresse do aluno e a falta de incentivos, a necessidade de trabalhar juntamente com a oferta de trabalho, a dificuldade de absorção do conteúdo passado em sala de aula, conflitos com colegas e desentendimento com professores e também a repetência do ano letivo.

Portanto, são muitos os motivos que levam ao abandono, porém não se pode esquecer que independentemente de todos esses fatores, a escola tem um papel fundamental na garantia da permanência do aluno na instituição e o conceito de abandono deve estar bem claro à equipe gestora. A instituição precisa de práticas inovadoras que estimulem e atendam às reais expectativas dos alunos. O início dessa mudança deve partir da avaliação da metodologia utilizada, bem como dos demais motivos que levam ao abandono.

Na visão de Batista *et al.* (2009),

São muitos os motivos que conduzem o estudante a abandonar seus estudos. Dentre eles, destacam-se os fatores internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos de natureza socioeconômica. Muitas vezes, jovens veem-se obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, devido à necessidade de contribuir para o sustento da família. Além disso, o modelo de escola da atualidade, já não desperta o interesse do aluno (p.2).

Quanto aos fatores internos, citados pelos autores, destaca-se a baixa autoestima dos alunos, provocada pela dificuldade de aprendizagem que acaba levando à reprovação, muitas vezes, nos primeiros anos de escola. Essa situação faz com que o aluno se veja como “incapaz” e esse sentimento de incapacidade provoca o afastamento dele por não se sentir parte da instituição. A escola acaba contribuindo para a manutenção dessa desesperança, pois não dá a atenção devida

às dificuldades apresentadas, ficando omissa até mesmo por não saber como trabalhar esse aluno.

Quanto aos fatores socioeconômicos, Castelar *et al.* (2012) em estudo realizado sobre as causas do abandono, chegaram à conclusão que:

As causas relativas aos aspectos socioeconômicos podem estar relacionadas à: (i) pobreza, pois muitas vezes as crianças e adolescentes precisam completar a renda familiar e deixam a escola; (ii) pelo fator cultural, devido aos pais não serem alfabetizados, existe uma falta de estímulo dentro de casa; (iii) doenças, pois famílias pobres não possuem acesso a saneamento básico e outras infraestruturas, levando-as a ter saúde precária e, conseqüentemente, abandonarem a escola (CASTELAR *et al.*, 2012, p.3).

Os aspectos socioeconômicos, citados pelos autores, estão de fato presentes na realidade dos discentes e interferem significativamente na permanência destes alunos na escola. O abandono se dá pelo conjunto dessas problemáticas. Portanto, não pode ser analisado ou compreendido isoladamente, mesmo, porque, no aspecto legal, tanto Estado como família, devem garantir a permanência do aluno na escola. Como exemplo, podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que apresenta o seguinte texto a respeito da atenção ao atendimento no Ensino Fundamental pelo poder público e responsáveis, cabendo a estes atores:

VII – Atendimento no Ensino Fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 3º Compete ao poder público recensear os educandos no Ensino Fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Art. 55. Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Art. 56. Os dirigentes dos estabelecimentos de Ensino Fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

I – maus-tratos envolvendo seus alunos;

II – reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;

III – elevados níveis de repetência (BRASIL, 2004, p.19).

Embora estabelecido pelo ECA, não se pode afirmar que essa garantia no atendimento à criança e ao adolescente aconteça de fato, pois existem várias

problemáticas que dificultam esse processo. Como já citado, dimensões de natureza política, econômica, cultural, bem como, fatores internos.

Quanto ao Ensino Médio, segundo Caetano (2005), é nessa etapa que o abandono escolar assume a maior expressão, aparecendo como um fator preponderante de “discriminação social e cultural”. A autora faz uma reflexão sobre as consequências do abandono na formação e qualificação profissional. Ela afirma que:

Na generalidade o fracasso escolar significa fracasso pessoal e social, já que a escolarização é também importante condicionante no sistema de estratificação da sociedade. Para, além disto, a educação é condição primordial do desenvolvimento com equidade. Numa sociedade em que a democratização do ensino visa assegurar a toda a população um período obrigatório de educação básica, que se prolonga até à idade em que seja legalmente possível trabalhar, sublinha-se que a qualidade do trabalho (qualificação e flexibilidade) está alicerçada na escolaridade realizada até os 18 anos. Nesse contexto, o abandono escolar precoce, ao comprometer a formação e a qualificação dos trabalhadores, reflete-se no processo de desenvolvimento socioeconômico e de competitividade dos territórios (CAETANO, 2005, p.174).

Nesse sentido, percebe-se que seja qual for a etapa do ensino, o abandono traz sérias consequências e a escola não pode ficar alheia a tal situação. Nesse contexto, entende-se que tanto a escola, como a família e o poder público são fundamentais no acompanhamento das crianças e dos jovens das unidades escolares, além disso, é importante que ações de prevenção ao abandono aconteçam cotidianamente.

Quanto a isso, é importante acrescentar que quando abordado o abandono escolar, percebe-se que ele chega a gerar certa indisposição entre a família e a escola. Ambos buscam justificativas, “apontando” falhas no acompanhamento e/ou atendimento desses alunos. Vasconcelos e Mattos (2011, p. 284), em pesquisa sobre o absenteísmo escolar numa classe de repetentes em uma escola municipal do Rio de Janeiro, constataram que, durante as reuniões com os pais, é frequente a queixa das escolas sobre o descaso deles quanto às atividades pedagógicas e com relação à frequência e indisciplina dos alunos. Segundo as autoras, esse descaso, normalmente é justificado pelos pais, pela falta de horário disponível, devido ao fato de estarem trabalhando. Da mesma forma, existe queixa dos pais com relação à “soberania da escola”.

Segundo as autoras,

Esta soberania revela-se, em especial, através das orientações que a escola oferece à família, a respeito do comportamento das crianças e da ideia de que possuem um saber técnico e profissional sobre a educação da criança. Nesses encontros, chega-se a questionar a natureza das relações conjugais destes pais, muitas vezes interpretadas como fonte para os problemas de seus filhos (VASCONCELOS e MATTOS, 2011, p. 284).

Refletindo acerca do que foi abordado até o momento, relacionando esta discussão do abandono ao Projeto Avançar, nota-se que dentro do Programa de Correção de Fluxo, esses aspectos apontados como causas ou motivos do abandono, pelos autores supracitados, são bastante visíveis. Segundo relatos dos sujeitos da escola pesquisada, aos alunos das classes de Avançar, fatores como a baixa autoestima, dificuldades na aprendizagem, a falta de um melhor acompanhamento da família, além das dimensões socioeconômicas, influenciam diretamente na decisão de abandonar a escola. Portanto, a esses se deve dar uma atenção especial, pois os problemas elencados aparecem em maior evidência. Ou seja, os alunos matriculados nas turmas do Avançar vivenciam grande parte desses fatores. Logo, a probabilidade de abandono no Projeto é quase inevitável, pois se trata de uma construção. As turmas do Avançar, de certa forma, são constituídas de alunos que trazem esse perfil.

Daí a importante contribuição dos autores, para uma melhor compreensão das causas e consequências do abandono, levando a reflexão sobre como esses resultados estão sendo trabalhados pela escola e como a equipe gestora pode contribuir para a redução desses índices e, conseqüentemente, ao sucesso dos alunos.

2.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE CAMPO

Nessa seção, serão apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, baseados em André (2005), no que se refere ao estudo de caso; Minayo (2001) que destaca como etapas da pesquisa qualitativa: fase exploratória; trabalho de campo, análise e tratamento do material empírico e documental. A partir da contribuição de Alves e Silva (1992) será justificada a utilização da entrevista com roteiro semiestruturado como instrumento selecionado para a coleta de dados.

A presente dissertação partiu de uma abordagem qualitativa por evidenciar as percepções e concepções dos atores do processo educativo sobre a temática e teve como foco, um estudo de caso de gestão em uma escola estadual do Amazonas.

Segundo André (2005, p.33),

Uma das vantagens do estudo de caso é a possibilidade de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis. No entanto, para conseguir esse intento, o pesquisador necessita investir muito tempo e muitos recursos, seja no planejamento do trabalho, seja na entrada e permanência em campo, seja na interpretação e no relato dos dados.

A autora utiliza o termo “estudo de caso do tipo etnográfico” para referenciar um fenômeno educacional. Essa concepção, segundo ela, vai dar ênfase na singularidade, levando em conta os princípios e métodos da etnografia. Sua concepção, afirma, é similar à de Stake (1994), quando diz que o que caracteriza esse tipo de pesquisa é a escolha do objeto a ser estudado. Portanto, não se trata de “método específico”, tem como fundamentação o conhecimento derivado do caso em questão e o que se aprende ao estudá-lo.

Na abordagem qualitativa, a fonte de coleta de dados é o próprio ambiente natural e o pesquisador é elemento importante neste processo. Por ser uma abordagem descritiva, o pesquisador tende a analisar os dados indutivamente, focando o processo e seu significado.

De acordo com Minayo (2001, p.21-22), a pesquisa qualitativa

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ainda segundo a autora, a abordagem qualitativa considera uma estreita relação entre o sujeito e seu contexto, ou seja, não é possível ser quantificado, pois parte da subjetividade do pesquisador a partir dos dados coletados. Neste caso, interpretar fenômenos e atribuir-lhe significados são fundamentais neste tipo de pesquisa.

A presente investigação apresentou como problema de pesquisa a ação gestora na implementação e funcionamento do Projeto Avançar e na redução dos índices de abandono. A escolha da escola teve como motivação a experiência da pesquisadora como diretora da instituição e os resultados educacionais nas turmas do Projeto Avançar, bem como as dificuldades da equipe na condução do Programa.

Segundo Minayo (2001, p.26), o ciclo da pesquisa inicia na fase exploratória, que nada mais é do que o

[...] tempo dedicado a interrogarmos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo. Seu foco fundamental é a construção do projeto de investigação.

Inicialmente, a pesquisa teve como foco a coleta de informações relacionadas ao caso de gestão em estudo, realizado através de dados oficiais da instituição, disponibilizadas em *sites* públicos e institucionais. Foram coletados dados sobre a Proposta Curricular do Projeto Avançar e levantamento estatístico de resultados das turmas da escola no período de 2010 a 2015 referentes à aprovação, reprovação e abandono. Também foram relatadas ações do cotidiano da escola pela observação e conversas informais que ajudaram a construir a primeira parte do trabalho, momento em que foi apresentado o problema. Nessa fase, foi possível perceber as dificuldades da escola na implementação e funcionamento do Avançar e principalmente na redução dos índices de aprovação e aumento do abandono nessas turmas. Em continuidade, foi realizada uma reflexão teórica a partir da abordagem de autores de relevância sobre o tema apresentado a fim de subsidiar a análise dos dados em evidência.

No segundo momento, estabeleceu-se o trabalho de campo que na visão de Minayo (2001, p.26),

[...] consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias.

Nessa nova etapa da pesquisa já se tinham definidos os atores e os sujeitos envolvidos, baseados na Proposta Curricular do Projeto Avançar, a qual estabelece o

papel de cada um na articulação e funcionamento do Programa. Portanto, foram selecionados como sujeitos amostrais: a gestora da escola; 02 professoras de apoio pedagógico; 05 professores do Avançar, dos quais 03 também lecionam no Ensino Regular; a assessora pedagógica que acompanha a escola e a Coordenadora Distrital do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Segundo André (2005), coletar dados numa situação de campo é uma importante característica da pesquisa etnográfica quando se fala em estudo de caso. Portanto, é fundamental o cuidado na seleção dos sujeitos, na medida em que o pesquisador mantém um contato direto com eles por meio de entrevistas, conversas ou enquetes. A partir dos relatos desses atores, foi possível conhecer as suas percepções sobre a operacionalização do Projeto Avançar na escola. Além disso, foram observadas situações do cotidiano da instituição que contribuíram para ampliar a coleta de dados da pesquisa de campo.

Dessa forma, a escolha da gestora da escola como sujeito amostral, se deu pelo fato desta ser a principal responsável pelo gerenciamento do Avançar na instituição, a partir da estimulação do sucesso escolar dos alunos e apoio ao corpo docente e equipe pedagógica. Portanto, os dados da entrevista têm como objetivo analisar como acontecem esses processos de gerenciamento e apoio dentro da unidade.

Quanto às professoras de Apoio Pedagógico, como substituem o Pedagogo em suas ações na escola, a sua seleção como sujeito a ser entrevistado foi motivado pela responsabilidade que elas têm em subsidiar os professores no trabalho com os alunos, proporcionando momentos de reflexão e articulando ações para um melhor atendimento das turmas, sem esquecer que devem oportunizar uma ação integrada e cooperativa com os responsáveis pelos alunos da escola. A escolha desses atores objetivou verificar os principais entraves na execução dessas ações.

A seleção dos professores como sujeitos se deu pelo fato de serem eles os atores centrais na operacionalização da política, uma vez que, são eles que a colocam, de fato, em prática. Portanto, as entrevistas realizadas com os docentes tiveram como objetivo investigar quais as percepções destes a respeito do Projeto, as dificuldades em desenvolvê-lo na sala de aula, a forma de utilização dos recursos disponíveis e as necessidades para o funcionamento do Programa.

Com relação ao Assessor Pedagógico e à Coordenação do Ensino Fundamental, o objetivo da entrevista foi verificar as ações da Coordenação no

monitoramento e assessoramento do Projeto na escola e como o Programa é articulado dentro da Coordenação Distrital.

Para a análise do problema em estudo e para a compreensão de como é realizado o gerenciamento e funcionamento do Avançar na instituição, foi utilizado como instrumento de pesquisa, a entrevista semiestruturada (ou com roteiro semiestruturado). Segundo Alves e Silva (1992, p.64), esse formato de entrevista

[...] pede uma formulação flexível das questões, cuja sequencia e minuciosidade ficarão por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que flui naturalmente no momento em que entrevistador e entrevistado se defrontam e partilham uma conversa permeada de perguntas abertas, destinadas a "evocar ou suscitar" uma verbalização que expresse o modo de pensar ou de agir das pessoas face aos temas focalizados, surgindo então a oportunidade de investigar crenças, sentimentos, valores, razões e motivos que se fazem acompanhar de fatos e comportamentos, numa captação, na íntegra, da fala dos sujeitos.

Para a efetivação das entrevistas, foram agendadas algumas visitas à escola e à Coordenadoria Distrital de Educação 06, a fim de prestar as informações a respeito da pesquisa e apresentar a metodologia utilizada, enfatizando a importância dos atores para a coleta e análise dos dados. No momento da entrevista, cada participante tomou ciência dos objetivos do estudo e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido cujo modelo está disponível no Apêndice "A" deste trabalho. Visando manter a autenticidade das falas dos entrevistados, foi utilizado o recurso da gravação e, posteriormente, foram feitas as transcrições dos depoimentos.

Quanto ao roteiro das entrevistas, embora contenham perguntas idênticas, algumas, dependendo do ator, foram direcionadas conforme o perfil e responsabilidade daquele entrevistado dentro do Projeto e daquilo que se pretendia obter como informações relevantes para a pesquisa. Para tanto, foram elaborados roteiros contendo de 14 a 24 perguntas abertas, com intuito de que os sujeitos tivessem liberdade para discorrer sobre os temas abordados. Os roteiros estão disponibilizados no final da presente pesquisa como Apêndices "B" a "G".

Resumidamente, as questões estão relacionadas ao entendimento dos atores a respeito do Projeto Avançar no que se refere aos seus objetivos, à forma como ele funciona na escola, à prática docente, seu gerenciamento, seu acompanhamento, seu monitoramento e sua avaliação. Também foram elaboradas questões sobre as

expectativas dos sujeitos com relação ao desempenho dos alunos e ao Programa. Esse material foi imprescindível para a análise do problema em estudo e para a compreensão de como acontece o Projeto na escola.

A partir dos dados coletados nas entrevistas, na etapa seguinte, foi feita a análise e tratamento do material. Minayo (2001, p. 26-27) as subdivide em

- a) ordenação;
- b) classificação;
- c) análise propriamente dita.

O tratamento do material nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição.

Para facilitar a identificação dos sujeitos durante a análise, eles foram apresentados, conforme consta no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6 - Forma de apresentação dos sujeitos na pesquisa

FUNÇÃO	FORMA APRESENTADA	TOTAL
Professores Regentes das turmas do Projeto Avançar	PA1, PA2, PA3	03
Professores do Ensino Regular que também atendem ao Avançar	PR1, PR2	02
Professoras de Apoio Pedagógico	AP1, AP2	02
Gestora	G	01
Assessora Pedagógica	ASP	01
Coordenadora Adjunta Pedagógica dos Anos Iniciais	C	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nessa etapa, foi possível articular os dados contendo as percepções dos professores, apoios pedagógicos, gestora, assessora e coordenadora sobre o desenvolvimento do Projeto e sobre o trabalho que a escola vem realizando, confrontando com a fundamentação teórica apresentada anteriormente.

A análise foi organizada a partir de eixos temáticos envolvendo a gestão escolar e o abandono, atentando aos consensos e às contradições entre os discursos dos sujeitos e o que de fato acontece na escola. Os resultados dessa análise serão apresentados detalhadamente na seção seguinte.

2.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste item será apresentada a análise dos dados coletados durante as entrevistas, além da visão dos sujeitos da pesquisa sobre a gestão do Projeto Avançar na escola e as dificuldades na sua implementação, desenvolvimento e acompanhamento do Programa. A análise dos depoimentos foi realizada através de dois eixos temáticos. O primeiro eixo apresenta a visão dos entrevistados sobre a gestão pedagógica do Projeto Avançar na escola e o segundo momento, abordará a questão do abandono, suas possíveis causas e as ações desenvolvidas em torno do problema.

Os entrevistados foram divididos por categoria, a saber: a gestora da escola, cinco professores que ministram aulas nas turmas do Avançar, duas professoras de apoio pedagógico, a assessora pedagógica da coordenadoria distrital e a coordenadora pedagógica dos Anos Iniciais. Dessa forma, será possível, verificar as semelhanças e divergências de concepções e entendimento dos atores, bem como a percepção da pesquisadora e a contribuição de estudiosos sobre os temas abordados.

2.3.1. A visão analítica da gestão pedagógica do Projeto Avançar na escola

O trabalho realizado pela equipe da escola na articulação e desenvolvimento de projetos é fundamental para o alcance de resultados positivos. Para tanto é importante que esses atores tenham não somente a capacitação necessária, mas também sejam alicerçados por competências que favoreçam o enfrentamento da rotina da instituição. Este eixo apresentará as impressões dos sujeitos a respeito do funcionamento do Projeto Avançar, tendo como foco: o perfil dos profissionais; entendimento sobre o Projeto; as concepções de aprendizagem, critérios de aprovação e monitoramento; recursos materiais disponíveis e acompanhamento pedagógico.

a) Perfil dos Profissionais

Este subtópico sinalizará quem são os profissionais que trabalham com o Projeto Avançar, a formação deles, a visão de cada um com relação ao Programa, além das principais dificuldades destes na articulação do Projeto na escola.

Como visto anteriormente, a presente pesquisa teve como sujeitos, Professores que trabalham com o Projeto Avançar, Professoras de Apoio Pedagógico, Gestora, Assessora Pedagógica e Coordenadora Adjunta Pedagógica dos Anos Iniciais. Na escola, foram entrevistados os professores, a gestora e as duas professoras de apoio pedagógico.

Quanto ao perfil dos docentes que atuam no Programa na escola, no que se refere ao nível de escolaridade, formação acadêmica, experiência profissional docente no Ensino Regular e no Avançar, bem como se participaram de alguma formação para atuar no Projeto, temos as seguintes informações expostas no Quadro 7:

Quadro 7 – Caracterização dos Professores que trabalham com o Projeto Avançar na Escola Estadual Heloísa Goveia

Professor	Nível de escolaridade	Área de formação	Tempo de atuação como professor	Tempo de atuação no Projeto Avançar	Recebeu formação para trabalhar com o Avançar?	
					SIM	NÃO
PA1	Pós-graduada em Educação Especial com abordagem na educação inclusiva	Normal superior	23 anos e alguns meses	5 anos	X	
PA2	Superior completo	Pedagogia	4 anos.	1 ano		X
PA3	Superior	História	24 anos e 2 meses.	1ano e 6 meses.		X
PR1	Normal Superior e Pós-graduação em Psicopedagogia	Normal Superior	23 anos.	1 ano.		X
PR2	Especialista	Educação Física	7 anos	2 anos.		X

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da coleta de dados

O Quadro 7 mostra que os cinco professores que trabalham com o Avançar são graduados e dois destes têm especialização. No entanto, somente um afirmou ter recebido formação para trabalhar com o Projeto. Além disso, quatro dos cinco professores têm somente de 1 a 2 anos no Avançar.

Segundo a Proposta Curricular do Projeto 3 (AMAZONAS, 2005b, p. 15-16), é condição essencial para o sucesso do Programa de Correção de Fluxo,

- Fomentar subsídios para que o professor desenvolva a sua prática pedagógica em sala de aula;
- A indicação criteriosa do professor, com perfil para assumir a regência dessa turma.

A Proposta do Avançar (AMAZONAS, 2005b, p.18) ressalta que os docentes devem participar bimestralmente de encontros de formação continuada com o objetivo de subsidiar seu fazer pedagógico quanto à metodologia do Programa. Porém, como apontado no decorrer da pesquisa, a última formação oferecida pela Secretaria aos professores a respeito da metodologia do Avançar aconteceu em 2009.

Quando indagada sobre os critérios de escolha dos professores para trabalhar com turmas do Projeto, a gestora da escola fez a seguinte afirmação:

[...] eu fui à busca daquele professor que já trabalhou com o Projeto, pra saber se ele conhecia bem o Projeto. Aí permaneci com as mesmas professoras este ano. Mas, precisa ser alguém que goste de alfabetizar [...]. “Não deu certo? Busque outra!” e não pode ficar nunca na mesmice do dia-a-dia. O Projeto tem que ser intenso e inovador a cada dia (GESTORA DA ESCOLA. Entrevista realizada em 13 de junho de 2016).

Portanto, a gestora afirmou que teve como critério a escolha de professores que já haviam trabalhado com o Projeto. Quanto ao conhecimento da metodologia do Avançar, os professores que trabalham com as turmas, apresentaram as seguintes respostas expostas no Quadro 8:

Quadro 8 – Respostas dos Professores a respeito do conhecimento dos mesmos sobre a metodologia do Avançar

Professor	Respostas
PR1	Não, porque não tive nenhuma formação para isso.
PR2	Não.
PA1	Sim.
PA2	Eu já li sobre a metodologia.
PA3	Pouco, porque eu já li alguma coisa, mas o pouco que eu sei é que esse Projeto foi implantado pra tentar diminuir essa questão da idade e série.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da coleta de dados.

O Quadro 7 mostra que todos os professores que atuam no Projeto já têm pelo menos um ano de experiência no Avançar. Portanto, fica claro nas respostas dos docentes que não houve uma conversa prévia para a sondagem sobre o conhecimento que eles tinham do Programa, já que conforme o Quadro 8, nota-se que os professores não conhecem ou conhecem pouco o Avançar. Da mesma forma, quando indagados sobre o interesse/vontade em trabalhar com essas turmas, os docentes se expressaram da seguinte forma, exposta no Quadro 9:

Quadro 9 – Respostas dos Professores do Avançar sobre o interesse/vontade em trabalhar com o Projeto

Professor	Resposta
PA1	Interesse, interesse, não. Eu nunca tive interesse em trabalhar com eles, mas também nunca descartei a ideia de trabalhar. Nunca me ofereceram uma série e eu falei: “Não, eu não quero! Eu aceito”.
PA2	Não, eu não tinha conhecimento sobre esse Projeto, mas é um desafio..., pra mim foi um desafio.
PA3	Não.

Fonte: Elaborado pela autora após coleta de dados.

Conforme dados do Quadro 9, percebe-se que embora os professores não tivessem um interesse prévio em trabalhar com as turmas do Projeto Avançar, eles vêm essa modalidade como um desafio o que entende-se como positivo pois, embora não tenham uma concepção clara da política implementada, existe uma abertura por parte dos docentes para o trabalho com essas turmas. Por outro lado, há necessidade do conhecimento dos objetivos e metodologia do Programa de Correção de Fluxo, apenas a disponibilidade para o atendimento desses alunos, não é suficiente.

Quanto ao perfil dos demais atores, no que se refere ao nível de escolaridade, sua formação acadêmica, experiência profissional e se participou de alguma formação para atuar no Projeto, temos as seguintes informações, conforme o Quadro 10, a seguir:

Quadro 10 - Caracterização dos Profissionais que trabalham com o Projeto Avançar na Escola Estadual Heloísa Goveia

Profissional	Nível de escolaridade	Área de formação	Tempo de atuação na função	Tempo de atuação no Projeto Avançar	Recebeu formação para trabalhar com o Avançar?	
					SIM	NÃO
AP1	Especialização	Normal Superior	1 ano	1 ano		X
AP2	Superior	Normal Superior	1 ano	1 ano		X
G	Pós em Coordenação Pedagógica.	Pedagogia.	1 ano e seis meses	2 anos e 6 meses	X	
ASP	Superior	Normal Superior	6 meses	6 meses		X
C	Superior	Pedagogia	3 anos	5 anos	X	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da coleta de dados.

Pelo exposto no Quadro 10, percebe-se que a equipe atual tem de seis meses a três anos na função e com exceção da Coordenadora (C), os demais atuam no Avançar a menos de três anos. Dos cinco profissionais, somente dois afirmaram ter participado de formações sobre o Avançar. Portanto, mais uma vez, verifica-se a necessidade de capacitação dos sujeitos envolvidos com o Avançar. Neste caso, os atores em estudo são os responsáveis pela gestão, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações que envolvem o Avançar, tanto na instância da escola (Gestora e Professoras de Apoio), como em nível de Coordenadoria (Assessora Pedagógica e Coordenadora Adjunta Pedagógica). Além disso, as Professoras de Apoio e Assessora Pedagógica não têm formação em Pedagogia e

nem formação sobre o Projeto, o que é um agravante na condução dos trabalhos na instituição.

Quanto à avaliação e monitoramento de uma política, Condé (2012, p.20) afirma que:

O investimento público realizado em uma política deve ser verificado quanto ao atendimento de suas metas, objetivos, alcance, eficiência, eficácia e efetividade. Em ambos os casos, o mais efetivo é que monitoramento e avaliação, inclusive com seus instrumentos, estejam previstos e considerados no desenho da política (ou do programa, ou do projeto).

Nesse contexto, entende-se que o papel dos sujeitos supracitados é fundamental para a análise da política de correção de fluxo, bem como para o sucesso da política implantada. Portanto, as ações desenvolvidas por esse grupo são importantes para o bom andamento do Projeto na instituição.

Quanto às dificuldades encontradas no trabalho com o Avançar, os entrevistados apresentaram as seguintes respostas, conforme o Quadro 11:

Quadro 11 – Opinião dos Profissionais sobre as principais dificuldades no trabalho com o Projeto Avançar

Profissional	Respostas
AP1	Além da falta de material, é a questão mesmo indisciplinar. A gente precisa estar o tempo todo conversando. Como é o Projeto Avançar, parece que já dá uma conotação de distanciamento das demais turmas, sempre são abandonados. Eles são os excluídos da escola. Então tem que estar o tempo todo fazendo um trabalho motivacional com eles pra não se sentirem excluídos dentro desse processo.
AP2	Falta de investimento e questão de esclarecimento com os profissionais, que fazem visitas à escola, profissionais de apoio.
G	A falta de uma sala agradável. A gestão proporciona o melhor possível. Mas o fundamental é que o professor da sala tenha conhecimento e formação do que é o PA. Como ele vai servir, como ele vai fazer a proposta dele. O professor precisa se conscientizar que é um Projeto onde o aluno tem que avançar por dois anos, porque a cada ano que o aluno avança como se tivesse numa sala normal, a gente não tá trabalhando o Projeto.
ASP	É a falta de parceria, família e escola porque tem muitos que são acompanhados, mas tem muitos que não. Vem com a força de vontade deles mesmos.
C	Falta de metodologias, de oficinas metodológicas que têm que ser aperfeiçoadas.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora após a coleta de dados.

Nos relatos dos profissionais não ficaram claras as dificuldades pessoais deles em relação ao trabalho desenvolvido no Avançar. Os sujeitos elencaram questões alheias à sua prática, como falta de material, indisciplinados dos alunos, falta

de investimentos, formação dos professores, questões metodológicas e parceria da família. Porém, não falaram as suas dificuldades reais para com o Projeto.

A Professora de Apoio Pedagógico 2 (AP2), cita a questão de investimento e esclarecimento aos profissionais de apoio, tanto aos que atendem à escola, como aos da própria instituição. Percebe-se que a professora, sente essa necessidade. Embora o pouco tempo de atuação da maioria dos profissionais tanto na função, como no Projeto, existe um documento norteador, que é a Proposta Curricular e esse documento é acessível a todos, portanto, uma leitura prévia daria aos sujeitos uma base de como deve funcionar o Programa. Além disso, os relatos dos professores apontam a falta de um trabalho mais atuante por conta desses profissionais quanto ao acompanhamento, suporte pedagógico e material.

A partir do exposto, pode-se conjecturar que existe uma necessidade de um monitoramento do Programa de Correção de Fluxo na escola, pois os problemas elencados quanto ao seu funcionamento pelos atores desse caso de gestão precisam ser revistos dentro da instituição. Essa análise é importante para verificar o que precisa ser modificado ou melhorado. Mainardes (2006) cita como o quarto contexto do ciclo de políticas, o contexto dos “resultados e efeitos”. Segundo o autor, um negligenciamento dos resultados/efeitos, determina seu impacto na prática. O autor afirma que:

A análise de uma política deve envolver o exame (a) das várias facetas e dimensões de uma política e suas implicações (por exemplo, a análise das mudanças e do impacto em/sobre currículo, pedagogia, avaliação e organização) e (b) das interfaces da política com outras políticas setoriais e com o conjunto das políticas. Isso sugere ainda a necessidade de que as políticas locais ou as amostras de pesquisas sejam tomadas apenas como ponto de partida para a análise de questões mais amplas da política (MAINARDES, 2006, p.54-55).

Portanto, mais uma vez, fica clara a necessidade de uma análise do Programa, principalmente porque desde a sua implementação, ele não passou por esse processo. A partir da análise, será possível verificar as prioridades e os recursos necessários. Além disso, para que o Projeto tenha êxito, é importante que os atores envolvidos estejam qualificados para atuarem nele de forma eficaz. Essa qualificação claramente é uma necessidade dos profissionais da escola e da Coordenadoria.

b) O Programa de Correção de Fluxo Escolar na concepção dos atores

Nessa temática, procurou-se identificar o entendimento dos atores sobre o Programa de Correção de Fluxo – Projeto Avançar. Para tanto, foram elaboradas questões direcionadas à compreensão desses atores sobre os objetivos e motivos para a implementação do Projeto na escola e a função de cada sujeito no processo.

Segundo a Proposta Curricular do Avançar 2 (AMAZONAS, 2005a), o motivo da implementação do Programa foi o alto índice de distorção idade e ano, constatado em 2003, e tinha como objetivo a regularização do fluxo escolar dos alunos em defasagem, proporcionando ações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do aluno a partir de aprendizagem significativa. Além disso, o Projeto deve oferecer atributos para prosseguimento dos estudos e o resgate da autoestima.

O Quadro 12, a seguir, apresenta a opinião dos professores sobre os motivos pelos quais o Projeto Avançar foi implantado na escola.

Quadro 12 – Opinião dos professores entrevistados sobre o motivo pelo qual o Projeto Avançar foi implantado na escola

Professor	Opinião dos Professores
PA1	Não tenho conhecimento. O que eu sei é que devido a alguns alunos não terem mais idade para seguir a série que seria a normal, às vezes, por um atraso da idade, surgiu esse projeto pra atender a esses alunos. Uma idade que não é compatível com a série. Quando ele é retido, no caso.
PA2	Não tenho conhecimento e durante o tempo que eu estive atuando não tive nenhuma informação sobre o Projeto.
PA3	Não.
PR1	Não, não tenho conhecimento.
PR2	O conhecimento é que pra diminuir o fluxo de alunos e também tentar reduzir a quantidade de reprovação.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa de campo.

Conforme o Quadro 12, somente um professor afirmou ter conhecimento do motivo pelo qual o Projeto foi implantado. O Professor (PA1) mesmo após relatar não ter conhecimento, expressou seu entendimento sobre o tema e os demais disseram não saber ou não terem sido informados. Dos cinco professores entrevistados, três não sabem o porquê da existência das turmas do Avançar na escola, pois os objetivos dessa implantação não estão claros para eles.

Quanto à implementação de uma política, Condé (2012, p.16) afirma que:

É preciso que ocorra um conhecimento muito forte sobre os objetivos e metas do programa (ou projeto), indicando, fase a fase, quais as tarefas que deverão ser cumpridas por quem participa de um programa.

Condé (2012) acrescenta que existem duas condições de comunicação nessa implementação, a coordenação vertical entre quem a ordena e quem implementa e a horizontal, que acontece entre os próprios implementadores que operam o programa no dia a dia. Segundo o autor, o programa ou política distribui competências no nível local, entre atores diferentes, evitando uma autonomia que desrespeite as regras. Portanto, daí a necessidade do entendimento prévio de como o Projeto Avançar deve funcionar e da função de cada ator dentro do Programa. A Proposta Curricular apresenta as atribuições de cada sujeito, especificando o papel de cada um no processo de implementação e operacionalização. A falta desse entendimento, seja por conta da ausência de formação, ou por descaso, já que a Proposta está disponível, prejudica o desenvolvimento do Projeto na instituição, contrariando o que afirma o autor.

Quando interrogados sobre o conhecimento que têm a respeito dos resultados do Programa na escola, os docentes apresentaram as seguintes respostas, conforme o Quadro 13:

Quadro 13 – Resposta dos Professores sobre o conhecimento que tem a respeito dos resultados do Projeto Avançar na escola

Professor	Respostas
PA1	Sim.
PA2	Não, não conheço. Eu já vi alguns índices, mas, aprofundar mesmo, não.
PA3	Não.
PR1	Não, não tenho nenhum conhecimento.
PR2	Não.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora após coleta de dados

A maior parte dos professores entrevistados trabalha há pouco tempo no Avançar e afirmou não ter conhecimento dos resultados do Projeto. As respostas dos docentes representam um agravante na escola, pois, embora os professores estejam há pouco tempo trabalhando com as turmas do Programa, já fazem parte do quadro da instituição há pelo menos três anos. Portanto, eles já deveriam ter domínio desses resultados. O fato de não saberem, mesmo estando há um ano, é um sinal preocupante e de desmotivação e interesse pelo programa.

Segundo Lück (2009, p.12),

[...] a qualidade da educação se assenta sobre a competência de seus profissionais em oferecer para seus alunos e a sociedade em geral experiências educacionais formativas e capazes de promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao enfrentamento dos desafios vivenciados em um mundo globalizado, tecnológico, orientado por acervo cada vez maior e mais complexo de informações e por uma busca de qualidade em todas as áreas de atuação.

Lück (2009) aponta a importância da competência dos profissionais na promoção de conhecimentos e habilidades dos alunos. Portanto, a capacitação desses professores que trabalham com o Projeto é fundamental para que eles possam realizar um trabalho focado nas necessidades dos alunos, levando em conta as peculiaridades das turmas.

Nesse contexto, fica claro que um dos maiores problemas na escola, é a falta de conhecimento do Projeto Avançar por parte dos docentes e demais profissionais. Portanto, não é simplesmente uma questão de competência do professor, mas, de apropriação da metodologia e da Proposta Pedagógica do Programa.

Além da necessidade de formação, os professores apontaram como dificuldades: a falta de apoio e de material didático, como sinalizado no Quadro 14, a seguir:

Quadro 14 – Opinião dos Professores sobre as principais dificuldades no trabalho com as turmas do Projeto Avançar

(continua)

Professor	Respostas
PA1	Mais apoio, mas apoio mesmo...
PA2	É o apoio porque esse projeto realmente pode ser bom, como todo projeto que é criado, mas se ele não tiver o apoio, principalmente, o apoio das pessoas que o criaram, ele não avança. Esse Projeto é bom, porém, deu pra perceber que ele não traz condições para os alunos e até mesmo para o professor, porque o professor não tem formação. Eu recebi alunos que eram surdos, alunos que tiveram paralisia cerebral, aluno teve problema de hidrocefalia. Eu não tive a formação pra trabalhar com eles, mas a gente conseguiu avançar um pouquinho, dentro do limite deles.
PA3	Falta muito material didático, porque como o objetivo é alfabetizar esse aluno, o professor precisaria de muito material didático. Muitas vezes a gente não tem condições de confeccionar esse material, então, se tivesse um apoio maior na sala, se o professor pudesse ter material suficiente pra trabalhar mais com esses alunos, ajudaria bastante.

Quadro 14 – Opinião dos Professores sobre as principais dificuldades no trabalho com as turmas do Projeto Avançar

(conclusão)

Professor	Respostas
PR1	Eu acredito que aí já passa pela ajuda do Governo. Mais apoio, mais acompanhamento aos professores, material suficiente pra que a gente faça um trabalho modificado. Muitas vezes a gente até deixa de preparar um material porque não tem aquele material necessário.
PR2	A principal dificuldade enfrentada é a falta de apoio que o professor enfrenta na sala de aula, porque na maioria das vezes, as intervenções passam somente deles. Eu acredito que em se tratando de educação, o Estado deveria propor intervenções maiores dentro do PA, deveria ter um olhar diferenciado, até porque, são os alunos que precisam mesmo de intervenção, justamente pelo perfil deles.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora após a coleta de dados

Com relação às dificuldades relacionadas, os professores relatam a falta de apoio, não somente da escola, mas existe uma cobrança também do Governo/Estado quanto à aquisição de material e acompanhamento aos docentes. Aqui fica subentendido que essa referência a uma instância maior tenha como foco a Secretaria de Educação.

Conforme a Proposta Curricular da fase 3 (AMAZONAS, 2005b), quanto aos aspectos operacionais, o Projeto Avançar é um compromisso político do Governo do Estado do Amazonas e este deve oferecer as condições necessárias ao desenvolvimento do Programa. Portanto, à SEDUC, por meio do Departamento de Políticas e Programas Educacionais – DEPPE e Gerência de Ensino Fundamental – GENF, cabe “a adoção de procedimentos e a tomada de decisões de caráter operacional, juntamente com os gestores, pedagogos e educadores das escolas” (AMAZONAS, 2005b, p.11),

Dessa forma,

[...] a Gerência de Ensino Fundamental conduzirá as ações de execução, incorporando a filosofia, promovendo reuniões pedagógicas, subsidiando gestores, pedagogos e professores, acompanhando junto com a equipe pedagógica o desempenho das classes e buscando o apoio da comunidade escolar, com vistas à correção do fluxo escolar dos alunos defasados em idade/ano (AMAZONAS, 2005b, p.11).

Conforme sinalizado, a Proposta não fala especificamente sobre o que compete à SEDUC, com relação à formação e oferta de material didático no Avançar. Assim como não deixa claro, quais são as “condições necessárias” para o

desenvolvimento do Projeto. Quanto ao acompanhamento prestado ao Programa de Correção de Fluxo pelas instâncias responsáveis, a Proposta Curricular afirma que o Projeto:

[...] deverá ser acompanhado pela equipe pedagógica da escola, da Coordenadoria Pedagógica Distrital e da Gerência do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas. O principal objetivo desse acompanhamento é dar suporte à metodologia do Programa, avaliando-o constantemente, a fim de se ter um Programa de Correção de Fluxo que contemple o sucesso escolar e a inclusão social (AMAZONAS, 2005b, p.20).

Portanto, existe a necessidade de um suporte maior para o atendimento não somente aos alunos, mas também aos profissionais que estão na ponta da política implantada. Essa atenção maior faz parte dos anseios dos professores e precisa ser revista a fim de possibilitar um melhor desenvolvimento do Projeto na escola.

A professora (PA2) apresenta também como uma das principais dificuldades, a inserção de alunos com necessidades especiais nas turmas do Avançar. Esses alunos são encaminhados para as turmas do Projeto devido à distorção idade e ano.

Todavia, a escola possui Sala de Recursos, onde são realizadas atividades paralelas para os alunos que precisam de um atendimento diferenciado, o que representa um importante suporte aos professores. No entanto, nem todos os discentes cumprem o agendamento, pois os pais têm dificuldades para levá-los à escola no contraturno, pelo menos duas vezes por semana. Uma alternativa apontada pela equipe é que, em último caso, esse aluno seja retirado da sala no horário regular para receber o atendimento da sala de recursos, o que de fato, acontece em alguns casos.

A preocupação da professora é a mesma de todos os outros que também atendem ao ensino regular, pois os alunos especiais estão também em outras turmas, o que fica evidenciado que há uma necessidade de capacitação para todos os docentes sobre como trabalhar com as peculiaridades dessa demanda.

Nas entrevistas realizadas com as professoras de apoio pedagógico, elas apresentaram certa insegurança ao expressar o conhecimento que têm a respeito do motivo pelo qual o Projeto foi implantado. Seguem, no Quadro 15, as respostas das Professoras de Apoio.

Quadro 15 – Respostas das Professoras de Apoio Pedagógico sobre o conhecimento que tem a respeito do motivo pelo qual o Projeto Avançar foi implantado na escola

Apoio	Respostas
AP1	O que mais ou menos foi passado e pelos anos também que eu estou na escola, é devido à defasagem da série e idade. Os alunos que estão com dificuldade no ensino-aprendizagem e também estão fora da idade e já estão nas turmas de equivalência.
AP2	Sim, pra colaborar com os alunos do quinto ano que tem déficit de aprendizagem e pra retratar.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora após coleta de dados

Conforme relato da Professora de Apoio pedagógico (AP2), o Projeto está voltado aos alunos do 5º ano com problemas de déficit de aprendizagem. Ou seja, a professora não tem conhecimento dos reais motivos da implementação do Avançar na instituição. Este dado é preocupante na medida em que as professoras de apoio fazem o papel de pedagogas e, portanto, são responsáveis pelo acompanhamento pedagógico das turmas.

Durante as entrevistas, foi perguntado aos apoios, de que forma elas fazem o acompanhamento pedagógico do Projeto. A Professora de Apoio (AP1) fez a seguinte afirmação:

Eu faço visitas rotineiras, acompanhamento com a professora, (mais com a professora regente), tive oportunidade de preparar alguns materiais pra nivelar, de segundo ano pra que ela pudesse fazer uns trabalhos. Fiz também um acompanhamento com alguns alunos na questão familiar e de abandono. Estou com a professora pra fazer o levantamento dos alunos e fazer as chamadas com os pais (AP1. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

Em resposta à mesma pergunta a Professora de Apoio (AP2) fez o seguinte relato: “A gente faz um levantamento com os índices de aprovados e reprovados, monta um plano de intervenção e a partir do plano de intervenção a gente trabalha em cima desses dados” (PA 2. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

Na Proposta Curricular do Avançar (AMAZONAS, 2005b), o documento aponta como funções do pedagogo:

Programar reuniões e debates com os professores;
Fomentar ideias e subsídios para que o professor desenvolva com sucesso sua prática pedagógica em sala de aula;

Articular com os professores um sistema de ação integrada e cooperativa com os pais ou responsáveis dos alunos do Programa, para desenvolvimento da autoestima da família.

Proporcionar ao professor momentos de reflexão para melhoria da sua práxis pedagógica;

Mediar processos de comunicação entre os professores e a comunidade;

Acompanhar o rendimento escolar dos alunos e buscar sempre com a comunidade escolar, alternativas para melhoria desse processo (AMAZONAS, 2005b, p. 10-11).

Esse conhecimento é importante, pois cabe à equipe pedagógica o acompanhamento das turmas e suporte aos docentes. No entanto, para que isso aconteça de fato, é fundamental que essa equipe conheça o Programa e esteja ciente da sua função, o que parece ainda não estar assegurado na escola. Com relação aos resultados do Avançar, as professoras apontam como mais agravante, a falta de acompanhamento dos pais, indisciplina, falta de interesse por parte dos alunos e mudança de endereço. Sobre isso, a Professora de Apoio Pedagógico (AP1) afirma:

[...] um dos casos é o acompanhamento familiar, que é muito difícil, a indisciplina muito grande e a falta de interesse. Você tem que estar motivando os alunos o tempo todo para que eles façam essa opção pelo estudo. O acompanhamento familiar é um dos nossos problemas no Avançar, tanto que nós já tivemos duas reuniões, chamamos pais, alunos que estão com a família totalmente desestruturada. Então não tem esse processo de acompanhamento familiar, é um desafio muito grande mesmo (AP1. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

A partir do exposto, percebe-se que em nenhum momento, a equipe pedagógica admitiu ter problemas ou limitações para fazer o atendimento das classes do Avançar, afirmando que as dificuldades dos resultados apresentados pelas turmas estão relacionadas aos fatores supracitados.

Ainda com relação aos motivos pelos quais as turmas do Avançar foram implantadas na escola, a gestora afirma que é devido ao:

[...] grande número de alunos fora da idade e série e, muitas vezes, esses alunos ficavam fora da sala porque não encontravam vagas, com a idade que eles se encontravam, pra estar no regular e como quase todas as escolas passam por essa situação, o Projeto foi implantado pra superar essa dificuldade (GESTORA DA ESCOLA. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

Portanto, a gestora atribui a falta de vagas no Ensino Regular para atender aos alunos em distorção como a causa da criação das turmas do Avançar na escola, o que não procede. Prova disso é que as turmas do Projeto Avançar são montadas após o período da matrícula através de levantamento do número de alunos em distorção. Esse procedimento é realizado em todas as escolas da Coordenadoria e não está relacionado à falta de vagas no Ensino Regular.

A respeito dos resultados apresentados pela escola nas turmas do Avançar, a gestora fez a seguinte afirmação:

Melhorou, mas, ainda não é bom. Eu acho que a gente precisa ter professores específicos para esse Projeto; trabalhar muito bem a família para que ela tenha conhecimento de como ele funciona porque o abandono ainda acontece e é grande. Eu acredito que a partir desse ano ele vai melhorar. Desde dois anos atrás que a gente vem vendo. Então, a família precisa ser conscientizada pra nos ajudar (GESTORA DA ESCOLA. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

Na visão da gestora, os resultados no Projeto vêm melhorando, mas existe uma necessidade de profissionais qualificados para trabalhar com as turmas do Avançar. Além disso, segundo ela, para que haja realmente uma melhora, é necessário, um melhor acompanhamento por parte da família, bem como, a redução do abandono. Portanto, aponta os mesmos problemas relatados pelos demais profissionais.

Com relação às atribuições da gestão, a Proposta Curricular do Avançar (AMAZONAS, 2005B), sinaliza que é papel do diretor:

Estimular o sucesso escolar dos alunos do Programa;
Incentivar o aluno, a permanecer no Programa;
Assumir o Programa no contexto de aplicação e sua dimensão pedagógica;
Apoiar o corpo docente e a equipe pedagógica no desenvolvimento dos trabalhos escolares e dos projetos interdisciplinares;
Promover reuniões periódicas com a comunidade escolar, incentivando sua participação no processo de ensino e aprendizagem;
Vivenciar atitudes de acolhida e aceitação dos alunos;
Realizar reuniões periódicas com os pais ou responsáveis, com objetivo de divulgar o nível de aprendizagem dos alunos do Programa (avanços ou dificuldades);
Promover palestras informativas e culturais com a comunidade escolar que motivem a importância do conhecimento como construção da cidadania (AMAZONAS, 2005b, p.10).

A gestora demonstra na sua fala durante as entrevistas ter conhecimento das funções a ela atribuídas na Proposta do Avançar, e na sua concepção, o trabalho que vem sendo realizado pela gestão busca atender às expectativas da escola. Na visão da gestora, o maior problema do atendimento ao Avançar é a falta de um olhar diferenciado dos professores. Ela relata:

A gente busca reunir, elaborar materiais, fazer reuniões diferenciadas com as famílias e principalmente fazer com que a aula seja diferente, atrativa pra que esses alunos não abandonem o Projeto. Nós estamos buscando diversificar os trabalhos porque eles reclamam até do livro deles. Eu visito sempre a sala, sempre que posso. Visito e converso muito com as professoras. Eu tenho este ano, duas professoras bem distintas, então, eu procuro conversar com elas e ver o que a gente pode fazer. Eu sempre digo que o PA, ele é diferente. Se o professor não for criativo, se o professor não tiver um olhar diferente, ele não vai fazer a diferença. Por isso que desde o início eu digo: Eu acho que a gente precisa formar professores específicos pro Projeto (GESTORA DA ESCOLA. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

Da mesma forma que as professoras e os demais profissionais envolvidos com o Programa, a gestora não deixou claro as suas dificuldades no gerenciamento do Projeto da escola, apontando problemas alheios à sua atuação. Ou seja, aulas diferenciadas, criatividade dos professores, professores específicos para o Avançar. Ela deixa claro que entende as suas responsabilidades, mas esbarra na atuação dos professores.

Com relação aos conhecimentos do Assessoramento Pedagógico a respeito do Projeto Avançar, em entrevista, a Assessora afirmou que tudo que sabe, ela aprendeu através de pesquisa e as informações que tem são bastante restritas, mas entende que o Programa veio para atender aos alunos em distorção idade e série. Ela relata que o Avançar, vem contribuindo para reduzir o índice de distorção na escola e que o acompanhamento é feito uma vez por semana. Na opinião da Assessora, para a melhoria do funcionamento do Projeto na escola é fundamental a parceria da família, o que, segundo ela, nem sempre acontece.

Na entrevista realizada com a Coordenadora Adjunta Pedagógica dos Anos Iniciais, esta demonstrou ter conhecimento a respeito dos objetivos do Projeto Avançar e o motivo pelo qual ele foi implantado. Ela afirma, que desde a implementação, o Avançar vem apresentando melhoras gradativas. Como exemplo, a Coordenadora, citou uma das escolas da CDE 6, onde há apenas três alunos em

distorção. Segundo a coordenadora, “se a escola realmente investir nisso, acreditar que é uma metodologia diferenciada e que isso vai ajudar na escola, vamos diminuindo essas turmas de Avançar” (COORDENADORA PEDAGÓGICA. Entrevista realizada em 14 de julho de 2016).

A partir dos relatos, foi possível perceber que apesar dos sujeitos entenderem que o Projeto Avançar tem como foco a correção do fluxo dos alunos em distorção, seus objetivos não estão bem claros para a maior parte do grupo entrevistado. Do grupo de professores, apenas um afirmou ter conhecimento da Proposta Curricular do Avançar. Portanto, pode-se constatar que uma das dificuldades da equipe em aplicar a metodologia do Avançar e fazer com que o Projeto tenha um melhor desenvolvimento na escola e, conseqüentemente, alcance melhores resultados, é a falta de entendimento sobre a política implantada.

Segundo Condé (2012), quanto à implementação de políticas pública, ou seja, quanto ao seu funcionamento na prática, aparecem dificuldades. Dentre elas, estão: 1. a falta de conhecimento da política pelo gestor; 2. a política é apresentada como pronta e as pessoas envolvidas não sabem exatamente porque estão fazendo aquilo; 3. falta de conhecimento do programa como um todo e suas particulares; 4. falta de capacitação de gestores. Capacitação envolve muitas coisas: a própria formação, a atualização sobre determinado campo e treinamento específico. Isso afeta a capacidade para decidir e cumprir tarefas.

Relacionando os pontos apresentados por Condé (2012) com os achados da pesquisa, percebe-se que as dificuldades da implementação e da operacionalização do Projeto Avançar confirmam o que é exposto pelo autor. Os achados revelam que o desconhecimento da política por parte dos profissionais que trabalham com o Avançar é um agravante para a eficácia do Programa. Tal problema se justifica pela falta de envolvimento desses profissionais na elaboração da política, ou seja, os atores não tiveram participação na construção da Proposta do Avançar e não conhecem, como apresentado na pesquisa, o porquê da implementação do Programa na escola. Dessa forma, aparecem dificuldades para a aplicação da metodologia e na utilização dos instrumentos de registro e avaliação. Daí a necessidade de capacitação, não só do gestor, mas de todos os atores envolvidos na execução do Projeto.

A partir do exposto, e dos dados apresentados nas entrevistas, é possível perceber que os entraves apresentados por Condé (2012) são pertinentes e nos

ajudam a analisar o Projeto Avançar e o seu funcionamento na escola, a partir da sua concepção como política pública. Da mesma forma, Mainardes (2006) salienta que a maneira como a política acontece na prática depende da interpretação e reinterpretação que os atores fazem a partir do texto elaborado. O autor afirma que os profissionais têm um papel fundamental nesse processo, portanto, entende-se que também são responsáveis pelo êxito na sua execução.

O tópico seguinte discorrerá sobre como o Projeto é direcionado na escola, a partir da concepção dos atores a respeito da aprendizagem, os critérios de aprovação do aluno e o monitoramento do Avançar na instituição.

c) Aprendizagem, critérios de aprovação e monitoramento

Essa seção apresenta a concepção dos sujeitos da pesquisa a respeito da aprendizagem e como ela se define dentro do Programa de Correção de Fluxo – Projeto Avançar na escola. Aponta quais os critérios de aprovação no Projeto e o monitoramento dele pela coordenação. A Proposta Curricular aborda a forma como deve ser concebida a aprendizagem e como o professor deve direcionar essa construção dentro metodologia do Programa.

Segundo a Proposta da Fase 2 (AMAZONAS, 2005a, p.12),

O Projeto Avançar apoia-se na abordagem sociointeracionista como concepção de produção do conhecimento, é uma construção social e a aprendizagem um processo mediado de “**aprender a aprender**”, cujo ritmo de aprendizagem deve ser respeitado, considerando também os conhecimentos prévios de cada aluno e a sua diversidade sociocultural. Assim, o olhar diferenciado em relação ao processo de aprendizagem compreende um processo de uma construção de conhecimentos atrelados a um contexto social. Neste enfoque, a leitura e a escrita são concebidas como atos sociais, dando ao professor o papel de mediador de experiências e favorecedor de situações nas quais o aluno descubra a importância da lectoescritura como instrumento de inclusão social.

Como descrito, a aprendizagem no Projeto deve partir da construção do conhecimento por meio da vivência dos alunos, das suas experiências. Durante as entrevistas, alguns professores expressaram preocupação com a vivência dos alunos e com a melhora da autoestima, enquanto outros apresentaram uma preocupação maior com a leitura e escrita.

Quando interrogada a respeito da metodologia utilizada com os alunos do Avançar, para o alcance da aprendizagem, a Professora (PA3) apresentou a seguinte afirmação:

Eu tento fazer uma aula mais dinâmica, não impondo um conteúdo que não consiga atingir o conhecimento deles. Procuo trabalhar a questão da autoestima, sempre lembrando a eles que devido a essa questão da idade, deles estarem fora da série que deveriam estar, precisam ter um objetivo pra conseguir melhorar a cada dia. Eu gosto muito de trabalhar com eles a questão da autoestima porque eles são muito desestimulados (PA3. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

Na fala da professora, existe uma preocupação maior com a autoestima, pois ela percebe que são desestimulados. No entanto, a professora afirma que trabalha os conteúdos a partir daquilo que os alunos já dominam, não impondo conteúdos que eles não tenham condições de acompanhar. A Professora (PA1), no que se refere à aprendizagem, relata que:

O que eu avalio é o domínio mesmo da leitura. Ele lê? Ele consegue interpretar? Ele consegue responder as questões? Eu aproveito muito isso, eu faço o possível pra não reter. Até porque eu vejo que é lamentável, na situação que eles se encontram a gente reter, mas também nós não podemos agir com irresponsabilidade (PA1 Entrevista realizada em 17 de julho de 2016).

Na fala da professora (PA1), sobressai um maior interesse em relação ao domínio da leitura e da interpretação. Portanto, nas duas falas, temos dois focos distintos, com relação à forma de conceber a aprendizagem dentro das turmas do Avançar. Enquanto uma das professoras desenvolve seu trabalho a partir da perspectiva de elevar a autoestima, a outra centraliza mais na questão das competências e habilidades na leitura e interpretação.

Retomando o que vem estabelecido na Proposta Curricular do Avançar (AMAZONAS, 2005b), para que a aprendizagem se efetive, é fundamental que o professor seja um mediador tanto no resgate da autoestima do aluno, como no desenvolvimento das habilidades e competências. Portanto, os dois focos são importantes. Isso não quer dizer que um anule o outro.

Quanto à visão das Professoras de Apoio Pedagógico e Gestora da escola, a aprendizagem para elas, deve estar focada no estudo da Língua portuguesa, pois é

a base para as demais disciplinas. Essa visão recebe apoio da Assessoria, na medida em que é dada a orientação para priorizar esse foco. Como exemplo, a Assessora Pedagógica faz a seguinte afirmação quanto aos critérios que devem ser utilizados para a aprovação:

As orientações dadas são o foco na leitura e na escrita. A leitura mesmo que é fundamental. O professor tem várias disciplinas, mas se ele não amarrar só na disciplina de L. Portuguesa pra alfabetizar o aluno, não adianta encher o quadro de conteúdo, pois o aluno dele só sabe escrever e não sabe ler. Não está alfabetizado, então, vamos priorizar primeiro a L. Portuguesa para que ele possa ser alfabetizado e depois ele vai estudar História, Geografia e Matemática (ASSESSORA PEDAGÓGICA. Entrevista realizada em 11 de julho de 2016).

Nos relatos da Coordenadora Pedagógica, ela afirma que o acompanhamento da aprendizagem é realizado através dos resultados quantitativos e qualitativos apresentados pela escola. Em entrevista, ela apresentou o seguinte discurso:

Terminando o primeiro e segundo bimestres, no decorrer do ano a gente faz uma avaliação pra ver como está o desenvolvimento do aluno e a partir daí a gente faz uma análise do professor a partir disso. Então, vemos o número de alunos aprovados. Se tiver muitos alunos reprovados, então a gente vai ver qual a metodologia que o professor tá utilizando e porque tem toda essa demanda de reprovação e se tem um grande quantitativo de alunos aprovados, a gente faz uma avaliação para dar suporte se realmente houve o aprendizado. Aí nós temos também a ficha de acompanhamento do fim do primeiro semestre. A gente faz um levantamento diagnóstico, do primeiro semestre e no fim do segundo semestre, novamente. Até o final do ano letivo, noventa por cento desses alunos tem que estar alfabetizados. Essa é nossa meta mínima. Na realidade, hoje noventa e oito por cento dos alunos (COORDENADORA PEDAGÓGICA. Entrevista realizada em 14 de julho de 2016).

O trabalho de acompanhamento, citado pela Coordenadora, contradiz o relato dos professores, conforme expresso no Quadro 16, a seguir:

Quadro 16 – Opinião dos Professores sobre o acompanhamento realizado pelo Assessoramento e Coordenação Pedagógica

Professor	Respostas dos professores
PA1	Na verdade, isso é muito amplo, porque eu nunca precisei diretamente deles em relação a alguma coisa, pois tem a gestora aqui, tem a pedagoga, com quem eu me apego, de quem eu espero mais. Eles fazem a parte deles, mandam material pra gente. Não tenho do que reclamar em relação à participação deles. Acho que não cabe a eles. Eles são um pouco distantes. Eu acho que a ajuda deveria ser de quem está aqui presente na escola.
PA2	Eu vejo que os assessores deixam a desejar porque o PA é um Projeto pra ter o apoio e ele não tem. A assessora, nem chegava a comentar sobre o Projeto. Ela falava alguma coisa, mas no momento em que eu precisei de ajuda, ela nunca chegou e realmente ajudou.
PA3	A atuação deles é muito longe do que tinha que ser. Raramente alguém vem à escola pra trabalhar essa parte com o professor, pra ver como é que a turma está. Só quando acontece, como agora, um índice muito alto de reprovação, então, a coordenadoria vem saber mais. Senão, não existe essa preocupação, não.
PR1	No meu ponto de vista eu acho, assim, muito falho. Eu acho que como é uma turma com alunos em distorção idade e série, deveria ter um acompanhamento mais profundo, mais perto. Eu acredito que é por aí, o apoio seria bem melhor, até pra eu desenvolver melhor o meu trabalho e repassar pros alunos.
PR2	Na verdade, eles têm um olhar diferenciado para o PA, mas, do ponto de vista de resultados, porque o PA é a turma que apresenta o maior fluxo de alunos, com relação à desistência e a turma que representa o maior número de reprovação. Então, o único olhar que eles têm, diferenciado do PA é justamente de resultados. Mas, até agora, de acordo com a minha convivência dentro da escola, não há nenhuma ação efetiva que os assessores, ou da parte de gestão da secretaria, traga pra que funcione dentro do PA. É simplesmente, uma análise de cobrança, somente isso, e nada mais. Não há intervenção.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora após a coleta de dados.

Conforme o exposto na fala dos professores, com exceção da Professora (PA1) que afirma que o acompanhamento deve ser feito pelos profissionais que estão na escola, as demais não reconhecem o trabalho realizado pelo assessoramento e coordenação nas turmas do Avançar. Os professores (PA3) e (PR2), relatam que não existe um trabalho efetivo deles na escola a não ser por conta dos resultados apresentados no Projeto. Percebe-se no discurso dos docentes, a necessidade de um trabalho mais próximo por parte dos assessores, principalmente por conta das dificuldades enfrentadas nas turmas do Avançar.

Na concepção da gestora,

O trabalho do assessor é vir à escola, ver como é que estão os índices, como é que está sendo desenvolvido o nosso trabalho e sinalizar pra Coordenadoria. Então, é um trabalho de sinalização. As duas vezes que eu precisei esse ano da coordenadora, ela se dispôs a vir. Pedi agora uma reunião específica, com as pessoas envolvidas da sede, com o responsável pelo Projeto, pra vir até a escola, pra

fazer um trabalho com as professoras e acho que ao início de cada ano essa equipe tem que vir para as escolas fazer um trabalho. Ou a equipe da sede, ou da coordenação porque isso não acontece. Esse ano eu considero um dos piores (GESTORA DA ESCOLA. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

Tal qual o relato dos professores, nota-se também, pela fala da gestora, a necessidade um melhor acompanhamento por parte da coordenação. A gestora sugere que a cada início de ano, seja feita uma visita para a realização de um trabalho com os professores do Avançar não só pela equipe da Coordenação, mas também pela equipe da SEDUC. Portanto, esse atendimento precisa ser feito de forma mais constante e preventiva, focando a melhoria dos resultados a partir da realização de um trabalho sistemático com a escola e seus atores, tendo como foco a aprendizagem dos alunos.

A partir do que foi apresentado, verificou-se que os sujeitos têm visões diferentes a respeito do acompanhamento realizado nas turmas do Projeto Avançar, motivados pelo cargo que exercem ou pela forma como entendem que trará melhores resultados aos alunos. No entanto, há fragilidade na execução do trabalho realizado dentro do que sinaliza a Proposta Curricular do Avançar, o que se justifica pela falta de conhecimento do Programa e uma falta de sintonia da equipe da escola e coordenação.

d) Recursos Materiais/ Livro Didático

Quanto ao material didático e aos recursos disponíveis, bem como, a sua utilização na escola, os dados nos revelam algumas contradições no depoimento dos sujeitos. É o que será abordado nesta seção, fazendo relação com o que vem determinado na Proposta Curricular do Projeto Avançar.

Segundo a Proposta do Avançar 2, no que se refere ao material didático,

[...] deve contemplar uma concepção sociointeracionista em que os conteúdos serão trabalhados por área de conhecimento: Área de Linguagem (Língua Portuguesa, Artes e Educação Física); Área de Ciências da Natureza (Ciências); Matemática e Área de Ciências Humanas (História, Geografia e Ensino Religioso), com a finalidade de aquisição de competências e habilidades cognitivas, afetivas e sociais, dando condições ao aluno para construir a sua cidadania (AMAZONAS, 2005a, p.17).

Portanto, embora haja uma preocupação a respeito do material, na fase 2 do Projeto, ele não é mencionado na Proposta. O material didático só é apresentado no documento da fase 3, que afirma que o Programa é uma “proposta pedagógica com livro didático específico para cada componente curricular, visando possibilitar aos jovens a formação básica e o desenvolvimento global” (p.09).

Na escola pesquisada, até o ano de 2015, não havia livro específico para o Avançar. A unidade passou a receber o livro a partir de 2016. Segundo depoimentos, eram utilizados livros do Ensino Regular, conforme o nível da turma e a critério da professora. Geralmente, eram livros de alfabetização, pois a maioria dos alunos do Avançar ainda não sabe ler.

A partir do ano de 2016, foram disponibilizados livros exclusivos para as turmas do Projeto. No entanto, conforme dados da entrevista realizada com a equipe da escola, o livro não atende às necessidades das turmas, pois os alunos não conseguem acompanhar. Em entrevista, uma das professoras faz a seguinte afirmação:

O livro didático deles, eu acredito que precisa ser reformulado. Eu acho que ele não dá condições. Devido ao conhecimento deles [alunos] é um livro muito avançado que não dá para o professor trabalhar com aquele livro (PA3. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

O relato da professora, não é diferente do relato da gestora e do apoio pedagógico, pois também compartilham da mesma opinião, não acreditam que os alunos consigam acompanhar as aulas utilizando o livro didático. Dessa forma, a professora regente do turno matutino e a professora de Ciências do turno vespertino elaboraram seu próprio material e a gestora disponibiliza cópias às turmas do Avançar. Essas cópias são utilizadas somente por uma das professoras regentes de turma. Os demais afirmaram que usam outros recursos, como livros diversos, textos, além de jogos pedagógicos.

Quanto aos outros recursos materiais disponibilizados pela Secretaria de Educação (papéis diversos, cartolinas, jogos, etc.), os sujeitos foram unânimes em dizer que a quantidade que vem para a escola não é suficiente e a instituição utiliza recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), administrado pela Associação de Pais, Mestres e Comunitários (APMC) para completar e, mesmo assim, ainda não atende às necessidades da unidade, mesmo por que, além do livro

didático, não existe material exclusivo para o Avançar, todas as outras turmas fazem uso.

A professora de apoio pedagógico do turno matutino relatou durante a entrevista, que confeccionou bastante material para a turma da manhã e que infelizmente, o melhor recurso para que a classe do Avançar apresentasse uma melhora seria o atendimento dos alunos através do Projeto de Reforço Escolar que está sendo oferecido pela escola. Da mesma forma, a professora regente de turma do matutino, questiona a ausência dos alunos do Avançar no Reforço:

Eu fiquei feliz com o Reforço, mas depois fiquei sabendo que o PA não iria participar. Eu questionei, falei com a gestora que eles precisam, mas, ela disse que o Avançar já é um projeto criado pela SEDUC. Então, eu vejo que existe uma falta de esforço. O PA não vai entrar por quê? Poxa, mas a gente precisa, a gente necessita. Isso me deixa muito triste porque como é que pode? Os meus alunos ficarem fora de um projeto importantíssimo? Isso aí seria diretamente pra eles, e não só pra aquela turma que não pode ter muito aluno reprovado por causa do índice. É pro terceiro ano, pro quinto ano, porque não pode reter? O que eu vejo, é isso. Aí, o que acontece, é que no final do ano, tem três, quatro reprovados no quinto ano. Pra onde vão? Pro Projeto Avançar (PA1. Entrevista realizada em 17 de julho de 2016).

Na fala da professora percebe-se, a decepção em saber que o Projeto Avançar não havia sido incluído no Reforço Escolar criado pela escola. A professora fala da necessidade das turmas em receber esse reforço devido às dificuldades de aprendizagem dos alunos. No entanto, segundo relato, a gestora já havia definido as turmas que iriam participar, no caso, as turmas de 3º e 5º anos.

Conforme o Proposta Curricular do Avançar 2 (AMAZONAS, 2005a, p.1), cabe ao gestor,

[...] apoiar o corpo docente no desenvolvimento dos trabalhos e dos Projetos interdisciplinares. Acompanhar o rendimento escolar dos alunos e buscar sempre com a comunidade escolar, alternativas para melhoria desse processo. Fomentar subsídios para que o professor desenvolva a sua prática pedagógica em sala de aula.

Portanto, é importante que a gestora da escola acompanhe o desenvolvimento do Projeto e dê suporte tanto com relação ao material oferecido, quanto nas ações realizadas na escola que venham a colaborar com o melhor desempenho de todas as turmas, incluindo as turmas do Programa de Correção de

Fluxo. Dentre essas ações, é importante, também, que gestora e a equipe pedagógica subsidiem os professores na construção das atividades interdisciplinares, possibilitando uma prática pedagógica que atenda às necessidades das turmas a partir da metodologia sinalizada na Proposta do Avançar.

Diante do exposto, percebe-se que no início da implementação do Projeto na escola, a falta do livro didático do Avançar era colocada como um problema no trabalho com as turmas e agora, mesmo sendo oferecido esse recurso à instituição, ele continua sendo um desafio, já que não é utilizado pela maioria dos professores, ou é utilizado apenas para alguns alunos. Os professores veem o livro didático como um dos recursos centrais do Projeto Avançar, desconsiderando que ele é apenas uma ferramenta pedagógica a ser utilizada e não um guia para as aulas. Ou seja, o livro não tem que dar conta de todo o conteúdo a ser apresentado no Projeto, mas deve ser visto como um material a mais disponibilizado aos professores e alunos.

O material fornecido pela escola, embora não seja na quantidade esperada pelos professores, nem sempre é aproveitado nas classes do Avançar. Alguns professores deixam de utilizar esses recursos por não acharem necessário. Da mesma forma, com relação à atenção prestada a respeito da utilização do material por parte das professoras de apoio pedagógico, percebe-se que a professora do turno matutino apresenta uma postura diferente da do vespertino, dando um suporte maior às turmas, inclusive na confecção de materiais.

Nessa perspectiva, observa-se que independentemente de ser oferecido ou não, tanto o livro didático, quanto os recursos recebidos pela escola, esse material precisa ser utilizado de forma planejada pela unidade a fim de que traga benefícios ao aluno do Avançar. Ainda com relação ao livro didático, é notória a necessidade de reformulação, já que ele, conforme mencionado pelos sujeitos, não atende à realidade dos alunos. Ou por outra, que seja feito um trabalho de acompanhamento mais sistemático dessas turmas, inclusive, possibilitando a utilização de material de apoio. O item seguinte apresentará a percepção dos atores, quanto ao acompanhamento pedagógico realizado nas turmas do Projeto Avançar.

e) Acompanhamento Pedagógico

Esta seção apresentará como é realizado o acompanhamento pedagógico nas turmas do Avançar, tanto no nível da instituição, quanto no nível de Coordenadoria, analisando as dificuldades da equipe de profissionais no atendimento ao Projeto.

Segundo a Proposta Curricular do Avançar 3 (AMAZONAS, 2005b, p.12),

A equipe pedagógica dará apoio pedagógico ao educador em sua atuação docente, visitando as classes, realizando reuniões com os pais, fornecendo orientações sobre o Programa e acompanhando o desempenho dos alunos, com vista a garantir o sucesso dos alunos.

Conforme estabelecido na Proposta Curricular, para que haja o sucesso dos alunos do Projeto, é importante que a equipe pedagógica esteja atenta ao acompanhamento das turmas, através das ações supracitadas. No entanto, de acordo com dados das entrevistas, no que se refere ao acompanhamento e assistência às turmas do Avançar, os atores da escola, apresentam visões diferentes. Na concepção da gestora da escola,

O acompanhamento pedagógico é feito através de visitas regulares na sala de aula e o que os professores sinalizam, o pedagógico faz. Se for pra chamar pai, chama. Se for pra conversar com aluno, chama. Se é material que ela está pretendendo fazer que vai usar, também. Elas chamam o pedagógico que se disponibiliza em ajudá-las, tanto da manhã, como da tarde. Se não deu pro da tarde fazer a tarefa, o da manhã ajuda e faz o que a professora tá precisando pra esses alunos. Aonde a gente pode interferir pra ajudar, a gente também oferece (GESTORA DA ESCOLA. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

No relato da gestora, esse atendimento aos professores é feito pela equipe pedagógica da escola. Além disso, segundo ela, são realizadas reuniões e atendimento às famílias, bem como “um trabalho compartilhado com a assessora pedagógica, com visitas periódicas nas turmas e assistência aos professores, a partir das suas necessidades” (GESTORA DA ESCOLA. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016). Com relação às reuniões citadas pela diretora, os registros existentes no Livro de Ata da escola estão relacionados às reuniões bimestrais realizadas para entrega de boletins.

Na visão da equipe pedagógica, o acompanhamento às turmas do Avançar acontece da mesma forma que nas demais turmas. Não há, portanto, um tratamento diferenciado entre elas. Segundo depoimento dos membros de tal equipe são realizadas visitas periódicas, na qual é dada uma atenção especial aos alunos faltosos e àqueles que apresentam maior grau de dificuldade. As professoras de apoio pedagógico apresentam como agravante no acompanhamento, além do desinteresse dos alunos, a falta de compromisso e a ausência dos pais para que o trabalho apresente melhores resultados.

No entanto, os professores afirmam que as turmas do Projeto não têm a atenção devida e recebem tratamento diferente das demais turmas, o que contradiz a fala da gestora e da equipe pedagógica. Como exemplo, foi citado no depoimento de alguns deles, a não inclusão do Avançar no Projeto de reforço escolar implantado na escola, como sinalizado na seção anterior. Na visão dos professores, o Reforço seria fundamental e indispensável às turmas do Projeto Avançar, pois eles compõem as salas que apresentam as maiores dificuldades e, portanto, precisariam de uma atenção maior.

A justificativa da gestora foi que o Avançar já é um Projeto e, portanto, já existe uma flexibilidade para a realização de atividades de reforço e, além disso, segundo ela, essas turmas já estão inclusas no Projeto da sala de leitura, onde os alunos que já sabem ler recebem orientação da professora lotada na biblioteca, enquanto os que ainda não dominam a leitura ficam na sala de aula com o professor regente de turma, oportunidade essa, para a realização do reforço.

Conforme a Proposta Curricular do Avançar 4 ((AMAZONAS, 2005b, p. 12),

O Gestor da escola assumirá o Programa, integrando-o ao Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, favorecendo o trabalho do educador, estimulando educandos e educadores, acompanhando os resultados e buscando dar apoio às famílias da comunidade escolar com vistas à eliminação da cultura da repetência e do abandono escolar.

Diante do exposto, percebe-se que existe uma diferença na assistência dada às turmas do Avançar com relação às demais turmas da escola, já que não são disponibilizados os mesmos recursos. No caso do Reforço, somente as turmas do Projeto não serão inclusas. Ainda com relação ao atendimento ao Projeto, percebem-se contradições nos depoimentos das professoras de apoio. Enquanto o

apoio do turno vespertino afirma que as turmas do Projeto terão oportunidade de participar do Reforço oferecido pela escola, a professora de apoio do turno matutino confirma o que foi declarado pelos professores.

Quanto à visão da assessora pedagógica, foi confirmado que existe uma deficiência no atendimento ao Projeto, pois o número de visitas não é suficiente para realizar um trabalho mais consistente por parte da Coordenadoria. A assessora afirma que não há recursos humanos suficientes para fazer o acompanhamento às escolas. Portanto, durante as visitas, a assessora conversa com os professores e alunos e a partir da percepção e do que foi apresentado na escola, é feito um relatório que posteriormente é encaminhado à Coordenadoria. Segundo a assessora, a coordenadoria frequentemente está presente nas reuniões de entrega de boletins para conversar com os pais, ou vai à escola, fora do cronograma de atendimento, quando há necessidade.

Na visão dos professores, de fato, as visitas do assessoramento não são suficientes, eles afirmam que falta mais assistência por parte da Coordenadoria no acompanhamento das turmas do Avançar e que, muitas vezes, o interesse maior está nos resultados quantitativos e não qualitativos. Segundo eles, existe uma cobrança a partir dos índices de aprovação e reprovação. Ou seja, há uma preocupação excessiva com o rendimento, enquanto deixa-se a desejar na assistência dada às turmas.

A coordenadora adjunta dos Anos Iniciais da CDE 06 apresenta uma visão positiva quanto ao acompanhamento realizado pela coordenadoria. Apesar de confirmar que a CDE 6 não dispõe de recursos humanos suficientes, afirma que o atendimento é feito, embora nem sempre em tempo hábil. Esse trabalho se dá, segundo a mesma, através de fichas, onde são registrados os resultados dos alunos desde o início do ano e semestralmente são realizadas avaliações a fim de verificar o desenvolvimento das turmas, além da avaliação do desempenho dos professores.

A partir desses resultados, a coordenadoria verifica a metodologia utilizada pelos docentes e as possíveis causas dos altos índices de reprovação a fim de dar suporte à escola. Ou seja, mais uma vez, o foco está no rendimento e não no desempenho dos alunos. A meta da Coordenadoria é que, no final de cada ano, 90% dos alunos estejam alfabetizados. Esse trabalho apresentado no depoimento da Coordenadora Adjunta, não é confirmado nos relatos da equipe da escola, nem por parte dos professores.

A partir do que foi exposto, fica claro que não existe um trabalho sistematizado envolvendo os sujeitos da presente pesquisa, com relação ao atendimento do Projeto Avançar na escola o que mostra a necessidade de uma organização e um entendimento da metodologia e funcionamento do Avançar por parte dos atores envolvidos. Especificamente, na escola, é importante uma maior articulação principalmente por parte da equipe gestora, pois a gestão é a principal responsável pela operacionalidade do Projeto na instituição e deve apresentar liderança e capacidade de envolvimento do grupo.

Na seção seguinte, será feita uma reflexão a respeito do abandono nas turmas do Avançar da Escola Heloísa Goveia, buscando suas causas e as ações da equipe da escola para redução desses índices na instituição.

2.3.2 Abandono escolar no Projeto Avançar

No decorrer da presente pesquisa, verificou-se que, no ano de 2014, o abandono nas turmas do Avançar da escola foi de 12,8%. Dados mais recentes do SIGEAM revelaram que, em 2015, o índice de alunos que deixaram de frequentar a escola foi de 30,9%. A gestora da escola reconhece que o abandono é alto e atribui esse resultado à falta de participação da família e à distância entre a escola e a residência dos alunos, dentre outros fatores.

Em entrevista, a gestora deu o seguinte depoimento:

Eu acho que falta a participação da família em acompanhar essas crianças na escola. Muitos deles vêm e vão sós. Às vezes, a gente liga, a mãe não está nem sabendo que o menino não tá vindo pra escola. Esse período agora nós fizemos um trabalho com todas as turmas da baixa frequência. Ligamos, e muitos mudaram de endereço, não estão vindo porque não têm dinheiro. Alguns a gente conseguiu colocar pra mais perto, mas você sabe que é difícil porque nem toda escola tem sala do Projeto. Alunos que apesar de quinze anos, não queriam mais vir pra escola, se sentiam rejeitados, queriam passar pra noite. A noite só tem uma escola e é longe, é na rua principal e só tem uma sala e não há vaga e o pai não quer pra noite e ele se rejeita a vir. Mas, a gente trabalha nessa forma, de tentar fazer com que ele esteja aqui. Telefonamos, até de pedir ao porteiro para ir à residência já aconteceu (GESTORA DA ESCOLA. Entrevista realizada em 13 de julho de 2016).

Os motivos do abandono nas turmas do Avançar, relatados pela Gestora, também foram citados pelos professores nos seus depoimentos durante as entrevistas. Segundo os docentes, os motivos são os elencados no Quadro 17, a seguir:

Quadro 17 – Opinião dos professores sobre os motivos pelo qual a escola apresenta altos índices de abandono no Projeto Avançar

Professor	Respostas dos Professores
PA1	Primeiramente, acima de tudo, está a ausência da família na vida deles. Eles ficam sozinhos. Às vezes, ficam com os avós, às vezes não. Então, primeiramente, a família, é a base de tudo. E também nós temos a situação de exploração em todos os sentidos, da miséria, como eu já falei aqui. Eu tenho um casal que eles moram muito distante, eles vão andando e voltam. Às vezes, eles dizem que não vieram porque estavam sem almoço e a mãe ficou com medo que passassem mal no caminho. Outro fato também relacionado à família, dos pais não se importarem, porque assim como tem mãe que passa o dia fora trabalhando, tem mãe que passa o dia em casa e não faz valer a pena o tempo com os filhos. A carência deles, a falta de atenção. Tem crianças que são exploradas, violentadas, maltratadas por padrasto, madrasta, tudo isso. Não só no PA, mas, de modo geral.
PA2	Eu posso citar alguns, como: a distância, a localidade. Eles mudam muito de endereço, porque a gente sabe que a vida social deles é difícil, eles moram de aluguel. A dificuldade também na aprendizagem de leitura que faz com que eles achem que o professor tá exigindo muito. Eles não sabem ler, além de outras situações.
PA3	Socioeconômico. São alunos que os pais sempre estão mudando de localidade, problemas financeiros, são alunos que moram longe e não têm condições de se locomover por problemas financeiros e aí faltam muito e terminam desistindo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da coleta de dados.

Pelo exposto, fica conjecturado que a falta de acompanhamento familiar é um dos grandes problemas enfrentados pela escola para a manutenção dos alunos do Avançar. Foram apontadas algumas dificuldades pela gestora e pelos professores que vão desde o descaso dos pais com relação ao acompanhamento dos filhos, até fatores socioeconômicos que impedem a manutenção dos discentes na unidade. Vimos na fala da gestora, que a instituição tenta fazer contato com os pais, mas nem sempre com sucesso. Como citado no decorrer da pesquisa, a Coordenadoria mantém poucas turmas do Projeto nas escolas do Distrito 6. Dessa forma, boa parte dos alunos acaba matriculada em unidades distantes das suas residências, algumas vezes, em bairros diferentes e depende de condução, o que entra no aspecto socioeconômico novamente.

Além de questões relacionadas ao acompanhamento familiar e socioeconômico, foi relatado pelos atores, a carência afetiva e dificuldades na aprendizagem, o que leva o aluno a desistir da escola. Segundo Fernandes e Mesquita (2015) em estudo realizado sobre as causas do abandono, ele acontece devido às

Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos – pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas [...]. Estudos apontam aspectos sociais como determinantes para evasão escolar, entre os quais podemos citar a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional (FERNANDES e MESQUITA, 2015, p. 2-3).

Conforme Fernandes (2015), os aspectos apontados como motivos que levam ao abandono sejam extras ou intraescolares, não tiram a responsabilidade da escola na manutenção dos alunos na instituição. Nesse sentido, independente das situações apresentadas, a escola tem a incumbência de desenvolver ações de resgate e permanência dos docentes sem deixar de lado o trabalho a partir da autoestima.

Quanto a isso, Cardozo (2003), afirma que:

O resgate e a reconstrução da identidade do aluno, principalmente dos alunos com histórico de múltiplas repetências e seu reconhecimento como ser humano, com direitos e deveres de cidadão do mundo, só poderá acontecer tendo como “pano de fundo” a dimensão da valorização pessoal do aluno, através de uma prática pedagógica que procure elevar sua autoestima e o estimule a ter atitudes positivas diante dos estudos e da vida (CARDOZO, 2003, p.12).

Tão importante quanto a necessidade da realização de um trabalho com os alunos é fundamental a realização de um trabalho direcionado à família. Segundo depoimento das Professoras de Apoio Pedagógico e também pelo que já foi relatado na fala da Gestora, a escola vem utilizando como estratégia contato através de telefonemas e visitas domiciliares nos casos mais complicados para conseguir uma relação mais direta com os pais. No entanto, apesar das ações realizadas pela

escola, as taxas de abandono continuam altas. Ou seja, é necessário pensar em novas estratégias para o alcance de resultados mais positivos.

Pelo exposto até aqui, a partir das análises dos dados coletados na pesquisa de campo foi possível refletir sobre os problemas que envolvem a implantação, gestão e acompanhamento do Programa de Correção de Fluxo – Projeto Avançar na Escola Estadual Heloísa Goveia. Na seção seguinte veremos quais os pontos fundamentais destacados no presente estudo.

2.3.3 Achados da Pesquisa

Após a análise dos dados coletados nas entrevistas e as contribuições dos teóricos que embasaram o presente estudo, foram constatadas algumas complicações referentes à implementação, gerenciamento e monitoramento do Projeto Avançar na escola pesquisada.

Com relação à implementação, a política de Correção de Fluxo, surgiu como uma possibilidade de reduzir os índices de distorção idade e ano e, conseqüentemente, corrigir o fluxo escolar dos alunos em defasagem. Portanto, o desenho e a metodologia, bem como os instrumentos do Avançar, não ficaram claros a todos os atores envolvidos, principalmente àqueles que seriam os responsáveis pela operacionalização do Projeto nas unidades de ensino. Tal fato se deu, principalmente, pela ausência de formação continuada, que fosse efetiva no suporte aos professores, pedagogos e gestores, bem como, à equipe das Coordenadorias Distritais que fazem o acompanhamento do Projeto nas escolas. Foi constatado, durante a pesquisa que a última formação oferecida pela Secretaria de Educação sobre a metodologia do Avançar ocorreu em 2009. Desde então, o que acontece são encontros esporádicos com os professores do Ensino Fundamental, nos quais os professores do Avançar também participam, não havendo encontros bimestrais para estudo e troca de experiências como sinalizado no documento norteador do Programa de Correção de Fluxo.

Ainda com relação à implementação, existem contradições na escola, a respeito dos critérios de seleção dos professores para as turmas do Avançar, o que também contraria a Proposta Curricular, quando afirma que essa indicação deve levar em conta o perfil e o interesse do docente em trabalhar com o Programa, o que não foi constatado durante as entrevistas.

Quanto ao gerenciamento do Projeto na escola, verificou-se que os profissionais realizam suas atividades com traços de individualismo, não ficando clara a existência de um planejamento que norteie as ações da equipe pedagógica, professores e gestora da instituição. Tal prática fica evidente quando se observam os relatos dos docentes que atuam nos diferentes turnos em que o projeto é ofertado na escola, uma vez que, o trabalho pedagógico é realizado de forma distinta no turno matutino e no vespertino com relação ao atendimento das turmas do Programa.

Outro agravante apontado na pesquisa está relacionado à escassez de material didático para suporte das aulas. Além disso, o livro didático para o Avançar não vinha sendo oferecido desde o ano de 2009 e somente no ano de 2016 voltou a ser distribuído nessas turmas. Porém, segundo a avaliação dos docentes que atuam no programa, o referido livro não supre às necessidades reais dos alunos, pois as atividades propostas não são condizentes com as habilidades e competências adquiridas pelos discentes, precisando passar por uma revisão e/ou adequação.

Ainda com relação ao gerenciamento do Projeto Avançar na escola, percebe-se a ausência de um trabalho voltado à melhoria da operacionalização, planejamento e avaliação do Projeto, a partir da sua configuração como política implementada, a fim de buscar a melhoria dos resultados educacionais. No que se refere aos resultados, foi evidenciado, na pesquisa, a necessidade do apoio da família, tanto no que tange ao desempenho dos alunos, como na manutenção deles na escola, evitando o abandono.

Por fim, no que se relaciona ao monitoramento, o presente estudo apontou contradições na fala dos professores, gestora e equipe da Coordenadoria Distrital. Ficou evidente que na visão da equipe da escola, há necessidade de um melhor acompanhamento por parte da coordenação, principalmente no que se refere ao apoio nas dificuldades apresentadas pela instituição quanto ao atendimento das turmas do Avançar. Foi destacada, também, a necessidade de formação e atualização dos profissionais que trabalham com o Projeto, bem como de visitas periódicas às escolas, não somente pela equipe da CDE, mas também, pela equipe da SEDUC/AM.

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, de posse dos resultados da análise a partir do tratamento dos dados, no capítulo seguinte será apresentado, como forma de contribuição, um Plano de Ação Educacional (PAE) visando à melhoria no desenvolvimento e resultados do Avançar na escola pesquisa.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: PROPOSTAS DE AÇÕES PARA A ARTICULAÇÃO DO PROJETO AVANÇAR NA ESCOLA

A partir do estudo realizado sobre a implantação, gerenciamento e monitoramento do Programa de Correção de Fluxo Escolar – Projeto Avançar no contexto da Escola Estadual Heloísa Goveia, o presente capítulo tem como objetivo, apresentar o Plano de Ação Educacional (PAE), como forma de contribuição a partir de sugestões de intervenção que possibilitem melhorias nos resultados da instituição.

A presente pesquisa teve como objetivo, investigar quais as dificuldades da equipe gestora da escola, na implementação e funcionamento do Projeto Avançar e traz como objetivos específicos:

1. Descrever como o Projeto Avançar funcionou na Escola Estadual Heloísa Goveia no período de 2010 a 2015;
2. Analisar as ações desenvolvidas e as dificuldades da equipe gestora no gerenciamento do Projeto e na redução dos índices de abandono dos alunos matriculados no Avançar;
3. Propor um Plano de Ação Educacional que possibilite uma melhoria no desenvolvimento e resultados do Avançar na escola pesquisada.

As propostas aqui apresentadas estarão baseadas nos achados da pesquisa, após a coleta de dados e os resultados das análises. Para uma melhor compreensão do percurso do estudo realizado, será retomado o caso de gestão, apresentando os principais elementos encontrados, no item seguinte.

3.1 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA

No decorrer da presente pesquisa, verificou-se a necessidade de entender o processo de implementação e operacionalização do Projeto Avançar na Escola Heloísa Goveia a fim de buscar respostas aos resultados apresentados pela unidade nas turmas do Programa de Correção de Fluxo.

O interesse da pesquisadora para o estudo realizado partiu da sua experiência como gestora da escola e das dificuldades encontradas para a realização de um trabalho exitoso dentro dessas classes. O programa apresentava e ainda apresenta grandes desafios à equipe gestora que envolvem a manutenção e o

sucesso do projeto, pois apesar de a escola atender aos alunos do Avançar desde o ano de 2007, ainda não conseguiu melhorar os índices de aprovação e abandono.

Dessa forma, o estudo deste caso de gestão se faz relevante para análise do Programa de Correção de Fluxo a partir da sua configuração como política educacional do Estado do Amazonas e a forma como essa política é concebida na escola. Partindo dos objetivos estabelecidos para a presente pesquisa, essa dissertação foi dividida em três capítulos.

No capítulo 1, foi realizada a contextualização da distorção idade e ano no cenário nacional, bem como no Estado do Amazonas e na escola pesquisada. O capítulo discorreu sobre a forma como se deu a implementação do Projeto Avançar no Estado e na unidade de ensino, buscando compreender como o Programa funciona a partir da apresentação dos dados e evidências dos resultados dos últimos anos. Nesse contexto, foi possível verificar os principais atores envolvidos no caso de gestão e como a equipe gestora faz o atendimento e monitoramento das turmas que compõem a fase 2 do Projeto Avançar.

No capítulo 2 foi realizada uma reflexão teórica, tendo como foco o processo de implementação de políticas públicas articulando-o com o Projeto Avançar, além de uma explanação sobre a gestão escolar e os desafios do cotidiano, finalizando com uma análise sobre o abandono escolar. Em seguida foram apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa que teve caráter qualitativo, utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista com roteiro semiestruturado.

Ainda no segundo capítulo, foi realizada a análise dos dados apresentados a partir de dois eixos temáticos, a saber: a gestão pedagógica do Projeto Avançar na escola que foi organizado por categorias e o Abandono nas turmas do Avançar. De posse dos achados da pesquisa, a partir das análises, foi possível verificar o contexto da implementação e operacionalização do Programa na instituição.

Diante da trajetória do estudo, verificou-se a necessidade de formação continuada dos profissionais que trabalham com o Projeto Avançar, seja na escola ou na Coordenadoria, a respeito da metodologia, acompanhamento e instrumentos do Programa. Também foi detectada a ausência de um planejamento sistemático das ações a serem desenvolvidas pela escola para um melhor atendimento e monitoramento das turmas.

A pesquisa mostrou ainda, que se faz necessário uma revisão ou adequação do livro didático oferecido aos alunos, a fim de que possa atender às reais

necessidades das turmas, bem como, a disponibilização de outros recursos materiais que contribuam no fazer pedagógico dos professores.

Além dos recursos materiais, os critérios de seleção dos professores são fundamentais ao sucesso do Projeto na escola, pois os docentes precisam ter um perfil que os identifique ao trabalho que deve ser realizado nas turmas de correção de fluxo.

A partir dos resultados apresentados pela escola nos últimos anos, fica evidente a necessidade de uma maior aproximação com os pais dos alunos e a condução do trabalho por meio de parceria escola e comunidade e escola e Coordenadoria, além de uma melhor assistência por parte da Secretaria de Educação através de monitoramento e ajustes dentro da política de correção de fluxo.

Pelo exposto, é possível perceber que são necessárias intervenções que resgatem os fundamentos, objetivos e metas do Programa de Correção de Fluxo Projeto Avançar a fim de corrigir os desvios ocorridos na sua implementação e acompanhamento. Tendo como foco os problemas destacados, a próxima seção apresentará o Plano de Ação Educacional (PAE) com o objetivo de colaborar com a operacionalização dos resultados do Projeto Avançar na instituição.

3.2 PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES PARA A MELHORIA DO ATENDIMENTO DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO

A partir dos achados da pesquisa e embasados nas teorias que subsidiaram o presente estudo, apresenta-se, nesta seção, o Plano de Ação Educacional (PAE), cujas proposições estarão focadas na minimização das dificuldades apontadas no decorrer do trabalho sobre a implementação e operacionalização do Projeto Avançar na Escola Estadual Heloísa Goveia. Essas ações foram pensadas para a unidade escolar, levando-se em conta que o foco da pesquisa foi a execução do Programa de Correção de Fluxo dentro da instituição. Portanto, as proposições foram idealizadas para a ação gestora no ambiente pesquisado.

Dessa forma, foram elencadas seis propostas de ações para serem sistematizadas durante a vigência do Projeto Avançar na escola. São elas:

1. Formação para os Profissionais da escola sobre o Projeto Avançar;
2. Seleção dos Professores para atuarem nas turmas do Projeto Avançar;

3. Inserção de ações voltadas à operacionalização do Projeto Avançar no Plano de Gestão Pedagógica da escola;
4. Elaboração de material pedagógico complementar de apoio ao Livro Didático do Programa de Correção de Fluxo;
5. Realização de Mostra de Projetos Interdisciplinares;
6. Monitoramento da frequência e visitas domiciliares por meio de parcerias.

As ações serão apresentadas por meio da ferramenta 5W2H, modelo gerencial muito utilizado para a elaboração de projetos que possibilita clareza e objetividade nas atividades a serem desenvolvidas, funcionando como um mapeamento em que se estabelece o que será feito, quem fará o quê, em qual período de tempo. A ferramenta apresenta como estrutura cinco perguntas. São elas: *What* (o que será feito?); *Why* (por que será feito?); *Where* (onde será feito?); *When* (quando?); *Who* (por quem será feito?); *How* (como será feito?) e *How much* (quanto vai custar?). Essa metodologia tem como base as respostas para as sete perguntas, dando a possibilidade de acompanhar cada passo das ações propostas, tornando a execução mais clara e efetiva.

A seguir, serão apresentados os procedimentos detalhados de cada ação.

3.2.1 Formação para os Profissionais da escola sobre o Projeto Avançar

No decorrer da pesquisa, verificou-se, na fala dos entrevistados, a necessidade de formação, não somente para os professores, mas para toda a equipe que trabalha com o Projeto Avançar na escola. A ausência de formação representa uma problemática na execução e eficácia do Programa, pois os sujeitos não conseguem atender a contento às turmas do Avançar. Os objetivos e metodologias expostos na Proposta Pedagógica do Avançar não estão claros aos atores, assim como a utilização dos instrumentos de registro e avaliação, prejudicando a percepção da gestão, docentes e apoios frente aos objetivos do Projeto. Dessa forma, esses profissionais acabam utilizando a mesma metodologia do Ensino Regular no gerenciamento do Programa.

Objetivando melhorar os resultados do Projeto na escola, a partir do aprendizado do aluno, além de proporcionar o apoio e o acompanhamento dessas turmas, essa ação visa dar o suporte necessário para a capacitação de todos os profissionais da unidade, não somente aos que trabalham com o Avançar a fim de

possibilitar mudanças na prática pedagógica da escola, pois entendemos que toda a equipe precisa conhecer os projetos desenvolvidos na unidade e não somente quem trabalha com ele. Dessa forma, caso haja mudança de professor, todos os demais terão o conhecimento mínimo necessário.

Após a formação, espera-se que os atores sejam capazes de consolidar os conhecimentos adquiridos à sua prática, dentro das funções que lhes são atribuídas a partir do que vem estabelecido na Proposta Curricular do Avançar, bem como, compreender qual o público atendido pelo Programa e como trabalhar as especificidades desse grupo.

O Quadro 18, a seguir, sintetiza os procedimentos desta ação:

Quadro 18 – Formação dos Profissionais da escola sobre o Projeto Avançar

Etapa	Detalhamento
O que será feito?	Formação do gestor, apoio pedagógico, professores da escola e assessora pedagógica.
Porque será feito?	Capacitar os profissionais que trabalham na escola, principalmente os que atendem ao Projeto Avançar, a fim de que eles compreendam a proposta do Programa e façam uso das metodologias e instrumentos de registros e avaliação.
Onde será feito?	Escola Estadual Heloísa Goveia.
Quando será feito?	Durante a Semana de Jornada Pedagógica de 2017 prevista para a primeira quinzena de fevereiro.
Por quem será feito?	Equipe de Formadores do Centro de Formação Profissional Pe. José de Anchieta (CEPAN/SEDUC).
Como será feito?	A equipe gestora organizará o espaço e solicitará técnicos da Secretaria para a apresentação da Proposta Curricular do Programa de Correção de Fluxo (Execução, Metodologia, Acompanhamento e Avaliação).
Quanto vai custar?	Previsão de gastos com alimentação e material de apoio (R\$ 1. 300,00)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A partir do que vem estabelecido na Proposta Curricular do Projeto Avançar, foi elaborado um quadro com o detalhamento da ação, identificando os conteúdos que serão abordados durante a semana da Jornada Pedagógica, bem como os objetivos que se quer alcançar com a formação, a carga horária e número de participantes.

O Quadro 19, a seguir, traz um detalhamento da proposta 1:

Quadro 19 – Detalhamento da Proposta de formação aos profissionais do Projeto Avançar

<p>Objetivo Geral: Capacitar os profissionais da escola, a fim de que eles compreendam a proposta do Projeto Avançar e façam uso das metodologias, instrumentos de registros e avaliação e demais recursos. Carga horária: 16h Número de Participantes: 45</p>			
Previsão	Conteúdo	Carga Horária	Objetivos Específicos
Primeiro dia da Jornada Pedagógica	<p>1. Programa de Correção de Fluxo Escolar – Projeto Avançar</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fundamentação Legal ✓ Abrangência ✓ Público Alvo 	4h	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a proposta do Projeto Avançar a partir da sua concepção como política de correção de fluxo; - Conhecer a fundamentação legal do Projeto; - Conhecer a abrangência e o público alvo do Projeto; - Implementar a proposta do Avançar a partir das especificidades do público, compreendendo não somente quem são os alunos do Projeto, mas principalmente qual a melhor forma de atendê-los.
Segundo dia da Jornada Pedagógica	<p>2. Concepção de Aprendizagem e Currículo</p>	4h	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os conceitos de Aprendizagem significativa e a abordagem sociointeracionista no desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos do PA; - Reconhecer que o currículo ocupa um lugar central nos planos educacionais, sendo o elo entre os conhecimentos formais e os saberes sociais.
Terceiro dia da Jornada Pedagógica	<p>3. Metodologia, Planejamento e Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Interdisciplinares ✓ Instrumentos de Registro 	4h	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aplicar a metodologia do PA a partir do planejamento das aulas, tendo como proposta o desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares; - Utilizar os instrumentos de registro e avaliações do PA.
Quarto dia da Jornada Pedagógica	<p>4. Organização do Projeto Avançar</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atribuições dos Profissionais: a) Papel do Gestor b) Papel do Pedagogo c) Papel do Professor d) O que cabe a SEDUC 	4h	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as atribuições dos diferentes profissionais que atuam no PA; - Identificar a responsabilidade de cada ator na implementação e funcionamento do PA na Instituição; - Reconhecer a importância da seleção do professor com perfil para o atendimento das turmas do PA.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir da Proposta Curricular do Projeto Avançar (AMAZONAS, 2015a e 2015b)

Entende-se que o ideal seria oferecer uma formação que perpassasse todo o período de atuação dos professores no Projeto Avançar, ou seja, que fosse realizada ao longo do ano letivo. Assim, à medida que surgissem as demandas, essas, seriam contempladas na formação. A sugestão, neste sentido, seria que a gestora solicitasse, via ofício, à Gerência de Formação do CEPAN/SEDUC, pois após o início do ano letivo, cabe à Secretaria, organizar as formações em serviço visando à liberação dos docentes.

3.2.2 Seleção dos Professores para atuarem nas turmas do Projeto Avançar

Diante da realidade apresentada no decorrer da pesquisa, verificou-se que os professores que atendem às turmas do Avançar na instituição são indicados pela gestora. Embora a Proposta Curricular do Projeto defina o perfil do professor para o trabalho com as turmas do Programa, a escola não segue as orientações. Um dos entraves para a seleção desses professores é a rotatividade de docentes na unidade, o que não permite a realização de um trabalho sistemático nas turmas.

Conforme estabelecido na Proposta, é importante que o professor que irá trabalhar com o Projeto se identifique com a metodologia e os objetivos, pois se trata de um trabalho diferenciado. No entanto, diante das dificuldades apontadas na escola, essa ação tem como objetivo a seleção de professores que realmente se comprometam com o perfil dessas turmas. Como diferencial, aos professores selecionados como regente de turma do Avançar serão atribuídas apenas 12h de trabalho semanal em sala de aula, que é o mínimo de horas de trabalho permitido pelo setor de lotação da SEDUC, além do HTP. Dessa forma, eles poderão ter mais tempo para a elaboração das atividades e uma carga menos sobrecarregada, levando em conta as peculiaridades da turma.

A redução da carga horária semanal em sala de aula tem como objetivo, otimizar o tempo de HTP dos professores lotados no Projeto Avançar para que os mesmos possam planejar, pesquisar e elaborar recursos pedagógicos para a melhoria no atendimento as turmas do Programa.

A partir da proposta de ação anterior, pretende-se que todos conheçam o Projeto, o que complementa a presente proposição, pois a partir da formação sugerida aos profissionais, será mais fácil identificar aqueles professores que melhor se enquadrariam no trabalho desenvolvido no Programa de Correção de Fluxo.

O Quadro 20, a seguir, identificará os procedimentos da ação sugerida:

Quadro 20 – Seleção dos Professores para atuarem nas turmas do Projeto Avançar

Etapa	Detalhamento
O que será feito?	Reunião com todos os professores da escola reforçando a importância do perfil estabelecido na Proposta Curricular do Projeto Avançar e a proposta de redução do horário em sala de aula.
Porque será feito?	Selecionar os professores que além de terem feito a formação sobre a metodologia do Avançar, estejam dentro dos critérios estabelecidos na Proposta Curricular. A saber: evidenciem postura de comprometimento com o sucesso escolar dos educandos; acreditem na capacidade de aprendizagem de seus alunos; busquem novas informações e autoformação; vivenciem relações bem-sucedidas com os alunos; demonstrem dinamismo na prática pedagógica; manifestem interesse em trabalhar no Programa; visem à melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.
Onde será feito?	Escola Estadual Heloísa Goveia.
Quando será feito?	No último dia da Jornada Pedagógica onde ocorrerá a formação sobre o Projeto Avançar.
Por quem será feito?	Pela equipe gestora da escola.
Como será feito?	Após a formação, a equipe gestora reunirá os professores. Neste momento, será reforçada a importância do perfil do professor do Projeto e identificará os docentes conforme a Proposta Curricular. Aos professores selecionados será oferecida uma oficina pedagógica organizada pela equipe gestora e GENF I/GEFOR/SEDUC no mês de março e a redução da jornada em sala de aula de 18h semanais para 12h semanais, mais o HTP para planejamento e organização de material pedagógico.
Quanto vai custar?	Previsão de gastos com lanche e material para a oficina (R\$ 300,00)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.2.3 Inserção de ações voltadas à operacionalização do Projeto Avançar no Plano de Gestão Pedagógico da escola

Durante a pesquisa, observou-se que não existem ações planejadas coletivamente pela equipe gestora, voltadas à operacionalização do Projeto Avançar. A equipe de apoio pedagógico dos turnos matutino e vespertino realizam suas atividades de forma desvinculada. Embora a equipe seja responsável pela elaboração do Plano de Gestão Pedagógico da instituição, plano este, organizado no início de cada ano letivo, não foram identificadas ações voltadas ao Projeto Avançar, o que precisa ser revisto já que a unidade atende a essas turmas.

Nesse sentido, propõe-se que durante a elaboração do Plano de Gestão Pedagógico, sejam realizados momentos de troca de experiência entre os turnos, a fim de socializar as ações exitosas no acompanhamento do Programa, além disso, propõe-se que sejam sistematizadas estratégias voltadas à melhoria do atendimento das turmas na instituição tendo como referência o que vem estabelecido na Proposta Curricular do Projeto e as necessidades da escola.

Dessa forma, o Plano estará propiciando uma maior participação e comprometimento de todos os envolvidos no âmbito escolar. No Quadro 21, a seguir, estão sistematizados os procedimentos desta ação:

Quadro 21 – Inserção de ações voltadas à operacionalização do Projeto Avançar no Plano de Gestão Pedagógico da escola

Etapa	Detalhamento
O que será feito?	Inserção de ações voltadas ao Projeto Avançar no Plano de Gestão Pedagógico da escola (Organização das turmas; Promoção de reuniões periódicas com professores para análise e avaliação dos resultados; Realização de reuniões com os pais sobre as dificuldades e avanços dos alunos do Avançar; Levantamento periódico do número de faltas dos alunos, etc.).
Porque será feito?	Estabelecer o que será realizado para a operacionalização do projeto e promover ações norteadoras para os dois turnos da escola.
Onde será feito?	Escola Estadual Heloísa Goveia.
Quando será feito?	No mês de março de 2017.
Por quem será feito?	Equipe Gestora
Como será feito?	Durante as reuniões para a elaboração do Plano de Gestão Pedagógico.
Quanto vai custar?	Previsão de gastos com lanche e material de apoio (R\$ 100,00)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

3.2.4 Elaboração de material pedagógico complementar de apoio ao Livro Didático do Programa de Correção de Fluxo

Percebeu-se, a partir das entrevistas, que embora a escola tenha recebido o livro didático, este não consegue atender às necessidades dos alunos, pois, segundo relato dos professores, as atividades propostas não são condizentes com as habilidades e competências adquiridas pelos discentes. Por esse motivo, a professora de apoio pedagógico do turno matutino, juntamente com a professora regente de turma do Avançar, confeccionaram alguns materiais para facilitar o

desenvolvimento das aulas nas turmas do Projeto. Além disso, outro recurso utilizado pelos professores são livros do Ensino Regular. No entanto, não há uma organização na utilização desses livros, pois fica a critério dos docentes a seleção desse material. Outro agravante é que após a distribuição, nem sempre sobram livros do Regular para serem utilizados no Programa.

A ação proposta busca colaborar com material de apoio às turmas do Avançar, através da confecção de uma cartilha contendo atividades voltadas exclusivamente às necessidades dos alunos. Esse material será fundamental para a otimização do trabalho dos professores, pois partirá das sugestões e dificuldades deles quanto à regência nas classes do Projeto.

No Quadro 22, a seguir, estarão expostos os procedimentos da ação:

Quadro 22 – Elaboração de material pedagógico complementar de apoio ao Livro Didático do Programa de Correção de Fluxo

Etapa	Detalhamento
O que será feito?	Confecção de cartilha para as turmas do Projeto Avançar.
Porque será feito?	Utilização como material de apoio ao livro didático.
Onde será feito?	Escola Estadual Heloísa Goveia.
Quando será feito?	No segundo semestre de 2017.
Por quem será feito?	Pela equipe pedagógica e professoras da sala de leitura e ambiente de mídias.
Como será feito?	A partir de reuniões pedagógicas. Durante o HTP e planejamento dos professores do Avançar os mesmos indicarão à equipe de elaboração as necessidades das turmas, podendo dar sugestões de atividades.
Quanto vai custar?	Previsão de gastos, a partir da verificação da quantidade e número de páginas com utilização dos recursos do PDDE, verba que chega à escola anualmente. (R\$ 1.620,00)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

3.2.5 Realização de Mostra de Projetos Interdisciplinares

Por meio das entrevistas, verificou-se que os professores apresentam dificuldades para implantar a metodologia do Projeto Avançar em sala de aula, de forma que os docentes das disciplinas oferecidas trabalham isoladamente. Na Proposta Curricular do Programa fica clara a necessidade da realização de um trabalho interdisciplinar a partir de uma abordagem sociointeracionista por meio de projetos.

Segundo a Proposta do Avançar, deve-se levar em conta as experiências de vida do aluno com enfoque no seu potencial cultural como base do conhecimento. Assim, propõe-se que as atividades pedagógicas sejam planejadas por meio de projetos interdisciplinares que serão construídos pelos professores e alunos com definição de uma temática de interesse da turma, e que o processo avaliativo leve em consideração as competências e habilidades adquiridas durante esse processo de construção.

A partir do que vem estabelecido na Proposta do Avançar, espera-se que a ação proposta possibilite a efetivação dessa prática pedagógica na escola e que oportunize momentos de socialização e valorização das experiências, tornando o processo educativo mais dinâmico.

O Quadro 23, a seguir, identificará os procedimentos da ação sugerida:

Quadro 23 - Realização de Mostra de Projetos Interdisciplinares

Etapa	Detalhamento
O que será feito?	Realização de Mostra de Projetos Interdisciplinares do Avançar.
Porque será feito?	Efetivar a utilização da metodologia de construção de Projetos em sala de aula, como vem definido na Proposta do Avançar. Socializar as experiências pedagógicas das turmas. Divulgar e valorizar o trabalho realizado pelos alunos e professores.
Onde será feito?	Escola Estadual Heloísa Goveia.
Quando será feito?	No encerramento de cada bimestre.
Por quem será feito?	Professores do Projeto Avançar, alunos e equipe de apoio pedagógico.
Como será feito?	A equipe da escola organizará o evento a partir da exposição dos trabalhos realizados em cada turma com envio de convite aos pais.
Quanto vai custar?	Previsão de gastos com material de apoio adquiridos com recursos do PDDE (R\$ 1.200,00).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

3.2.6 Monitoramento da frequência e visitas domiciliares por meio de parcerias

Constataram-se durante o presente estudo, altos índices de abandono na instituição. Segundo relato da equipe gestora e professores, os motivos que levam os alunos ao abandono nas turmas do Avançar estão diretamente ligados às questões socioeconômicas, baixa autoestima e falta de acompanhamento da família. Embora a escola realize algumas ações para amenizar a infrequência nas turmas, a taxa de abandono ainda permanece alta.

A presente proposição, não tem a pretensão de resolver esse entrave na escola. O que se busca é o fortalecimento das ações que a escola já desenvolve, a fim de que os discentes consigam concluir o ano letivo com sucesso. Dessa forma, limitou-se a procedimentos exequíveis, dentro das possibilidades da instituição.

O Quadro 24, a seguir, apresenta detalhadamente os procedimentos:

Quadro 24 – Monitoramento da frequência nas turmas do Avançar

Etapa	Detalhamento
O que será feito?	Monitoramento da frequência dos alunos e visitas domiciliares
Porque será feito?	Identificar os alunos infrequentes, a fim de reduzir o abandono nas turmas do Projeto Avançar.
Onde será feito?	Escola Estadual Heloísa Goveia
Quando será feito?	Durante todo o ano letivo, semanalmente através de relatório gerado via diário digital.
Por quem será feito?	Equipe Pedagógica, Conselho Tutelar da Zona Norte, Projeto Ame a Vida e CAES/SEDUC.
Como será feito?	Após o levantamento da frequência dos alunos, a escola entrará em contato por meio de ligação telefônica. Na reincidência da ausência do aluno sem justificativa, a escola trabalhará em parceria com o Conselho Tutelar da Zona Norte, Projeto Ame a Vida e CAES/SEDUC (Centro de Atendimento ao Escolar) para a realização das visitas domiciliares, e possíveis encaminhamentos.
Quanto vai custar?	R\$ 300,00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As ações propostas visam contribuir para a melhoria da operacionalização, monitoramento e avaliação do Projeto de Correção de Fluxo na Escola Estadual Heloísa Goveia, a fim de que a instituição consiga apresentar resultados mais eficientes principalmente nos índices de aprovação e na redução do índice de abandono escolar.

O Plano de Ação Educacional tem como foco a construção de um trabalho coletivo através de estratégias para a melhoria da prática pedagógica na escola. Busca-se despertar o espírito de coletividade e a valorização dos profissionais e alunos que compõem a dinâmica do Projeto Avançar na unidade, possibilitando a melhoria do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento do Projeto Avançar quanto à implementação e à operacionalização, numa escola de Manaus-AM, aqui apresentada com o nome fictício de E. E. Heloísa Goveia. A unidade pertence à Coordenadoria Distrital de Educação 6 localizada na zona norte da cidade. O recorte temporal para a realização do estudo foi o período de 2010 a 2015. A metodologia utilizada para a construção dessa dissertação foi a pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso de gestão, em que foi realizada a análise documental, bem como, a coleta de dados por meio de entrevistas com roteiros semiestruturados com os cinco professores que trabalham com as turmas do Avançar, duas professoras que atuam como apoio pedagógica na escola, gestora, assessora pedagógica e coordenadora adjunta pedagógica dos Anos Iniciais.

A partir da análise dos dados coletados nas entrevistas, constatou-se que dentre os maiores problemas para o funcionamento do Programa na unidade está a falta de conhecimento dos profissionais que trabalham com o Avançar a respeito da Proposta Pedagógica. Isso se dá, dentre outras coisas, devido à ausência de formação dos docentes e demais atores. Da mesma forma, percebeu-se a necessidade de uma articulação mais ajustada da equipe da escola e da coordenadoria por meio de ações efetivas no desenvolvimento e atendimento às turmas do Projeto.

Outros problemas como: dificuldades na utilização do livro didático e escassez de recursos materiais como subsídios aos professores e alunos; problemas quanto à metodologia utilizada nas turmas; a forma de seleção dos professores para atuarem no Avançar e a ausência de um acompanhamento por parte dos pais, configuram entraves na implementação e funcionamento do Programa de Correção de Fluxo na unidade. Portanto, a partir do que foi sinalizado no presente estudo, pode-se conjecturar a necessidade de uma reformulação ou atualização da Proposta da política, a fim de rever os obstáculos apontados na operacionalização desta. Dessa forma, é fundamental a reorganização pedagógica da escola, de maneira que valorize a dimensão metodológica e curricular, levando-se em conta o desenvolvimento das disciplinas, dos projetos interdisciplinares, e o processo de avaliação.

Nesse cenário, a partir dos elementos destacados na pesquisa, foi proposto um Plano de Ação Educacional (PAE) com cinco ações voltadas para a gestão do Projeto na instituição de ensino, a saber: Formação aos Profissionais da escola sobre o Projeto Avançar; Seleção dos Professores para atuarem nas turmas do Projeto Avançar; Inserção de ações voltadas à operacionalização do Projeto Avançar no Plano de Gestão Pedagógica da escola; Elaboração de material pedagógico complementar de apoio ao Livro Didático do Programa de Correção de Fluxo; Realização de Mostra de Projetos Interdisciplinares e Monitoramento e visitas domiciliares por meio de parcerias.

Todavia, não há a pretensão de resolver todos os problemas elencados durante a pesquisa. Trata-se de sugestões simples e exequíveis que terão como foco de atuação o próprio ambiente escolar, levando-se em conta que a pesquisa tem como objetivo atender especificamente, à unidade de ensino, buscando a melhoria da gestão do Programa no âmbito da escola. Os entraves apresentados vão além da instituição, no entanto, acredita-se que através dos achados da presente pesquisa, instâncias maiores possam visualizar algumas questões que precisam ser adequadas para a melhoria da implementação e execução do Programa em nível de Secretaria.

No decorrer da construção da presente dissertação, verificou-se que o Projeto também apresenta falhas quanto ao sistema de lançamento de notas, renovação de matrícula e transferência dos alunos do Avançar através do SIGEAM, causando uma confusão na continuidade desses alunos quanto ao avanço nas séries seguintes e apresentação dos resultados. Portanto, abre-se margem para futuras pesquisas a respeito dos dados apurados.

Ressalta-se a importância do presente estudo, para a formação profissional da pesquisadora, pois possibilitou uma reflexão sobre o papel do gestor no direcionamento das ações realizadas na escola, bem como contribuiu para a construção de um novo olhar a respeito do Projeto Avançar, desmistificando alguns conceitos. Além disso, ao revelar a visão dos atores, a pesquisa ajudou a repensar a prática pedagógica enquanto gestora na busca de melhorias na correção do fluxo dos alunos na instituição.

Destaca-se, ainda, a importância deste estudo na busca de melhorias na execução do Projeto Avançar a fim de que o Programa consiga atender de forma satisfatória e eficaz a essa demanda de alunos tão importante e que já traz no seu

contexto uma série de limitações. Reitera-se aqui o papel da escola do fornecimento de possibilidades, contribuindo para a formação de cidadãos que tenham condições de plena e ativa participação no meio em que vivem.

Sendo assim, o repensar da prática docente deve fornecer alternativas compatíveis com o desejo de mudança, com as exigências atuais da sociedade proporcionando de forma interessante o encontro dos alunos com os conteúdos escolares. É evidente a importância do Projeto Avançar como uma política pública do Estado para a correção do fluxo dos alunos. No entanto, para que seus objetivos e metas sejam alcançados, o Programa precisa ter um melhor acompanhamento pela equipe pedagógica da escola, da Coordenadoria Pedagógica Distrital e da Gerência do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H.G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n.2, p. 61-69, fev./jul. 1992. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/n2/07.pdf> >. Acesso em: 10 set. 2016.

AMAZONAS. Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas – SIGEAM. **Rendimento dos alunos do Projeto Avançar no Período de 2010 a 2015**. Manaus, AM, 2016. Disponível em: <sigeam.prodam.am.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2016.

AMAZONAS. **Lei n.º 3.642, de 26 de julho de 2011**. Altera, na forma que especifica, a Lei Delegada n.º 78, de 18 de maio de 2007, e dá outras providências. Manaus, AM, 2011.

_____. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 83, de 24 de julho de 2007**. Aprova o Programa de Correção de Fluxo: Projeto Avançar (Segundo Segmento). Manaus, AM, 2007.

_____. **Proposta Pedagógica do Programa de Correção de Fluxo Escolar: Projeto Avançar: fases 1 e 2**. Manaus, AM, 2005a.

_____. **Proposta Pedagógica do Programa de Correção de Fluxo Escolar: Projeto Avançar: fase 3**. Manaus, AM, 2005b.

_____. **Lei Delegada nº 08, de 05 de julho 2005**. Dispõe sobre o regimento interno da Secretaria de Estado de Educação e qualidade do ensino – SEDUC e dá outras providências. Manaus, AM, 2005c.

_____. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 153/2004 - CEE/AM**. Regula o Programa de Correção de Fluxo Escolar – Projeto Avançar (Primeiro Segmento). Manaus: 2004.

_____. **Lei nº 2.600, de 04 de fevereiro de 2000**. Cria a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC). Manaus, AM, 2000.

_____. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 99, de 16 de dezembro de 1997**. Estabelece normas regulamentares para a implantação do regime instituído pela Lei nº 9394/96 neste estado. Manaus, AM, 1997.

_____. **Decreto nº 13.490, de 08 de novembro de 1990.** Estabelece o funcionamento da Escola Estadual “Heloisa de Assis”. Manaus, AM, 1990.

_____. **Lei nº 12 de 09 de maio de 1953.** Cria a Secretaria da Educação, Cultura e Saúde. Manaus, AM, 1953.

_____. **Lei nº 1.596, de 05 de janeiro de 1946.** Estabelece a criação da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC). Manaus, AM, 1946.

ANDRÉ, M.E.D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Liberlivros, 2005.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos:** uma Perspectiva Cognitiva. 1.ed. Santa Maria de Corroios: Plátano Editora, 2003.

BALL, S.J. Some reflections on policy theory: a brief response to Hatcher and Troyna. *Journal of Education Policy*, Londres, v. 9, n. 2, p. 171-182. 1994.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A.M.; OLIVEIRA, J.M.S.. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista Profissão Docente* [online]. Uberaba, v.15, n.33, p.70-94, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/index>>. Acesso em: 10 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº17, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Brasília, DF, 2007.

_____. Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social. **Estatuto da Criança e do adolescente.** Brasília: MEC, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 02, de 02 de abril de 1998** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF, 1998b.]

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa de Aceleração da Aprendizagem**. Brasília, DF: MEC, 1997.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Planejamento político-estratégico: 1995- 1998**. Brasília, DF, 1995.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília, DF: MEC, 1993.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BURGOS, M. B.; CANEGAL, A. C. Diretores Escolares em um Contexto de Reforma da Educação. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v.1, n.1, p. 14-36, 2011.

CAETANO, L. Abandono escolar: repercussões sócio-económicas na região centro: algumas reflexões. **Finisterra**, Lisboa, v.40,n. 79, p. 163-176, jan./jun. 2005.

CARDOZO, M. L. C. Classes de aceleração: conquistas e percalços. **Revista Linhas**, Florianópolis, v.4, n.2, p. 05-17, jul./dez 2003. Disponível em: < <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1213/1027>>. Acesso em: 10 agos. 2015.

CASTELAR, P. U. C.; MONTEIRO, V.B; LAVOR, D.C. **Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio no Estado do Ceará** . Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, Fortaleza, CE, p.01-24, 2012. Disponível em: < http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2012/UM_ESTUDO_SOBRE_CAUSAS_ABANDONO_ESCOLAR_PUBLICAS_ENSINO_MEDIO_CEARA_2o_lugar.pdf >. Acesso em: 10 set.2016.

CONDÉ, E. S. Abrindo a Caixa: elementos para melhor compreender a análise de políticas públicas. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 78-100, jul/dez. 2012.

FERNANDES, G.H. A.; MESQUITA, S. **Evasão escolar: um estudo para além dos muros escolares**. 2015. 20f. (Trabalho de conclusão de Curso) Universidade Federal do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Economia, Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, Curitiba, 2015. Disponível em: < <http://livrozilla.com/doc/1494419/evas%C3%A3o-escolar--um-estudo-para-al%C3%A9m-dos-muros> >. Acesso em: 12 set. de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da Educação Básica – 2014**. Brasília, DF, 2015.

_____. **Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

_____. **Censo Escolar**. Brasília, DF, 1998.

LIMA, S. de S. **O Programa de Correção de Fluxo Escolar: práticas de formação de professores do projeto Avançar**. 2015. 117f. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de FORA, 2015. Disponível em: < <http://www.mestrado.caedufjf.ne>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

LÜCK, H. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACHADO, M. C. Sa. **A Gestão Estratégica como o caminho para implantação da Gestão Participativa no Sistema Educacional**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Disciplina Liderança Educacional e Gestão Escolar (material didático). Juiz de Fora, 2015.

MAINARDES, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v.27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MERIT; FUNDAÇÃO LEMANN. **Censo escolar da Educação básica – 2010 a 2014**. Portal QEdu [online]. 2015. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/explorar?grade=5&discipline=1&dependence=0&zoom=2&sort=name&sortDirection=asc&visualization=isotope>>. Acesso em: 12 set. 2015.

MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINTZBERG, H. M. **Desvendando o dia a dia da gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

PARENTE, M.M.AI; LUCK, H. **Mecanismos e experiências de Correção do Fluxo Escolar no Ensino Fundamental**. Brasília, DF: IPEA, 2004.

PRADO, Darci. **Gerenciamento de Projetos nas Organizações**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2000.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL “HELOÍSA GOVEIA”. Manaus, AM, 2014.

STAKE, E. *Case Studies*. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S (Edit.). **Handbook of Qualitative Research**. London: SAGE Publications, 1994, p. 236-247.

VASCONCELLOS, S. S.; MATTOS, C.L.G. O absenteísmo escolar e sua regulamentação. In MATTOS, C.L.G.; CASTRO, P.A. (Orgs). **Etnografia e educação: conceitos e usos [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011, p. 271-294.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“PROJETO AVANÇAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CORREÇÃO DO FLUXO NUMA ESCOLA ESTADUAL DE MANAUS - AMAZONAS”**. Nesta pesquisa pretendemos investigar como é feito o gerenciamento do Projeto Avançar na escola e as principais dificuldades da equipe gestora no alcance de melhores resultados. O motivo que nos leva a estudar são os dados apresentados pela instituição nos últimos anos, onde houve redução nos índices de aprovação e aumento nas taxas de abandono no Projeto.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: entrevistas com os professores que trabalham com turmas do Avançar, com as professoras de apoio pedagógico, a gestora da escola, a assessora pedagógica e a coordenadora adjunta pedagógica da Coordenadoria Distrital de Educação 6. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em não alcançar o quantitativo de pessoas suficientes para a coleta de dados. A pesquisa contribuirá para a elaboração de um Plano de Ação Educacional visando colaborar com a escola para um melhor funcionamento do Projeto Avançar e consequentemente ao alcance de melhores resultados.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr (a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr (a) é atendido (a) pela pesquisadora, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável, em seu domicílio em Manaus e a outra será fornecida ao Sr (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. A pesquisadora tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“PROJETO AVANÇAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CORREÇÃO DO FLUXO NUMA ESCOLA ESTADUAL DE MANAUS - AMAZONAS”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Manaus, _____ de _____ de 20 .

Nome	Assinatura participante	Data
------	-------------------------	------

Nome	Assinatura pesquisador	Data
------	------------------------	------

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Carla Valentim Baraúna de Araujo

Endereço: Rua Kokama, nº 13, núcleo 12, Cidade Nova II

CEP: 69096 - 420 / Manaus - AM

Fone: (92) 99179-2838

E-mail: carlabarauna@yahoo.com.br

APÊNDICE B**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA****CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO****ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO PROJETO AVANÇAR**

O presente roteiro integra parte da pesquisa intitulada “Projeto Avançar: desafios e possibilidades na correção do fluxo numa escola estadual de Manaus - Amazonas”, do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGP/UFJF). Sua participação é voluntária e seus dados serão tratados com absoluto sigilo. A entrevista será gravada e posteriormente transcrita para tabulação e análise. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição após o término do estudo.

Obrigada pela colaboração.

I – Dados do entrevistado:

1. Há quanto tempo atua como professor (a)?
2. Qual seu nível de escolaridade?
3. Qual a sua área de formação?
4. Há quanto tempo trabalha com Projeto Avançar?

II- Questões sobre o Projeto Avançar:

1. Você tem conhecimento por que o Projeto Avançar foi implantado na escola?
2. Você participou de algum curso de formação / qualificação para atuar como professor do Avançar? Qual a contribuição dessa formação para o seu trabalho docente?
3. Você considera que o projeto ajuda na melhoria dos índices de abandono dos alunos? Por quê?
4. Com a implantação do Projeto Avançar houve a redução da distorção idade e ano na escola?
5. Quais os critérios de seleção dos alunos para compor as turmas do PA?
6. Existem estratégias da gestão para favorecer uma ação coletiva planejada com os professores do Projeto Avançar?
7. Quais as principais dificuldades enfrentadas para o funcionamento do Projeto Avançar na escola?
8. Como é feito o acompanhamento pedagógico na turma do PA?
9. Como é feita a avaliação dos resultados do funcionamento da turma do Projeto Avançar na unidade escolar?

10. Como você vê a atuação dos Assessores e da Coordenação do Ensino Fundamental frente ao projeto?
11. A avaliação escolar tem representado um instrumento de análise de desempenho escolar dos alunos do Avançar?
12. Você conhece os resultados do PA da escola? O que você acha desses resultados?
13. Você conhece o perfil socioeconômico dos alunos matriculados no PA? Se sim, esse perfil é diferente das turmas do Ensino Regular?

III - Questões sobre a prática docente:

1. Como você entrou para o Projeto Avançar?
2. Você já tinha interesse em trabalhar com turmas do Projeto Avançar?
3. Você sente diferença do seu aluno do Projeto em relação ao do Ensino Regular?
4. Quais os desafios enfrentados nas estratégias de recuperação dos alunos matriculados no Projeto Avançar?
5. Você conhece a metodologia do PA?
6. Você aplica a metodologia do Projeto Avançar na sala de aula?
7. Você conhece os instrumentos de registro do Avançar? Você os utiliza? Como?
8. A metodologia prevista no Projeto Avançar é diferente da que você estava acostumada no Ensino Regular? Se sim, em que aspectos?
9. A escola tem material específico para trabalhar com o Projeto Avançar? Se não, quais materiais utiliza?
10. Em sua opinião quais os possíveis motivos do abandono dos alunos matriculados no PA?
11. Você utiliza alguma estratégia para administrar o abandono na turma do Avançar?
12. Que ações a escola realiza para administrar o abandono do PA?
13. Que expectativas você tem sobre os alunos do PA?
14. Quais critérios de aprovação você utiliza na turma do PA?
15. Em sua opinião, que aspectos do Projeto Avançar devem ser aperfeiçoados?
16. Houve melhorias com a implantação do Projeto Avançar na escola? Se sim, quais?

APÊNDICE C**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO ENSINO REGULAR**

O presente roteiro integra parte da pesquisa intitulada “Projeto Avançar: desafios e possibilidades na correção do fluxo numa escola estadual de Manaus - Amazonas”, do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGP/UFJF). Sua participação é voluntária e seus dados serão tratados com absoluto sigilo. A entrevista será gravada e posteriormente transcrita para tabulação e análise. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição após o término do estudo.

Obrigada pela colaboração.

I – Dados do entrevistado:

1. Há quanto tempo atua como professor (a)?
2. Qual seu nível de escolaridade?
3. Qual a sua área de formação?

II- Questões sobre o Projeto Avançar:

1. Você tem conhecimento por que o Projeto Avançar foi implantado na escola?
2. Você participou de algum curso de formação / qualificação para atuar como professor do Avançar? Qual a contribuição dessa formação para o seu trabalho docente?
3. Em sua opinião, que aspectos do Projeto Avançar devem ser aperfeiçoados?
4. Você realmente considera que o projeto ajuda na correção do fluxo? Por quê?
5. Houve melhorias com a implantação do Projeto Avançar na escola? Se sim, quais?
6. Com a implantação do Projeto Avançar houve a redução dos índices de abandono na escola?
7. Existe estratégias da gestão para favorecer uma ação coletiva planejada com os professores do Projeto Avançar?
8. Em sua opinião, quais as principais dificuldades enfrentadas para o funcionamento do Projeto Avançar na escola?
9. Você conhece os instrumentos de registro do Avançar?
10. Você prefere trabalhar com turmas do Ensino Regular ou do Avançar? Por quê?

11. Você sabe quais os critérios de seleção dos alunos para compor as turmas do Avançar?
12. Você conhece o perfil socioeconômico dos alunos matriculados no PA? Se sim, esse perfil é diferente do perfil dos alunos do Regular?
13. Você tem conhecimento dos resultados das turmas do PA? Considera esses resultados favoráveis?
14. Qual a sua expectativa com relação aos alunos matriculados no Projeto Avançar?

APÊNDICE D**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A GESTORA**

O presente roteiro integra parte da pesquisa intitulada “Projeto Avançar: desafios e possibilidades na correção do fluxo numa escola estadual de Manaus - Amazonas”, do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGP/UFJF). Sua participação é voluntária e seus dados serão tratados com absoluto sigilo. A entrevista será gravada e posteriormente transcrita para tabulação e análise. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição após o término do estudo.

Obrigada pela colaboração.

I – Dados do entrevistado:

1. Há quanto tempo atua como gestora?
2. Qual seu nível de escolaridade?
3. Qual a sua área de formação?

II- Questões sobre o Projeto Avançar:

1. Você tem conhecimento por que o Projeto Avançar foi implantado na escola?
2. Você participou de algum curso de formação / qualificação sobre o Avançar?
Qual a contribuição dessa formação para o seu trabalho?
3. Em sua opinião, que aspectos do Projeto Avançar devem ser aperfeiçoados?
4. Você considera que o projeto ajuda na correção do fluxo dos alunos? Por quê?
5. Você acha que com a implementação do Projeto Avançar, os índices de distorção e abandono melhoraram na escola?
6. Existe estratégias da gestão para favorecer uma ação coletiva planejada com os professores do Projeto Avançar? Quais?
7. Os instrumentos de registro do Avançar são utilizados na escola? Se não, por quê?
8. O Projeto Avançar tem apresentado bons resultados na escola?
9. Como é feita a escolha do professor regente da turma do PA?
10. Quais os critérios de seleção dos alunos matriculados no PA? Os professores participam desse processo? Como?

11. O que a equipe gestora vem fazendo para atender de forma satisfatória os alunos do Avançar?
12. Além do Projeto Avançar, que outros projetos são desenvolvidos na escola?
13. Os alunos do PA participam dos demais Projetos que a escola oferece? Se não, por quê?
14. Em sua opinião como esses projetos podem ajudar na melhoria dos resultados do PA na escola?
15. De que forma a escola vem trabalhando os resultados do Projeto Avançar?
16. Como a equipe gestora faz o acompanhamento dos alunos do Avançar?
17. Que ações a escola realiza para administrar o abandono do PA?
18. A que você atribui o percentual de abandono dos alunos matriculados no PA?
19. A escola recebe material didático necessário para o atendimento ao aluno do Avançar?
20. A escola utiliza a metodologia descrita na Proposta Curricular do Avançar? Se não, por quê?
21. A escola possui recursos humanos suficientes para dar suporte nas atividades na área pedagógica?
22. Como é realizado o trabalho das professoras de Apoio Pedagógico no atendimento das turmas do Avançar?
23. Como a equipe de Assessoramento vem colaborando com a escola no monitoramento do desenvolvimento e resultados das turmas do Avançar? Que tipo de apoio a escola vem recebendo por parte da Coordenadoria?
24. Você conhece o perfil socioeconômico dos alunos matriculados no PA. São diferentes do perfil dos alunos do Regular?

APÊNDICE E**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM APOIO PEDAGÓGICO**

O presente roteiro integra parte da pesquisa intitulada “Projeto Avançar: desafios e possibilidades na correção do fluxo numa escola estadual de Manaus - Amazonas”, do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGP/UFJF). Sua participação é voluntária e seus dados serão tratados com absoluto sigilo. A entrevista será gravada e posteriormente transcrita para tabulação e análise. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição após o término do estudo.

Obrigada pela colaboração.

I – Dados do entrevistado:

1. Há quanto tempo atua educação?
2. Há quanto tempo atua como Professora de Apoio Pedagógico?
3. Qual seu nível de escolaridade?
4. Qual a sua área de formação?

II- Questões sobre o Projeto Avançar:

1. Quais as razões para Projeto Avançar ter sido implantado na escola?
2. Você participou de algum curso de formação / qualificação sobre o Avançar? Qual a contribuição dessa formação para o seu trabalho?
3. Em sua opinião, que aspectos do Projeto Avançar devem ser aperfeiçoados?
4. Você considera que o projeto ajuda na correção do fluxo dos alunos? Por quê?
5. Existe estratégias da gestão para favorecer uma ação coletiva planejada com os professores do Projeto Avançar? Quais?
6. Que estratégias são utilizadas pelas Professoras de Apoio para favorecer uma ação coletiva planejada com a equipe da escola no PA?
7. Quais as principais dificuldades enfrentadas pela equipe gestora para o funcionamento do Projeto Avançar na escola?
8. Quais são os instrumentos de registro do Avançar? Eles são utilizados na escola? Com qual frequência?

9. Os instrumentos de registro do Avançar são utilizados na escola? Se não, por quê?
10. Qual o resultado das turmas do Projeto Avançar? Quais as causas apontadas para o resultado obtido? Você considera o resultado satisfatório?
11. De que forma a escola vem trabalhando os resultados do Projeto Avançar?
12. Que ações a escola realiza para trabalhar o abandono escolar?
13. A que você atribui os índices de abandono nas turmas do Avançar?
14. São realizadas reuniões com os pais dos alunos que apresentam número elevado de faltas? Se sim, com que frequência?
15. Como é feita a escolha do professor regente das turmas do PA?
16. Quais os critérios são utilizados pela escola para a seleção dos alunos das turmas do Avançar?
17. A escola possui recursos humanos suficientes para dar suporte nas atividades na área pedagógica?
18. Como você faz o acompanhamento pedagógico junto aos professores das turmas do Avançar? Quais as maiores dificuldades no assessoramento?
19. Como a equipe de Assessoramento da Coordenadoria vem colaborando com a escola no monitoramento do desenvolvimento e resultados das turmas do Avançar?
20. Como são realizados os registros dos alunos do Projeto?
21. Que ações são realizadas na escola para o monitoramento e melhoria ao atendimento dos alunos?
22. Com que frequência são realizadas reuniões para planejamento e acompanhamento do Avançar?
23. De que forma é feita a orientação sobre a metodologia do PA aos professores? Você acompanha esse processo?
24. Quais os critérios de aprovação são utilizados nas turmas do PA? A escola realiza reuniões periódicas para tratar sobre o rendimento dos alunos do Projeto? Como e com que frequência acontecem?

APÊNDICE F**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO**

O presente roteiro integra parte da pesquisa intitulada “Projeto Avançar: desafios e possibilidades na correção do fluxo numa escola estadual de Manaus - Amazonas”, do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGP/UFJF). Sua participação é voluntária e seus dados serão tratados com absoluto sigilo. A entrevista será gravada e posteriormente transcrita para tabulação e análise. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição após o término do estudo.

Obrigada pela colaboração.

I – Dados do entrevistado:

1. Há quanto tempo atua na área de educação?
2. Há quanto tempo atua no assessoramento pedagógico?
3. Qual seu nível de escolaridade?
4. Qual a sua área de formação?

II- Questões sobre o Projeto Avançar:

1. Você tem conhecimento por que o Projeto Avançar foi implantado na escola pesquisada?
2. Você participou de algum curso de formação / qualificação sobre o Avançar? Qual a contribuição dessa formação para o seu trabalho?
3. Em sua opinião, que aspectos do Projeto Avançar devem ser aperfeiçoados?
4. Você realmente considera que o projeto ajuda na redução dos índices de abandono? Por quê?
5. De que forma a Coordenadoria vem trabalhando os resultados do Projeto Avançar?
6. Como a equipe da Coordenadoria faz o acompanhamento dos alunos do Avançar?
7. Como a equipe de Assessoramento vem colaborando com a escola no monitoramento do desenvolvimento e resultados das turmas do Avançar?
8. Com que frequência são realizadas as visitas para o assessoramento da escola? Que dados ou informações sobre o PA constam nos relatórios? Que ações são realizadas após a entrega dos relatórios na Coordenadoria?

9. Após as visitas de assessoramento, o que é feito com os relatórios preenchidos pelos assessores?
10. A Coordenadoria já realizou alguma formação voltada aos professores do Projeto Avançar ou não, sobre a metodologia e instrumentos de trabalho do Programa?
11. A que você atribui os resultados da escola no PA nos últimos anos?
12. Que ações a Coordenadoria realiza para trabalhar o abandono escolar?
13. A que você atribui os índices de abandono nas turmas do Avançar?
14. São realizadas reuniões com a equipe da escola sobre os índices de abandono nas turmas do PA? Se sim, com que frequência?
15. Que orientações a Coordenadoria dá à escola sobre os critérios de seleção dos alunos para compor as turmas de Avançar?
16. Você conhece o perfil socioeconômico dos alunos do PA? É diferente dos alunos do Ensino Regular?
17. Que orientações a Coordenadoria dá à escola sobre os critérios utilizados para aprovação dos alunos do Avançar?
18. Que expectativas a Coordenadoria tem a respeito dos alunos do Avançar?

APÊNDICE G

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA ADJUNTA PEDAGÓGICA
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

O presente roteiro integra parte da pesquisa intitulada “Projeto Avançar: desafios e possibilidades na correção do fluxo numa escola estadual de Manaus - Amazonas”, do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGP/UFJF). Sua participação é voluntária e seus dados serão tratados com absoluto sigilo. A entrevista será gravada e posteriormente transcrita para tabulação e análise. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição após o término do estudo.

Obrigada pela colaboração.

I – Dados do entrevistado:

1. Há quanto tempo trabalha na área da educação?
2. Há quanto tempo está como Coordenadora Adjunta Pedagógica do Ensino Fundamental I?
3. Qual seu nível de escolaridade?
4. Qual a sua área de formação?

II- Questões sobre o Projeto Avançar:

1. Você tem conhecimento por que o Projeto Avançar foi implantado na escola?
2. Você participou de algum curso de formação / qualificação sobre o Avançar? Qual a contribuição dessa formação para o seu trabalho?
3. Você percebe melhorias na realização do projeto desde a implementação?
4. Você realmente considera que o projeto ajuda na redução dos índices de abandono? Por quê?
5. Existe estratégias da Coordenadoria para favorecer uma ação coletiva planejada com os professores do Projeto Avançar? Quais?
6. Você tem conhecimento se os instrumentos de registro do Avançar são utilizados na escola?
7. De que forma a Coordenadoria vem trabalhando os resultados do Projeto Avançar?
8. Como a equipe da Coordenadoria faz o acompanhamento dos alunos do Avançar?

9. Que ações a Coordenadoria realiza para trabalhar o abandono escolar?
10. A que você atribui os índices de abandono nas turmas do Avançar?
11. São realizadas reuniões com a escola sobre os índices de abandono? Se sim, com que frequência?
12. A Coordenadoria possui recursos humanos suficientes para dar suporte nas atividades na área pedagógica?
13. Como é realizado o trabalho das professoras de Apoio Pedagógico no atendimento das turmas do Avançar?
14. Como a equipe de Assessoramento vem colaborando com a escola no monitoramento do desenvolvimento e resultados das turmas do Avançar?
15. Com que frequência são realizadas as visitas para o assessoramento da escola?
16. Após as visitas de assessoramento, o que é feito com os relatórios preenchidos pelos assessores? Que retorno é dado à escola após a leitura dos relatórios?
17. Que informações sobre o PA são contempladas nos relatórios?
18. A Coordenadoria já realizou alguma formação voltada aos professores do Projeto Avançar, sobre a metodologia e instrumentos de trabalho do Programa?
19. A que você atribui os resultados da escola no PA nos últimos anos?
20. Que orientações a Coordenadoria dá à escola sobre os critérios utilizados para aprovação dos alunos do Avançar?
21. Que expectativas você tem com relação aos alunos do Projeto Avançar?
22. Em sua opinião, que aspectos do Projeto Avançar devem ser aperfeiçoados?